

CÁ ENTRE NÓS

Guia de Educação Integral em Sexualidade entre Jovens



CÁ ENTRE NÓS

Guia de Educação Integral em Sexualidade entre Jovens

REDAÇÃO

Silvani Arruda – Formadora do Curso Educação entre Pares – Projeto Segurança Humana. São Paulo
Vânia Correia – Educomunicadora da Viração Educomunicação e Formadora do Curso Educação entre Pares – Projeto Segurança Humana. São Paulo

COORDENAÇÃO DO GUIA

Ednéia S. de Souza Oliveira – Coordenadora do Projeto Segurança Humana pela UNESCO. São Paulo
Lia Fernanda Pereira Lima – Consultora do Projeto Segurança Humana pela UNESCO. São Paulo
Maria Adrião - Coordenadora do Projeto Segurança Humana pelo UNICEF. São Paulo

REVISÃO:

Gisella Hiche e Paulo Lima – Educomunicadores da Viração Educomunicação

DIAGRAMAÇÃO:

Ana Paula Marques e Manuela Ribeiro – Educomunicadoras da Viração Educomunicação

FOTOS:

Acervo PSH

ILUSTRAÇÕES:

Manuela Ribeiro

CAPA E PROJETO GRÁFICO:

Ana Paula Marques e Manuela Ribeiro – Educomunicadoras da Viração Educomunicação

Esta publicação tem a cooperação da UNESCO no âmbito do Projeto Segurança Humana, o qual tem o objetivo de promover a participação de adolescentes e jovens na busca de seus direitos sexuais e direitos reprodutivos a partir da reflexão sobre adolescências, gênero, sexualidade, violências e HIV/aids que acontecem no cotidiano. O(s) autor(es) é (são) responsável(is) pela escolha e apresentação dos fatos contidos neste livro, bem como pelas opiniões nele expressas, que não são necessariamente as da UNESCO, nem comprometem a Organização. As indicações de nomes e a apresentação do material ao longo deste livro não implicam a manifestação de qualquer opinião por parte da UNESCO a respeito da condição jurídica de qualquer país, território, cidade, região ou de suas autoridades, tampouco a delimitação de suas fronteiras ou limites.

BR/2012/PI/H/13

IMPRESSÃO: Capa em couche fosco 230g e miolo em couche fosco 115g.

NOTA DE AGRADECIMENTO

Agradecemos às escolas que, por meio da participação no Projeto Segurança Humana, contribuíram para a construção deste guia.

EMEF Águas de Março

EMEF Professor Antonio Duarte de Almeida

EMEF Artur Neiva

EMEF Ayres Martins Torres

EMEF Bartolomeu Lourenço de Gusmão

EMEF Benedito Calixto

EMEF Carlos Chagas

EMEF Professora Clotilde Rosa Henriques Elias

EMEF Eduardo Prado

EMEF Brigadeiro Haroldo Veloso

EMEF Professor Júlio César de Melo e Souza - Malba Tahan

EMEF Presidente Kennedy

EMEF Marechal Mallet

EMEF Roquette Pinto

EMEF Sebastião Francisco, O Negro

CEU EMEF Professora Conceição Aparecida de Jesus

CEU EMEF Professor Doutor Paulo Gomes Cardim



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	
Começo de conversa	8
MÓDULO 1	
Adolescência no plural	9
MÓDULO 2	
Muitos jeitos de ser homem e de ser mulher	17
MÓDULO 3	
Desejos e prazeres: todo mundo tem	29
MÓDULO 4	
A delícia de ser quem somos	39
MÓDULO 5	
Estou preparada para ser mãe? Estou preparado para ser pai?	47
MÓDULO 6	
Prevenção é tudo de bom	57
MÓDULO 7	
A violência que rola no cotidiano	73
MÓDULO 8	
Adolescentes e seus direitos	83
MÓDULO 9	
Vamos mudar o mundo?	93
MÓDULO 10	
Como é que vamos saber se o que fizemos deu certo?	99
PARA FINALIZAR	
Referências bibliográficas	102

APRESENTAÇÃO

Esta publicação faz parte de um projeto chamado Segurança Humana ou PSH, como é mais conhecido. Segurança Humana?

Isso mesmo. Só que neste guia vamos falar de um tipo de segurança que vai muito além do policiamento nas ruas; das grades e dos cadeados nas portas da escola.

Vamos falar de um tipo de segurança que tem tudo a ver com nossos direitos e nossos prazeres. Dá só uma lida no que os adolescentes que fazem parte do PSH têm a dizer sobre o que é segurança humana:

SEGURANÇA HUMANA É:

- ... ter liberdade de escolher o que se quer fazer.
- ... arrumar um trabalho depois que terminar o ensino médio.
- ... ter comida dentro de casa.
- ... viver em um lugar em que a gente não tenha medo de sair na rua.
- ... ir no posto de saúde e não ter que ficar horas esperando para ser atendida.



Pois é, segurança humana é tudo isso e mais um pouco. Para começar, parte-se do princípio que todas as pessoas devem ser respeitadas. **TODAS** mesmo!

Também significa proteger a liberdade e a dignidade das pessoas, principalmente daquelas mais vulneráveis às situações de violência ou com dificuldades de sobrevivência.

No PSH há duas frentes com as quais se trabalha:

- conversas com adolescentes e jovens sobre seus direitos;
- incentivo para que adolescentes e jovens tomem as decisões que sejam boas para sua vida.

Quer coisa melhor do que isso?

COMO TUDO COMEÇOU

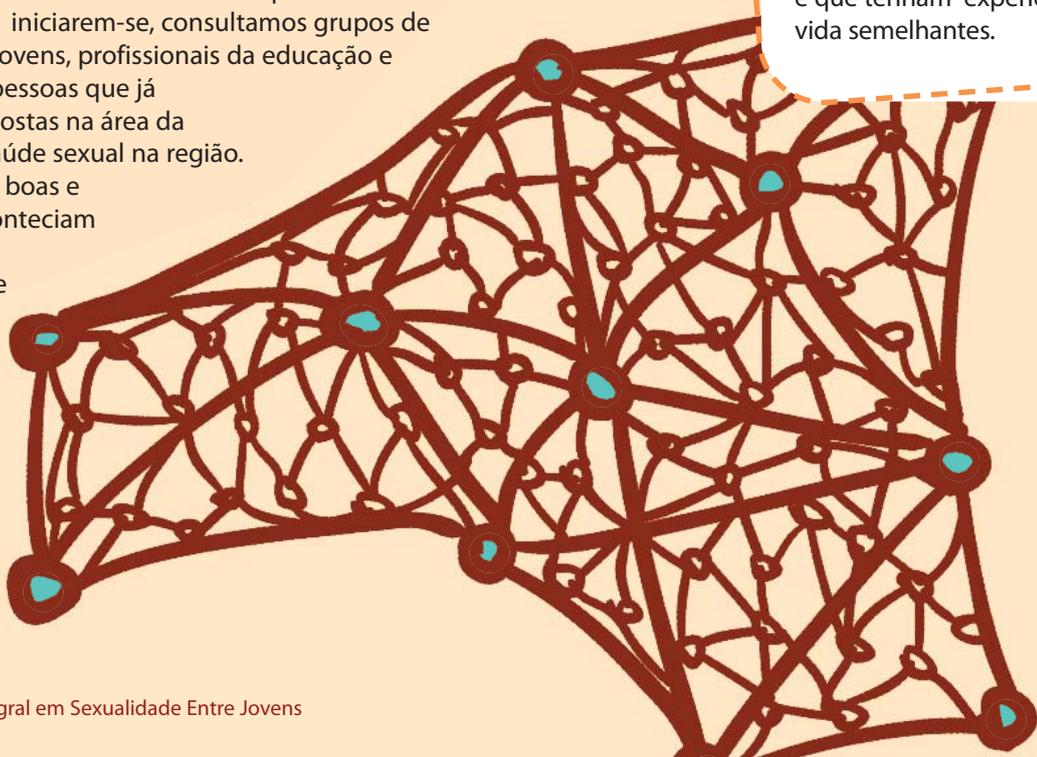
Desde 2008, várias ações voltadas para a segurança humana aconteceram na Zona Leste do município de São Paulo, na região de Itaquera. Uma delas, a **EDUCAÇÃO ENTRE PARES** foi direcionada aos adolescentes e jovens de diferentes escolas da Zona Leste do município de São Paulo.

Antes dessas ações iniciarem-se, consultamos grupos de adolescentes e de jovens, profissionais da educação e da saúde e outras pessoas que já desenvolviam propostas na área da sexualidade e da saúde sexual na região.

Afinal, várias coisas boas e interessantes já aconteciam nessas localidades.

Nossa ideia era a de somar forças para promover a saúde desses adolescentes e jovens e garantir que seus direitos sexuais e direitos reprodutivos acontecessem na prática.

É quando adolescentes organizam ações e atividades para outros adolescentes que frequentam o mesmo espaço e que tenham experiências de vida semelhantes.



Para fazer isso era preciso pensar em uma forma de trabalho que fosse diferente de tudo aquilo que já havia sido feito e que envolvesse adolescentes e jovens a participar de atividades propostas por seus pares.

COMO NOS ORGANIZAMOS

Com muitas ideias na cabeça e muitas escolas interessadas em fazer parte do PSH, criamos alguns pólos – um conjunto de várias escolas próximas uma das outras – em que estudantes se encontravam para falar sobre adolescências, gêneros, sexualidades, saúde reprodutiva, diversidades sexuais, doenças sexualmente transmissíveis e aids, violências que acontecem no cotidiano e, finalmente, formas de participação de adolescentes nas mudanças que querem ver em suas vidas.

Em cada um dos pólos foram realizados 20 encontros: 10 com informações e reflexões sobre os temas do projeto e 10 sobre como compartilhar essas informações para seus colegas utilizando veículos de comunicação como jornal mural, programas de rádio, blogs, fanzine, história em quadrinhos e muito mais. Todos participantes receberam o Guia Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos, elaborado pelo UNICEF.

Ao final, elas e eles perceberam que era possível compartilhar essas informações para seus amigos e colegas de um jeito divertido, sem tanta falação e sem fazer terrorismo.

A experiência foi tão boa que, ao invés de só contar o que aconteceu nos polos, registramos todas as atividades realizadas. Assim, quem quiser multiplicar essa experiência com outros adolescentes ou mesmo com pessoas da comunidade terá algumas informações e o passo-a-passo para promover várias ações.

O QUE TEM NESTA PUBLICAÇÃO?

Nesse guia criamos módulos com conteúdos importantes sobre os temas trabalhados pelo PSH. Também damos um monte de sugestões de bate-papo, oficinas, jogos, filmes, livros e sites da internet.

Para facilitar, dividimos o guia em dez módulos a partir de temas como adolescências, gênero, sexualidades, desejo, diversidade sexual, prevenção, participação etc.

Mas isso não significa que você deve segui-los do jeito que está. O legal é descobrir qual é o tema que mais interessa ao grupo e organizar alguma atividade a partir daí. Uma possibilidade é distribuir tiras de papel para cada participante e pedir para elas e eles escreverem o que gostariam de saber sobre os temas tratados pelo PSH. A partir dos resultados dá para montar uma programação com a cara daquele grupo. Que tal?

Depois conta para a gente, tá?

É só entrar no site do PSH – www.projetosegurancahumana.org – e registrar sua experiência no ícone educação entre pares. Os materiais que foram criados pelo projeto também estão disponíveis no site no item biblioteca.



Para ter ideias de outras atividades, oficinas, textos e ferramentas para Educação Entre Pares, você também pode acessar o site da Viração Educomunicação: www.viracao.org.

COMEÇO DE CONVERSA

Falar sobre certos assuntos ainda é muito complicado para muita gente. Por exemplo, falar sobre sexualidade. Dá vergonha, dá medo de perguntar alguma coisa e os colegas acharem que um ou uma adolescente é totalmente inexperiente ou, ao contrário, que é experiente demais.

E o medo de que a pergunta vire motivo para uma fofoca em toda a escola? Outro exemplo é a pressão que existe para que um menino ou uma menina seja assim ou assado. Se coloca uma camiseta de uma determinada cor, se muda o corte de cabelo, se transa ou não transa ... Enfim, tudo pode virar motivo de gozação. É como se as pessoas não pudessem ser diferentes entre elas nem exercer sua liberdade de escolher o que prefere.

O pior é que, por conta dessas diferenças, muitos meninos e meninas sofrem algum tipo de violência. Não necessariamente aquela que machuca, mas sim um tipo de violência que humilha, que discrimina e que ameaça.



MAS E AÍ? O QUE FAZEMOS?

Para começar, fazer aquilo que adolescentes e jovens já fazem:

CONVERSAR!

Pense bem, adolescentes conversam o tempo inteiro com seus amigos e colegas. Falam de diferentes assuntos e repassam um monte de informações importantes uns para os outros. Por isso, nossa proposta de trabalho foi justamente a de organizar atividades em que adolescentes e jovens se encontrem e compartilhem ideias, informações, experiências, dúvidas e desejos. Afinal, quem melhor do que eles e elas para saber o que os outros adolescentes gostam de fazer e o que rola na escola ou na comunidade?

No PSH, optamos por desenvolver as ações de um jeito muito legal: **EDUCOMUNICANDO**.

A **EDUCOMUNICAÇÃO** é um jeito de conhecer e compartilhar o conhecimento usando diversas formas de comunicação e expressão. Rodas de conversa, jornal mural, histórias em quadrinhos, blog, sites de relacionamento – Facebook, Orkut, Twitter, Messenger – são algumas das formas de se passar informações e conhecimentos para frente. É mais ou menos como os jornais e as revistas fazem. Só que ao invés de vender um produto, a educomunicação divulga uma boa ideia e ainda ajuda as pessoas a pensarem sobre o que é bom e faz bem para elas, para quem vive ao seu redor, para a comunidade e para o planeta Terra.



DEU PARA PERCEBER QUE EXISTEM VÁRIAS POSSIBILIDADES DE COMPARTILHAR CONHECIMENTO? O QUE VOCÊ ACHA QUE ROLARIA LEGAL NA SUA ESCOLA?

MÓDULO 1

ADOLESCÊNCIAS NO PLURAL





MÓDULO 1

ADOLESCÊNCIAS NO PLURAL

Topa fazer uma brincadeira?

Feche os olhos e pense nos adolescentes que você conhece, que frequentam a sua escola, que moram no mesmo bairro que você.

Que tipo de roupa eles e elas usam? Que músicas eles e elas preferem?

O que eles têm em comum? O que têm de diferente?

Pensou?

Pois bem, não é preciso ser muito esperto para perceber que existem vários jeitos de ser adolescente. Há grupos de jovens que gostam de Hip Hop e outros que preferem um pagode. Um grupo gosta de se vestir de preto e outro com roupas de marca.

Alguns meninos passam máquina dois no cabelo para ficar bem curtinho, outros fazem um corte moicano e outros cultivam um franjão.

Umás meninas preferem um shortinho ou uma minissaia, outras só querem usar jeans. Umás usam maquiagem, outras não. Algumas passam chapinha para o cabelo ficar bem lisinho, outras gostam de cachos.

Então, não dá para pensar que só existe um tipo de adolescente, certo?

Existem vários. Cada um com características próprias que vão bem além da aparência e do gosto musical.



O QUE É ADOLESCÊNCIA?

Em nossa sociedade, a adolescência é muitas vezes compreendida como um período de preparação para a vida adulta. E que, apesar de muitos adolescentes buscarem uma maior independência – de ideias, de atitudes, de planos para o futuro – ainda são considerados por algumas pessoas como seres despreparados. Um psicólogo chamado Contardo Calligaris escreveu um livro bem legal sobre o que é a adolescência. Ainda no começo, ele conta uma historinha que é mais ou menos assim:

Faz de conta que você sofreu um acidente de avião e que foi parar em uma sociedade completamente diferente daquela em que você vive. Não vai ter jeito de voltar para sua família e para seu bairro, você terá que ficar lá para sempre. As pessoas que vivem naquele lugar são bem humoradas e te tratam muito bem. No entanto, explicam que para você fazer parte daquela sociedade vai precisar passar 12 anos aprendendo as leis, os valores e algumas habilidades essenciais para viver na comunidade, ou seja: aprender a pescar utilizando um arpão e tocar berimbau. Como você gostou daquele lugar e daquelas pessoas, concorda.

Ao final desses 12 anos você se sente preparado para fazer parte desta cultura e vai conversar com os as pessoas mais velhas daquela sociedade para dizer isso. Eles lhe parabenizam pelo aprendizado, mas dizem que você precisa de mais 10 anos para aprimorar a pesca com o arpão e melhorar os sons que você tira do berimbau para poder realmente fazer parte da comunidade.

Como você se sentiria em uma situação como essa? O que você faria?

Pensando bem, na sociedade brasileira costuma acontecer mais ou menos isso. Durante toda a infância, uma criança aprende as regras sociais e o jeito de se comportar na família e na escola. Quando chega a **PUBERDADE**, o corpo da menina e do menino se modifica: o crescimento se acelera e os órgãos sexuais se desenvolvem. É neste ciclo da vida que os meninos começam a ejetar e as meninas a menstruar. Sinal de que uma gravidez pode rolar caso ele e ela não se protegerem.

É o momento de transformações físicas e biológicas e de oscilações emocionais ocasionadas pelas alterações hormonais que ocorrem no corpo. Os hormônios sexuais são diferentes para cada sexo: os meninos produzem a testosterona e as meninas o estrógeno.

Além dessas mudanças físicas, surgem novas sensações que tem tudo a ver com o desejo sexual, ou seja, a busca pelo **PRAZER**. Só que esse prazer não significa, necessariamente, uma relação sexual. Está também presente nos toques, nos carinhos, nos olhares, nas conversas e, obviamente, no contato com os órgãos sexuais: o do outro, o da outra ou o próprio.

Depois que essas mudanças acontecem, a puberdade dá lugar à adolescência.

Tal como na história contada pelo Calligaris, um adolescente já está fisicamente apto para ter relações sexuais e para ter filhos. Só que na sociedade em que a história contada, ele ou ela terão que esperar mais alguns anos para, realmente, fazer parte do mundo adulto. Na sociedade brasileira, ao invés de se esperar que as pessoas aprendam a pescar com arpão e a tocar berimbau, espera-se que adolescentes e jovens estudem, arrumem um emprego, se casem e depois tenham filhos.

Então é o seguinte: muito do que se acreditava como características dos e das adolescentes – preguiçosos, chatos, barulhentos, alegres ... – tem mais a ver com a expectativa que a sociedade tem sobre esse ciclo da vida do que com as características biológicas. Tanto que, se a gente der uma olhada no quadro das curiosidades históricas, descobriremos que a categoria adolescência só apareceu no século XVIII.

É uma sensação, uma emoção ou uma experiência que se considere muito gostosa e que traga contentamento.

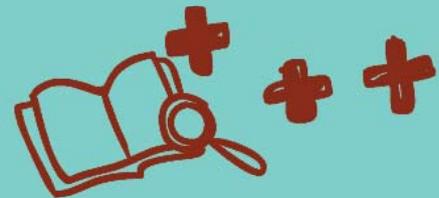
CURIOSIDADES HISTÓRICAS

- na Grécia antiga, os meninos que nasciam na cidade de Esparta começavam seu treinamento militar aos 7 anos de idade;

- no Império Romano, por volta do século II a.C., as meninas de 12 anos já eram consideradas adultas e prontas para o casamento;

- na Idade Média, a infância terminava para a criança ao ser desmamada, o que acontecia por volta dos seis ou sete anos. Os pais costumavam mandar os filhos homens para a casa de um mestre em algum ofício para que aprendessem uma função. Já as meninas podiam ser trocadas entre as famílias para aprenderem os serviços domésticos para serem boas esposas no futuro. Nessa época, as meninas se casavam lá pelos 13 ou 14 anos de idade;

- antes dos séculos XVII e XVIII não existia a adolescência e a juventude como existe hoje. Esses ciclos da vida só surgiram quando, devido à industrialização, as pessoas tiveram que aprender certas habilidades. Assim, definiu-se que essa fase da vida era um período 'preparatório' para a vida adulta, uma vez que era necessário aprender algumas habilidades para ingressar no mundo do trabalho.



Deu para perceber que o que é esperado de meninas e meninos em diferentes períodos da história depende da cultura, da sociedade em que se vive e da época?

Então, já que a adolescência muda de acordo com o tempo e a sociedade em que se vive, os próprios adolescentes podem pensar em outras formas de ser adolescente, como fizeram os participantes das oficinas do PSH. Quer ver?

SER ADOLESCENTE É:

- ... conhecer novas pessoas.
- ... querer tomar a frente de tudo.
- ... ter suas próprias razões.
- ... querer liberdade e curtir a vida.
- ... ficar com os amigos.
- ... paquerar, ficar e namorar.
- ... passar o maior tempo possível na frente do computador.
- ... querer falar de sexo o tempo todo.
- ... ter espírito de independência.
- ... quando muda o pensamento da pessoa e a gente se sente meio estranho.
- ... ter novos amigos, paquerar, fazer zoeira.
- ... ter muitas dúvidas e inseguranças.
- ... ter vontade de mudar o mundo.
- ... ter direito a participar das decisões da escola por meio do conselho de classe e do grêmio.
- ... ter o direito à vida, à saúde e a ter condições dignas de existência.



Em nosso país, muitos adolescentes se reúnem em grupos não só para curtir. Eles e elas querem participar mais do que acontece na escola e na comunidade. Daí buscam por espaços em que possam exercer suas ideias na prática e mudar todas aquelas coisas que não concordam e que acham que seria melhor se funcionassem de outro jeito. Participar do grêmio ou do grupo de teatro, ser educador entre pares na área da sexualidade e da prevenção das DST/Aids, ser ativista de um movimento social são algumas das formas que eles e elas encontram para dar suas opiniões e tornarem o mundo melhor.



VOCÊ GOSTARIA DE FAZER PARTE DE ALGUM GRUPO QUE DEFENDE ALGUMA CAUSA OU MUDANÇA? QUAL?

VOCÊ SABIA QUE ...

... o artigo 227 da Constituição Federal Brasileira e o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei Federal de 1990) determina que o atendimento das necessidades e dos direitos das crianças (do nascimento até os 11 anos) e adolescentes (dos 12 aos 18 anos) é prioridade absoluta das políticas públicas do país e dever da família, da comunidade e do Estado?

MITOS E VERDADES SOBRE A ADOLESCÊNCIA

MITO

VERDADE

Todo e toda adolescente têm espinhas.

Quando se chega à puberdade, os hormônios influenciam na produção de gordura da pele. Algumas vezes, essa gordura fica dentro dos poros e dá origem à bactéria responsável pelos cravos e espinhas. Só que isso não significa que todos e todas adolescentes terão espinhas. Alguns têm muitas, outros só um pouco e outros ainda só de vez em quando. Isso depende da tendência genética – se a mãe ou o pai ou as famílias deles tiveram espinhas também – e da alimentação. Outra coisa, cravos e espinhas aparecem em todos os estágios da vida.

Meninos que têm as mamas mais saltadas têm que apertar o bico do peito para sair o líquido que tem dentro e ficar normal.

Não faça isso porque não vai adiantar nada e ainda pode te machucar. Esse crescimento da mama do menino é bem comum na adolescência. A tendência é que essa saliência desapareça com o tempo.

Os adolescentes são inconsequentes, egoístas e preguiçosos.

Pois é, tem muita gente que costuma falar isso como se fosse algo que viesse com a mudança hormonal. Daí basta acontecer qualquer coisinha para chamá-los de 'aborrescentes'. Qualquer mudança que aconteça na vida, como as mudanças que ocorrem na puberdade, faz com que pessoas de todas as idades demorem um tempo para se adaptar a elas. E uma última coisa: ser preguiçoso ou egoísta não tem nada a ver com a idade.

Os meninos só pensam em sexo.

Os meninos, as meninas, os adultos, os idosos, todas as pessoas pensam em sexo e em mais um monte de coisas. O que acontece com os meninos é que eles são muito cobrados – pela família e pelos amigos, por exemplo – a provar que são 'machos'. E, muitos deles entram nessa onda e ficam o tempo todo falando sobre isso.

Meninas adolescentes são obcecadas com o peso e com a beleza.

Realmente vivemos em um momento em que se valoriza muito alguns tipos de corpo feminino e masculino. Claro que todo mundo quer um corpo bonito e saudável. No entanto, tem gente que exagera e, em vez de praticar esportes ou fazer algum tipo de atividade física, encara umas dietas malucas ou usa alguns suplementos alimentares por conta própria para aumentar a massa muscular. Isso não é legal! Cada um tem seu corpo e precisa cuidar bem dele. E essa história de que existe um corpo perfeito é bobagem. Existem sim muitos corpos e todos são igualmente bonitos.

NA PRÁTICA

RODA DE CONVERSA – convide alguns adolescentes para participarem de uma roda de conversa sobre o tema o que é ser adolescente. Peça que falem a primeira coisa que vier à cabeça e anote (ou peça para alguém anotar) as palavras ou frases que foram faladas. Quando ninguém mais tiver nenhuma contribuição a dar, abra para a discussão perguntando se todos os adolescentes são iguais e o que elas e eles têm de diferente. Encerre explicando que existe uma grande diversidade de jeitos de ser e de viver na adolescência e não um modelo único. Reforce que o mais importante é que essas diferenças não se transformem em **PRECONCEITO**. Este acontece quando, por exemplo, um adolescente gosta de uma determinada banda e o grupo de amigos zoa dizendo que quem gosta daquela banca é babaca, emo etc.



É uma ideia, opinião ou sentimento desfavorável que se tem sobre uma pessoa sem conhecê-la e sem nenhuma razão de ser.

OFICINA – providencie canetas coloridas e folhas de papel. Reúna um grupo de adolescentes e peça que eles se dividam em 4 subgrupos. Explique que a proposta é a de construir um adolescente. Peça para que o grupo 1 desenhe uma adolescente de 12 anos; que o grupo 2 desenhe um adolescente de 12 anos; que o grupo 3 desenhe uma adolescente de 17 anos e que o grupo 4 desenhe um adolescente de 17 anos. Quando terminarem, peça que deem um nome àquela figura e que digam o que ela gosta e o que ela não gosta de fazer. Peça que cada grupo apresente sua construção e, quando terminarem, abra para o debate sobre as diferenças encontradas e para as diferentes formas de ser adolescente que surgiram.



SESSÃO PIPOCA – vá até uma locadora e alugue o filme Pro dia nascer feliz. Trata-se de um documentário sobre as diferentes situações que adolescentes de 14 a 17 anos, ricos e pobres, enfrentam dentro da escola: a precariedade, o preconceito, a violência. Mostra também as esperanças desses e dessas adolescentes que frequentam escolas da periferia de São Paulo, Rio de Janeiro e Pernambuco e de dois colégios particulares, um de São Paulo e outro do Rio de Janeiro.

TERRA À VISTA – combine com um grupo de fazer uma busca pela internet ou nos livros que tem na escola sobre o que é ser adolescente. Depois sugira uma reunião para cada um apresentar suas descobertas. Em conjunto com elas e eles, selecione os melhores materiais encontrados. Peça para alguém digitar o endereço dos melhores sites, fazer cópias e distribuir para seus amigos e colegas.

EDUCOMUNICANDO - partilhar o que a gente aprende, trocar ideias com outras pessoas, pesquisar coisas novas, criar, pode ser muito legal. E a internet possibilita que a gente faça isso de um modo muito livre, gratuito e criativo. Uma ferramenta super interessante é o **BLOG**, pois além de ser um espaço que possibilita muitos tipos de linguagens como texto, áudio, fotos, vídeos, etc., é gratuito e democrático, permitindo

Blog é a abreviação da palavra weblog. WEB, em inglês, significa 'rede, teia' BLOG significa 'registro'.

que todos possam interagir, deixar comentários, responder enquetes etc. Criar um blog é muito simples. A primeira coisa é ter o que dizer, e isso todo mundo tem. Depois basta acessar um site que ofereça o serviço. A galera do PSH costuma usar o WORDPRESS:

VEJA O PASSO A PASSO PARA CRIAR UM BLOG. AGORA É SÓ COLOCAR AS MÃOS NA MASSA E PRODUZIR O SEU:

1. acesse <http://pt-br.wordpress.com/> . clique em Entre Agora
2. escolha o nome do seu blog, que será algo do tipo " nome.wordpress.com", preencha seus dados, escolha a língua que você irá usar (português, inglês ...) e clique em Próximo ou Sign up em inglês. Um email de confirmação será enviado para sua conta de email. Abra seu email e clique no link fornecido pelo WordPress.com.
3. abrirá uma janela e aí você clica em username (o seu e-mail) e a senha. Depois clique em Login. na tela seguinte digite seu email e senha, dê um enter, em seguida vai abrir uma página para você criar o seu blog.
4. clique em aparência e você poderá escolher a cara do seu blog.
5. nesta mesma tela, você poderá escrever sobre o conteúdo que vai ter o seu blog (esporte, música, participação juvenil etc.)
6. clique no link visualizar site, e pronto, seu blog no WordPress.com está pronto, e você já pode começar a postar.
7. avise todo mundo que seu blog está no ar e não se esqueça de postar novos textos sempre.



JOGO

Sabemos que quando entramos na puberdade muitas coisas mudam em nosso corpo. Então, para certificarmos-nos disso, vamos jogar um caça palavras? Esse jogo consiste em encontrarmos algumas palavras no meio de um monte de letras que mostram que mudanças são estas. Ah! Tem um monte de palavras que não tem nada a ver com a puberdade também. Preparados?



C	R	E	S	C	I	M	E	N	T	O	A	C	E	L	E	R	A	D	O	G	A	T	O	S	S	D
T	R	M	G	E	R	A	R	F	I	L	H	O	S	F	G	D	A	F	C	D	S	G	H	J	R	C
S	A	V	E	M	E	D	E	R	E	C	E	S	V	S	S	W	F	C	A	F	1	Z	X	1	F	D
Ç	A	S	D	F	G	H	J	K	T	E	S	T	O	S	T	E	R	O	N	A	2	X	S	W	D	C
Q	A	B	A	L	E	I	A	S	S	W	A	C	A	F	O	Ã	T	I	E	L	3	C	\$	F	B	A
Z	X	C	V	B	N	M	D	F	E	F	D	S	E	R	T	Y	U	J	M	L	O	N	T	R	A	C
F	E	S	T	R	O	G	E	N	O	L	T	A	M	A	N	H	O	D	A	S	M	A	M	A	S	H
F	R	A	G	M	E	N	T	O	S	S	D	S	Q	W	E	E	F	O	F	G	5	V	F	D	F	O
A	Ç	A	D	P	R	I	M	E	I	R	A	E	J	A	C	U	L	A	Ç	Ã	O	B	A	E	G	R
S	W	E	F	D	G	E	S	H	J	P	S	4	G	J	6	D	U	S	A	S	D	N	C	6	C	R
W	S	D	F	E	G	T	R	R	G	E	D	G	H	J	K	L	Ç	8	O	F	6	B	F	7	S	O
P	A	T	O	S	G	A	T	A	D	L	G	D	M	E	N	S	T	R	U	A	Ç	Ã	O	W	4	P
O	S	L	O	D	S	M	D	B	F	O	R	C	S	G	H	E	F	S	B	5	F	N	C	S	Y	S
D	V	A	C	A	B	A	U	O	B	1	I	Y	G	D	H	H	D	J	K	L	E	B	B	F	7	A
D	W	E	P	D	A	N	R	I	A	P	L	V	L	A	G	A	R	T	I	X	A	M	S	U	S	C
P	S	D	U	S	R	R	S	*	C	U	O	H	D	G	Ç	F	A	D	A	F	E	Ç	H	W	Y	O
E	F	F	L	D	A	O	O	Ã	A	B	F	R	Ç	F	G	A	T	D	H	A	4	L	C	U	C	E
I	G	X	G	B	T	D	F	G	L	I	C	F	D	E	S	E	J	O	S	E	X	U	A	L	N	S
X	E	Í	A	O	A	O	D	U	H	A	B	S	P	O	R	T	U	G	A	L	H	K	F	X	R	C
E	H	C	S	D	D	P	S	I	A	N	F	F	F	O	L	H	A	D	F	H	S	J	H	K	D	R
C	Y	A	D	E	S	Ê	A	A	U	O	G	H	B	E	I	J	O	M	A	R	Ç	H	V	J	U	O
A	U	R	F	F	C	N	G	D	Ç	S	V	R	N	O	Z	E	S	D	G	E	A	G	J	D	R	T
D	I	A	G	G	G	I	J	\$	I	S	F	G	P	I	A	V	O	Z	E	N	G	R	O	S	S	A
W	L	C	H	A	S	S	K)	M	C	L	E	S	P	A	M	A	Ç	Ã	S	L	F	K	H	U	L

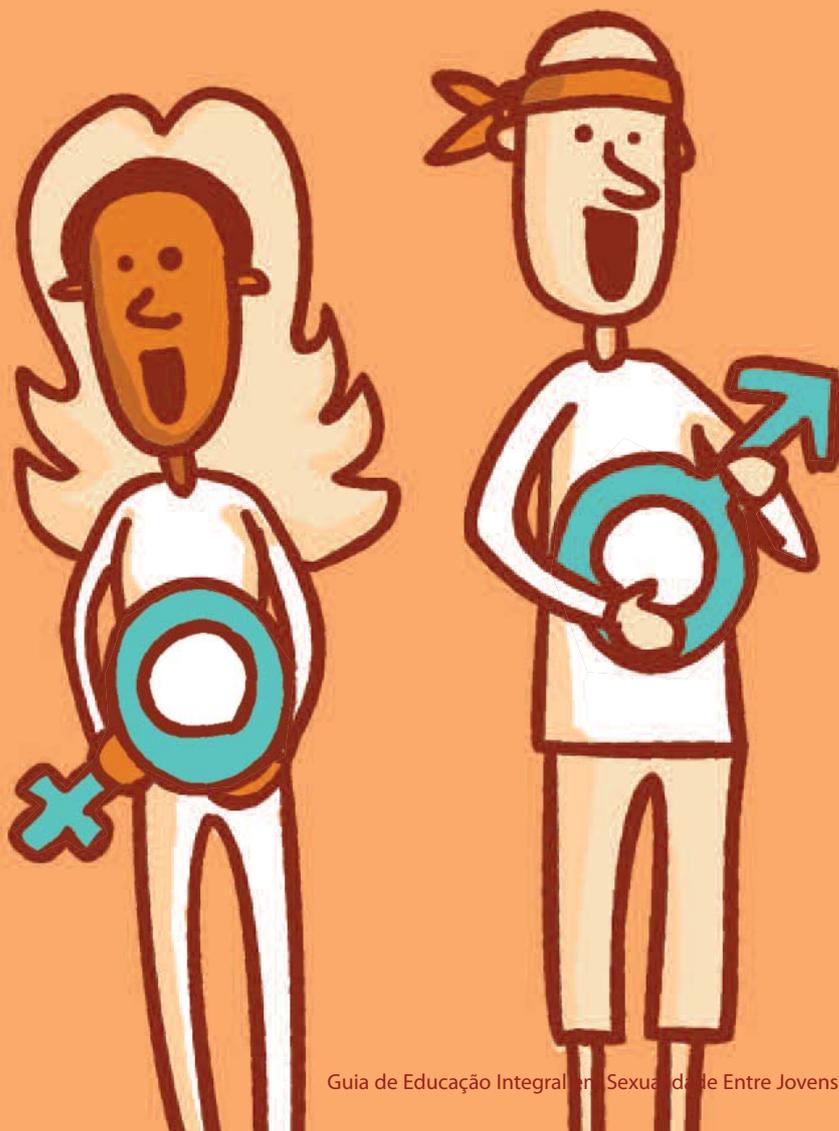
Respostas: tamanho das mamas, menstruação, estrógeno(meninas), crescimento acelerado, desejo sexual, gerar filhos, pelos pubianos (os dois) primeira ejaculação, tamanho do pênis, a voz engrossa, saco escrotal, testosterona (meninos).





MÓDULO 2

MUITOS JEITOS DE SER HOMEM E DE SER MULHER





MÓDULO 2

MUITOS JEITOS DE SER HOMEM E DE SER MULHER

Responda rápido: o que é ser homem? o que é ser mulher?

Em um dos pólos em que rolou a oficina de Educação de Pares, quando fizemos essa pergunta surgiram respostas como estas:

SER HOMEM É ...

- ... ser folgado.
- ... gostar de futebol.
- ... ser responsável.
- ... pensar em sexo 24 horas por dia.
- ... ser agressivo.

SER MULHER É ...

- ... ser vaidosa.
- ... gostar de fazer fofoca.
- ... adorar fazer compras.
- ... saber cuidar das outras pessoas.
- ... ser delicada.

Depois que conversamos um pouco sobre os resultados desse levantamento, fizemos o seguinte: trocamos os títulos de lugar, ou seja, onde estava HOMEM trocamos por MULHER e vice versa. Daí os resultados foram os seguintes:

SER MULHER É ...

- ... ser folgada.
- ... gostar de futebol.
- ... ser responsável.
- ... pensar em sexo 24 horas por dia
- ... ser agressiva.

SER HOMEM É ...

- ... ser vaidoso.
- ... gostar de fazer fofoca.
- ... adorar fazer compras.
- ... saber cuidar das outras pessoas.
- ... ser delicado.

Feita essa inversão, os adolescentes chegaram à conclusão de que, apesar de muitas vezes se acreditar que homens e mulheres são completamente diferentes, na real muitas das diferenças independem de ser de um sexo ou de outro. Com certeza, existem meninas que são mais agressivas e meninos que se cuidam e que adoram uma fofoca. Certo?

De fato, muito do que se acredita sobre o 'ser homem' e o 'ser mulher' não tem nada a ver com o fato de se ter nascido com pênis ou com vagina. São jeitos de ser que são aprendidos desde a infância e que acabam por se tornar tipo uma 'lei'.



A realidade está aí para provar que tanto os homens quanto as mulheres podem fazer as mesmas coisas como, por exemplo, pilotar um avião como fez **AMELIA EARHART** no começo do século XX.

Amelia Mary Earhart (1897 -1937) foi a primeira mulher a voar sozinha sobre o Oceano Atlântico em uma época em que nem se sonhava que uma mulher fosse capaz de pilotar um avião por tanto tempo. Tudo começou quando Amelia foi, em 1920, visitar um campo de pouso com seu pai e, pela primeira vez na vida, voou. Gostou tanto da experiência que resolveu aprender a pilotar um avião. Sua professora foi outra mulher importante na história da aviação americana: Anita "Neta" Snook. Earhart recebeu condecorações muito importantes, estabeleceu diversos recordes na história da aviação e escreveu vários livros sobre suas experiências de vôo. Abriu caminho para que outras mulheres se tornassem pilotas. Em 1937, enquanto tentava realizar um voo ao redor do globo seu avião desapareceu no Oceano Pacífico e nunca foi encontrado.

Seja na escola ou na comunidade, infelizmente, tem muita pressão para que meninas ou meninos sigam um roteiro que não sabemos quem inventou. Até pouco tempo atrás, nem time de futebol feminino tinha nas escolas. Enquanto os meninos jogavam bola na rua, as meninas ajudavam nos afazeres domésticos. Veja que coisa! Em um dos pólos em que o PSH acontece, um adolescente relatou a seguinte situação:

Eu adoro estudar. Por isso, sou zoadado o tempo inteiro pelos meus colegas. Escondem meus livros e me chamam de nerd, de boiola, de babaca. Dizem que eu fico perdendo tempo estudando quando devia estar me concentrando em 'pegar' umas meninas. Eu finjo que não ligo, mas no fundo fico super chateado.

ADOLESCENTE, 14 ANOS

Essa história não é fictícia. Acontece muitas vezes. Bastou um menino ou uma menina ter uma atitude diferente do que se espera para rolar uma 'brincadeirinha' sem graça, uma provocação ou, até mesmo, um ato de violência. Para entender os porquês destas situações ocorrerem, vamos ter que pensar em como a sociedade cria meninos e meninas. Daí descobriremos que muito do que se acredita como natural, ou seja, que já se nasce assim, na verdade são aprendidas. Melhor ainda, vamos descobrir que se certas coisas são aprendidas, poderão ser também desaprendidas. Olha que legal!

E, para entender melhor como desconstruir certas ideias rígidas sobre o que é ser homem e ser mulher, vamos falar sobre **GÊNERO**.

GÊNERO? O QUE É ISSO?

Lembra daquelas aulas de português onde você aprendeu que existia dois gêneros? O feminino e o masculino? Por exemplo: o feminino de leão é leoa. O masculino de pata é pato. Lembrou? Então, você já sabe um pouco sobre o que é gênero.

O que talvez você ainda não saiba é que atualmente se usa a palavra gênero para enfatizar que muitas diferenças entre homens e mulheres foram aprendidas e que, portanto, podem ser desaprendidas. Ao contrário da palavra sexo, que diz respeito ao biológico e que, portanto, é imutável, o jeito de ser homem ou mulher muda com o tempo, com os acontecimentos históricos, com as experiências que temos na vida.

MITOS E VERDADES SOBRE OS GÊNEROS FEMININO E MASCULINO

MITO

VERDADE

Os homens já nascem violentos.

Até onde a ciência pesquisou, não existe nada que prove que os homens já nascam violentos. Os estudiosos afirmam que, na verdade, desde pequenos muitos homens aprendem a resolver seus problemas com agressividade e a competir com seus colegas.

As mulheres cuidam mais de si e dos outros porque já nascem assim.

Também não é verdade. As meninas aprendem desde pequenas que devem se comportar desse jeito. Muito dessa crença existe pelo fato de uma mulher gerar e amamentar uma criança. É só dar uma olhada nos brinquedos que as meninas costumam ganhar para se ter uma ideia do que se espera que elas façam no futuro.

Os homens não precisam ter letra bonita. Isso é coisa de mulher.

Nada disso. Todo mundo precisa escrever de um jeito que todo mundo entenda. Na escola, muitas vezes, se espera que as meninas tenham uma letra bem redondinha e não se exige o mesmo dos meninos. Cada pessoa tem sua própria letra e o importante é que as outras pessoas entendam o que queremos comunicar.

As mulheres são fisicamente mais frágeis que os homens. Por isso vão mais ao médico.

Nada a ver. Na verdade, as mulheres cuidam mais da sua saúde que os homens. Assim que elas percebem que alguma coisa não está bem em seu corpo, muitas meninas já se preocupam em ir ao médico ver o que é. Já muitos homens, costumam achar que aquilo não é nada e vai passar e só procuram os serviços de saúde quando a coisa está feia.

EU NÃO NASCI DE ÓCULOS

Para concluir, tem uma música meio antiquinha do Paralamas do Sucesso chamada Óculos. Você conhece? Fala de um cara que usa óculos (óbvio!), mas que não tinha nascido assim. Provavelmente, em algum momento da vida, ele percebeu que precisava de óculos porque não conseguia ler direito ou enxergar o que acontecia mais longe. Diz também que, por trás dessa lente tem um cara legal.

Pois bem, do mesmo modo que a banda canta que o cara não nasceu de óculos, nós também não nascemos com tudo aquilo que se espera de um menino e uma menina. Aprendemos a ser homem ou a ser mulher com nossa família, em nossa escola, na relação que temos com nossas amigas e amigos, com o que a gente assiste na TV ou nos DVD e navegando na internet. Muitas vezes, mesmo sabendo que não é preciso ser exatamente do jeito que esperam de nós, não é lá muito fácil aceitar que existam muitas formas de ser homem e de ser mulher. Todos nós somos diferentes. E isso é ótimo porque se todo mundo fosse exatamente igual pareceríamos um exército de clones como aparece nos filmes de ficção científica. Então, uma coisa que não deveria acontecer seria a gente ter preconceito em relação a outras pessoas e muito menos **DISCRIMINAR** alguém por conta do tom da pele, a altura ou gordura, por ter uma deficiência, por gostar de pessoas do mesmo sexo ou de ambos.



Atitude ou tratamento injusto em relação a alguém por causa de características pessoais como raça, cor, sexo, idade, religião, gostos musicais, tipo de roupa que veste etc..

VOCÊ SABIA QUE



... em 1994, no Cairo (Egito) realizou-se a Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento? Um de seus princípios diz o seguinte:

Os direitos humanos das mulheres e das meninas são parte inalienável, integral e indivisível dos direitos humanos universais. A participação plena e igual das mulheres na vida civil, cultural, econômica, política e social, nos âmbitos nacional, regional e internacional, e a erradicação de todas as formas de discriminação com base no gênero são objetivos prioritários da comunidade internacional.

Representantes do governo brasileiro estavam lá e se comprometeram a promover ações no sentido de acabar com a discriminação entre os gêneros.

NA PRÁTICA

Roda de conversa – Antes de começar a roda, providencie duas folhas de papel de embrulho do tamanho de uma pessoa e algumas canetas coloridas. Escreva em uma delas a palavra “mulher” e em outra a palavra “homem”. Reúna um grupo de meninas e meninos e peça para eles se dividirem em dois subgrupos mistos. Peça que uma menina em um grupo e um menino no outro se deitem na folha e que outro integrante desenhe o contorno do corpo na folha. Quando terminarem, peça que desenhem o rosto, os cabelos, os genitais e o que mais quiserem colocar na figura. Em seguida, peça que inventem um nome para a figura que cada grupo desenhou, sua idade, o que ela/ele gosta de fazer, o que ela/ele não gosta e o que mais acharem importante. Essas informações poderão ser escritas na própria folha de papel. Quando terminarem, cada grupo apresenta sua construção. Abra para a conversa perguntando o que

diferencia uma figura da outra; o que é gênero e que tipos de preconceito e discriminação existem na escola e na comunidade em relação aos homens e as mulheres que não tem a atitude que se espera deles e delas.

OFICINA – Desenhe uma árvore bem grande em uma folha de papel de embrulho. Peça aos participantes que formem grupos. Distribua uma folha de papel sulfite e peça que façam um risco vertical dividindo a folha em duas partes. Do lado esquerdo, peça que escrevam a palavra **HOMEM** e do lado direito a palavra **MULHER**. Peça que façam uma lista com todas as informações que são passadas para as crianças sobre ser menino ou menina na infância. Por exemplo: “menino não chora” e “menina tem que sentar de perna fechada”.

Distribua tiras de papel e peça que escrevam cada característica que levantaram em uma tira. Coloque o desenho da árvore na parede e peça que, quando terminarem, cada grupo fixe suas tiras na raiz da árvore utilizando um pedaço de fita crepe. As tiras relacionadas aos meninos devem ser fixadas do lado esquerdo e as relacionadas às meninas do lado direito. Depois que todas as tiras forem colocadas, leia cada uma delas e peça para que todos reflitam sobre quem costuma dar essas informações para as crianças (família, escola, sociedade, religião, mídia, grupo de amigos). Peça que, novamente, escrevam as conclusões nas tiras, mas que, desta vez, as coleem no tronco da árvore. Na sequência, junto com os participantes, procure relacionar cada uma das mensagens da raiz com o que pode acontecer com uma pessoa que foi educada para ser daquele jeito. Escreva esses resultados na copa da árvore, como se fossem frutos. Ao final, releia todas as tiras que estão na árvore (debaixo para cima) reforçando que a maior parte das diferenças entre homens e mulheres são aprendidas, ou seja, uma pessoa não nasce violenta ou sensível. Ela aprende a ser assim no contato com a família, a escola, a comunidade, os meios de comunicação, o grupo de amigos/as etc. Reforce que, na adolescência, o grupo de amigos é muito importante para as pessoas exercitarem o diálogo e o afeto. No entanto, existe muita pressão para que, tanto os meninos quanto as meninas sejam de um determinado jeito ou façam determinadas coisas. Enfatize que todas as pessoas são diferentes umas das outras e tanto as meninas quanto os meninos têm os mesmos direitos. Ninguém precisa fazer nada que não queira se não estiver a fim e que pressionar o outro a fazer o que se quer é um tipo de violência.



SESSÃO PIPOCA - vá até uma locadora e alugue o filme *Se eu fosse você 1*, que conta a história de um casal que no meio de uma discussão falam as palavras ‘se eu fosse você’. No dia seguinte, descubram que um entrou no corpo do outro. Além de divertido dá uma boa discussão sobre como é preciso escutar o que a outra pessoa fala e, principalmente, se colocar no lugar do outro para entender seus pontos de vista.

TERRA À VISTA – entre no youtube (www.youtube.com) e pesquise o título *Meninas Podem ... Meninas não Podem ... Quem te disse isso?* É um vídeo elaborado por meninas adolescentes que falam sobre certas desigualdades que elas vivem por conta de pertencerem ao sexo feminino. Depois desse vídeo, proponha que o grupo converse invertendo o título: *Meninos Podem ... Meninos não Podem ... Quem te disse isso?*



EDUCOMUNICANDO – muitas vezes, os meios de comunicação tradicionais ajudam a reforçar o jeito de ser de um homem e de uma mulher. É como se eles tentassem nos fazer acreditar que existe um único jeito de ser. E, com isso, acabam reforçando alguns preconceitos. Por isso é importante estar atento para as mensagens veiculadas e sempre refletir sobre elas, pensar sobre o que é legal e pode ser aproveitado e o que não é. Fora isso é importante a gente valorizar nossos próprios meios de comunicar, criar nossos próprios veículos de comunicação e fazer circular outras ideias por aí. Afinal, adolescentes e jovens sempre têm algo a dizer.

UM JEITO BEM LEGAL É ESCREVER HISTÓRIAS EM QUADRINHOS, MAIS CONHECIDAS COMO HQ. QUEM NUNCA LEU E CURTIU QUADRINHOS? AGORA IMAGINE PODER CRIAR QUADRINHOS SOBRE SEXUALIDADE, SOBRE PREVENÇÃO DE HIV/AIDS, COM MENSAGENS DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE PRECONCEITO?



ELABORAR UMA HQ É MUITO SIMPLES:

1. organize uma roda de conversa sobre as diferenças entre homens e mulheres. Peça que os participantes contem histórias que vivenciaram ou presenciaram ou que de algum modo trouxe alguma reflexão;
2. peça que cada participante escreva sua história em uma folha de papel, dividindo-a em quatro partes: na primeira, eles terão que relatar uma ação, na segunda e na terceira o que aconteceu depois e, na última, alguma coisa que reforce que homens e mulheres tem os mesmos direitos;
3. quando terminarem, entregue duas folhas para cada pessoa e peça que desenhem dois quadrados iguais em cada uma. Peça, também, que deixem espaços para cabeçalhos nas margens superior e inferior. Depois solicite que emendem uma folha na outra e que desenhem a sua história a partir do que escreveram antes. Lembre que mais importante que o desenho é a MENSAGEM. É possível fazer histórias incríveis desenhando figuras bem simples como bonequinhos feitos com uma bolinha (cabeça) e palitinhos (tronco e membros).

COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS

Depois de uma oficina sobre história em quadrinhos, adolescentes que participam das atividades do PSH colaram suas produções sobre prevenção das DST/aids e de situações de violência nos postes de uma das ruas mais movimentadas de São Paulo. Todo mundo que passava parava para ler as histórias. Foi o máximo!



GRAVIDEZ/AIDS



Como lidar com AIDS



JOGO

Inicie a atividade perguntando aos adolescentes se eles conhecem o jogo da memória. Explique que o jogo da memória é aquele em que temos que encontrar pares de cartas iguais. Ou seja, as cartas estão na mesa viradas para baixo e ao se abrir uma tem que encontrar a outra igual que tem no baralho para fazer pontos. Informe que a proposta é fazer um jogo parecido com o da memória, mas que, ao invés de procurar as cartas semelhantes, o que vai ter que buscar é pelas cartas que mostrem a igualdade entre homens e mulheres e entre as raças/etnias. Por exemplo, se abrirmos uma carta com uma mulher pilotando um avião, teremos que encontrar a carta com um homem pilotando um avião. Peça que formem grupos de quatro pessoas e distribua o jogo de cartas. Peça que as embaralhem e que as coloquem em oito colunas com quatro cartas em cada uma delas. Quem tiver mais pares de cartas ao final, ganha o jogo. Este e outros jogos podem ser feitos on line acessando o seguinte site:

<http://cenfophistoria.wordpress.com/2010/07/16/jogos-on-line-sobre-diversidade/>





MÓDULO 3

DESEJOS E PRAZERES: TODO MUNDO TEM!





MÓDULO 3

DESEJOS E PRAZERES: TODO MUNDO TEM!

Seguramente, você já ouviu a palavra sexualidade.

Seguramente também você já falou sobre isso e até exerceu sua sexualidade.

OPA! Como assim?

Pois é, para muita gente a sexualidade é o ato sexual em si. Se esse é o seu caso, sinto muito dizer, mas você está equivocado. Sexualidade é muito mais do que isso.

O QUE É ADOLESCÊNCIA?

Em nossa sociedade, a adolescência é muitas vezes compreendida como um período de preparação para a vida adulta. E que, apesar de muitos adolescentes buscarem uma maior independência – de ideias, de atitudes, de planos para o futuro – ainda são considerados por algumas pessoas como seres despreparados. Um psicólogo e de um movimento social são algumas das formas que eles e elas encontram para dar suas opiniões e tornarem o mundo melhor.

SEXUALIDADE É ...

... gostar de alguém.

... vontade de ficar junto só conversando.

... é quando um menino olha pra mim de um jeito que dá até um arrepio.

... é quando uma menina me toca e eu sinto um calor por dentro.

... aquilo que eu sinto quando dou um beijo na boca.

As adolescentes e os adolescentes que participaram do PSH estão certíssimos.

Sexualidade é tudo isso e mais um pouco:

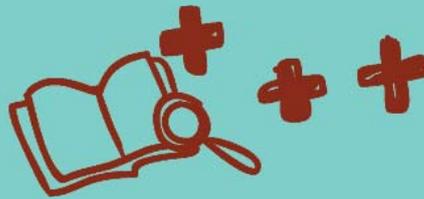
Sexualidade – é o que nos motiva a buscar afeto, carinho, contato físico. Tem a ver com sentimentos de satisfação e prazer. Cada pessoa vivencia a sexualidade de um jeito diferente e varia ao longo do tempo. Faz parte da vida de todas as pessoas independente da idade que elas têm. Diz respeito ao nosso corpo, nossa história, nossas relações afetivas, nossa cultura. É bem mais do que sexo, uma simples parte biológica de nosso corpo que permite a reprodução.

Por essas definições dá para ver que a sexualidade é tudo aquilo que desperta o **DESEJO** e que muda de acordo com a época em que vivemos. Por exemplo, quando os portugueses chegaram no Brasil lá por 1500, os seios femininos não eram vistos como sensuais como acontece atualmente. Tinham uma única função: amamentar. Já outras práticas existem faz tempo. O beijo por exemplo. Dê uma lida no quadro curiosidades históricas para você ter uma ideia de como o beijo teve diferentes significados ao longo dos séculos:

É a atração de uma pessoa por outra que se manifesta por meio da paixão, da fantasia, da vontade de ficar junto e de ter relações sexuais.

CURIOSIDADES HISTÓRICAS

- Ninguém sabe como surgiu o beijo. O que a gente sabe é que a primeira escultura onde o beijo aparece é de 2500 a.C (antes de Cristo) e que está nas paredes de um templo na Índia.
- Até a segunda metade do século IV a.C., os gregos só permitiam beijos na boca entre pais e filhos, irmãos ou amigos muito próximos.
- Na Idade Média, que se iniciou no século V, o beijo na boca rolava entre os homens e representava algo do tipo “eu dou minha palavra”.
- No período da Renascença, aproximadamente entre fim do século XIII até meados do século XVII, o beijo na boca era uma forma de saudação muito comum. Na Inglaterra, ao chegar na casa de alguém, o visitante beijava o anfitrião, sua mulher, todos os filhos e até mesmo o cachorro e o gato. Todos estes beijos eram dados na boca, tipo um selinho.
- No século XV, os nobres franceses poderiam beijar qualquer mulher que quisessem. Na Itália, entretanto, se um homem beijasse uma mulher virgem em público era obrigado a casar com ela.
- No Brasil, o beijo chegou os colonizadores portugueses depois do século XVI. Os índios brasileiros desconheciam esse tipo de prática.
- O beijo de língua – aquele em que as línguas se encontram – apareceu nas cortes européias a partir do século XVII. Conhecido como beijo francês, esse tipo de beijo ganhou esse nome porque os ingleses se chocaram com o modo como os franceses se beijavam.



CONHECENDO NOSSO CORPO

Todo mundo tem um corpo, óbvio!

E, estes corpos, têm diferenças, óbvio também.

Em se pensando na parte física, a não ser pelos órgãos sexuais – pênis, vagina, bolsa escrotal, clitóris, útero ... – todo mundo tem um corpo igual – cabeça, tronco e membros – e os mesmos órgãos internos – coração, pâncreas, pulmão, intestinos, cérebro etc..

Só que um corpo não é só um conjunto de órgãos, ossos e pele que sai caminhando pelas ruas.

Tem um **SISTEMA NERVOSO (SNC)** responsável pelo controle do nosso corpo – andar, comer, pensar ... –, pelas nossas emoções – amor, raiva, tristeza, alegria – e pela forma como nos relacionamos com as outras pessoas. Se conhecer o próprio corpo é super importante, conhecer nossos órgãos sexuais e reprodutivos é mais importante ainda. Afinal, é a partir das informações e emoções que fazem parte de nossa vida que iremos entender melhor como cuidar do nosso corpo e tomar algumas decisões como, por exemplo, ter ou não ter relações sexuais.

E uma das formas de conhecer a parte do corpo que tem a ver com o prazer é se tocando.

É o sistema que controla as funções orgânicas e emocionais do corpo e suas interações com o ambiente, recebendo estímulos, interpretando-os e elaborando respostas a eles.

MASTURBAÇÃO OU AUTOEROTISMO

O psiquiatra e colunista da Folhateen, um jornal paulista, conta que em 1758, um médico suíço chamado Samuel Auguste Tissot escreveu um livro falando que a masturbação causava uma série de doenças, inclusive a loucura. Conta, também, que até a metade do século XX, muitos cientistas e doutores acreditavam nisso.

Atualmente, a maioria dos especialistas que trabalha na área da sexualidade afirma que tocar os órgãos sexuais com o objetivo de sentir prazer é uma espécie de aprendizado. Conhecer o nosso corpo e descobrir como se chega ao prazer é a melhor forma de nos preparar para ter uma relação sexual com outra pessoa. Vale lembrar que a masturbação não traz nenhuma repercussão grave para a saúde e para a cabeça de adolescentes e jovens.

Mesmo assim, ainda são muitas as crenças que se tem sobre a masturbação. Veja no quadro abaixo algumas delas e se prepare para rir bastante.

MITOS E VERDADES SOBRE A MASTURBAÇÃO

MITO

VERDADE

Faz crescer pelos na palma da mão.

Você conhece alguém que tem pelos na palma da mão? Então a resposta já está dada. A masturbação não está relacionada com o crescimento dos pelos em lugar nenhum do corpo e nem provoca qualquer tipo de doença.

Aumenta o tamanho do pênis.

Tem muita gente que queria que isso acontecesse. No entanto, essa ideia é totalmente falsa.

Vicia.

Masturbação não é calmante, não é estimulante e não é alívio imediato para todas as dores do mundo. Portanto, tem mais um monte de coisas para você fazer para obter prazer: sair com os amigos e amigas; assistir um filme legal; jogar bola; navegar na internet; trocar mensagens pelo celular ou site de relacionamentos; dormir; tomar sorvete...

Meninas não se masturbam.

Você é daquele tempo em que se achava que mulher não tinha desejo sexual? Volte para o século XXI e fique sabendo que as meninas também se masturbam. Se elas não falam tanto sobre isso como os meninos é porque ainda tem gente muito preconceituosa que acha que isso não é coisa de 'mulher direita'.

A PRIMEIRA VEZ

Seja lá o que for que a gente faça pela primeira vez sempre dá um medinho ou uma insegurança. Foi assim quando aprendemos a andar, quando fomos à escola pela primeira vez, quando demos o primeiro beijo. Com a primeira relação sexual não poderia ser diferente.

Tem gente que espera muito da primeira vez. Acha até que vai escutar uma música no final da transa. Isso é pura fantasia!

A primeira vez é só o começo de um longo aprendizado. Afinal, como tudo na vida, precisamos descobrir do que gostamos e o que não gostamos; o que quem está conosco gosta ou não gosta e, principalmente, conversar sobre formas de se proteger – de uma gravidez indesejada ou de uma doença sexualmente transmissível – antes da transa rolar.

Outra coisa importante: não existe uma idade certa para começar sua vida sexual. Portanto, não é porque seus amigos ou suas amigas já transam que você tem obrigação de transar também.

Cada pessoa tem o seu tempo.

VRGINDADE

Quem nunca transou costuma ser chamado de virgem. Muitas vezes, isso é quase que um palavrão. Principalmente entre os meninos.

Então, repetindo, virgindade não é doença e nem faz mal à saúde. Cada pessoa é que decide quando está preparada para se relacionar sexualmente com outra. Aliás, a primeira vez pode ser muito mais gostosa quando existe afeto e já se conversou sobre a importância de se proteger de uma gravidez indesejada e de doenças sexualmente transmissível, inclusive a aids.

SOCORRO!

Tem gente que ainda acredita que a menina não engravida na primeira vez que transa. Isso não é verdade! O HÍMEN – a película que fica na entrada da vagina das meninas – não é um método anticoncepcional. Portanto, se a menina estiver no período fértil ou perto dele, pode engravidar sim!



CONCLUINDO ...

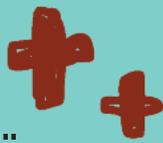
O papo sobre sexualidade não acaba nunca.

O mais importante é saber que a sexualidade faz parte da vida de todo mundo e que tem a ver com a cultura em que a gente vive; que varia de acordo com a época e o lugar em que vivemos e que é muito mais do que a relação sexual. No entanto, para muita gente, ainda é difícil falar sobre sexualidade, desejos e prazeres. Seja por vergonha, medo ou por questões religiosas, muita gente acha que é melhor não falar sobre o assunto.

Outra coisa chata é que ainda existe muito preconceito em relação às pessoas que exercem sua sexualidade de um jeito diferente do que a sociedade espera. Meninas que gostam de meninas; meninos que gostam de meninos; meninas que gostam de meninas e meninos e meninos que gostam de meninos e meninas, ainda são muito discriminados nas escolas e na comunidade.

É aí que entra o PSH. Em nossa opinião, adolescentes têm direito à informação e a gostar de quem quiser. O que não pode rolar é pressão e violência de nenhum tipo.

VOCÊ SABIA QUE ...



No Artigo 7º do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, está escrito que: A criança e o adolescente têm direito à proteção, à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência?

Um desses direitos é o de ter acesso à informação sobre sexualidade na escola e a de ser atendido nos serviços de saúde a partir dos 12 anos de idade mesmo sem a presença de seus familiares.

NA PRÁTICA

RODA DE CONVERSA – Reúna o grupo e explique que a conversa vai ser sobre sexualidade. Coloque uma folha de papel grande na parede e peça que cada pessoa fale o que lhe vem à cabeça quando escuta essa palavra, sem censura. Anote as palavras no quadro e, quando terminar, procure criar um conceito sobre o que é e o que faz parte da sexualidade junto com o grupo. Explique que a sexualidade é um aspecto fundamental da vida humana e que diz respeito às diversas formas, jeitos, maneiras que as pessoas buscam para obter ou expressar prazer. Explique, também, que esse prazer não diz respeito só ao ato sexual, mas, também, a todas as outras formas de se relacionar que proporcionem algum tipo de emoção. Lembre que a sexualidade é uma construção social, ou seja, a gente não nasce com ela pronta. Ela depende da cultura e da sociedade em que vivemos e que valoriza determinadas atitudes e comportamentos e desvaloriza outros. Um exemplo, seria o ideal de beleza que, ao longo da história, mudou muito. Houve um tempo que as mulheres e os homens bonitos eram aqueles bem gordos. Nos dias de hoje, a magreza e o corpo sarado é que são considerados como beleza. Pelo menos nos desfiles de moda e nas revistas ...



OFICINA – Corte algumas tiras de papel e escreva algumas perguntas sobre sexualidade. Dobre-as bem e coloque cada uma delas dentro de um balão de ar, desses que tem nos aniversários. Antes de começar a oficina, encha balões de ar no número dos participantes (alguns com perguntas dentro e outros sem). Amarre as pontas do balão. Quando os participantes chegarem, explique que será realizada uma brincadeira em que todo mundo irá brincar com os balões enquanto toca uma música. Quando a música parar, cada pessoa tem que pegar uma das bolas colocá-la no chão e estourá-la. Quem estourar os balões com as perguntas terá que respondê-las com a ajuda de todo mundo.

Sugestões de perguntas

1. O que é sexo?
2. O que é sexualidade?
3. O que é autoerotismo ou masturbação?
4. Como é que um menino sabe que está a fim de alguém?
5. Como é que uma menina sabe que está a fim de alguém?
6. Quando é que um menino sabe que já pode ser pai?
7. Quando é que uma menina sabe quando já pode ser mãe?
8. O que é hímen?
9. Pode se engravidar na primeira transa?

SESSÃO PIPOCA – vá até uma locadora e alugue o filme *As Melhores Coisas do Mundo*. Neste filme é contada a história de Mano, um adolescente de 15 anos e sua turma. A trilha sonora é bem legal e a gente se diverte muito. No final, vai ter muita coisa para conversar sobre a adolescência, namoro, sexualidade, relações familiares.

TERRA À VISTA - o site do psiquiatra Jairo Bouer (<http://doutorjairo.uol.com.br>) traz várias informações bacanas sobre sexualidade divididas em diferentes categorias: garotos; garotas, prevenção, DST/aids, drogas, saúde e comportamento. É só clicar em cima que você vai dar de cara com várias perguntas que adolescentes, jovens e adultos mandaram para ele. Se ninguém teve a mesma dúvida que você, é só clicar em *Mande sua Dúvida* e perguntar o que você quer saber. O guia *Sexo e (é) muito mais* (<http://www.projetosegurancasocial.org/arquivos/smb124.pdf>) também traz diversos assuntos relacionados à

sexualidade e ao nosso corpo. Tem uma parte bem legal que fala sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Você pode baixar o arquivo.

EDUCOMUNICANDO - Você já ouvir falar em fanzine? Fanzines são publicações amadoras, feitas de modo artesanal (recortes e colagens), sobre temas específicos. O legal é que você pode fazê-lo em diferentes formatos e com poucos recursos. Pode escrever os textos à mão ou digitar no computador, pode desenhar e recortar figuras de revistas etc. Depois é só colar de um modo bem criativo, copiar, dobrar e distribuir por aí. Não esqueça, escolha um bom nome para o fanzine, o conteúdo também é importante, você pode colocar enquetes, entrevistas, poesias, música, desenho, quadrinhos, artigos, notícias, etc.. Veja como fazer:

Encontrar a identidade: é nesta hora que vemos a forma e o conteúdo que o fanzine terá. Por exemplo, se decidir que seu Fanzine será informativo, levando informações sobre determinados assuntos, ele terá uma cara mais jornalística. Será necessário preparar uma pauta (levantamento de ideias para matérias), realizar entrevistas com pessoas que lidem com o assunto etc. Caso não seja essa a abordagem, existem os fanzines de produção própria, onde histórias em quadrinhos, ilustrações, fotografias, poesias, contos, ocupam mais o espaço do fanzine.

Escolhendo qual o conteúdo do seu fanzine, é hora das ideias tomarem formas mais definidas para serem publicadas. Mão na massa!! Contate os entrevistados, escreva as matérias, monte seu roteiro da história, escolha os melhores cliques, produza sem restrições!

Diagramação: é a mesma coisa que paginar, ou seja, distribuir no espaço de uma página os elementos gráficos que a compõem. Com os conteúdos prontos é a vez de ver como ficam dentro das páginas do seu fanzine.

Reprodução: o fanzine não é diário, por isso, a reprodução mínima de um zine é de duas cópias, uma para você e outra para outra pessoa. A arte de produzir um fanzine é disseminar para mais pessoas seus pontos de vistas, interesses e gostos, propiciando a troca.

Distribuição: mesmo que você tenha feito este fanzine apenas para ver o que saía, não se prenda a isso, encontre alguém na lista telefônica e envie o seu fanzine com um passo a passo para outra pessoa aprender e trocar contigo.

A intenção é que todos tenham acesso. Para reproduzir um fanzine em grandes quantidades é necessário torná-lo sustentável, encontrando parcerias de impressão, cobrando um preço simbólico das pessoas etc.

Conhecer outros: um fanzine traz a sensação de liberdade, onde páginas brancas ou coloridas recebem conteúdos e ganham formas. Faz com que você conheça outros fanzineiros e outros fanzines, trocando e disseminando experiências e conhecimentos.

COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS

A galera do PSH produziu um super fanzine sobre prevenção de DSTs, HIV/aids e depois distribuíram em vários momentos, em eventos, intervenções, na escola. Foi um sucesso.

Disponível em:

<http://www.projetosegurancahumana.org/arquivos/dfv582.jpg>





Tã na Mão

O que é HIV?

HIV é sigla em inglês de Vírus da Imunodeficiência Humana. É um vírus que enfraquece o sistema imunológico, responsável pela defesa do corpo contra as infecções e doenças. Assim, o organismo de uma pessoa atingida pelo HIV pode se tornar mais frágil diante de certos micróbios, bactérias e vírus.

O que é Aids?

Aids é a sigla em inglês de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, causada pelo HIV ela é o estágio mais avançado da doença que ataca o sistema imunológico. Como esse vírus ataca as células de defesa do nosso corpo, o organismo fica mais vulnerável a diversas doenças, de um simples resfriado a doenças mais graves como tuberculose ou câncer.

O que são DST's?

As DST's (Doenças Sexualmente Transmissíveis), como o próprio nome indica, são doenças transmitidas por meio de relação sexual, pode ou não apresentar sintomas, tais como: coceiras, conimentos, verrugas, bolinhas, feridas, ínguas. Por isso fique espertola, se você apresentar qualquer um desses sintomas, procure assistência médica o mais rápido possível.

Como se proteger das DST/Aids e gravidez indesejada?

A camisinha é a maneira mais fácil e mais eficiente de barrar a transmissão de fluidos corporais, sangue, esperma e secreção vaginal para prevenir as doenças sexualmente transmissíveis (DST's) e a Aids.

Sexo e Saúde ♀♂

Como se pega o HIV/AIDS?

O HIV é encontrado em líquidos e secreções corporais como sangue, sêmen, secreção vaginal e leite materno. Por isso, práticas que permitam o contato destes fluidos com as mucosas e a corrente sanguínea de outro indivíduo pode causar a transmissão. Isso ocorre nas seguintes situações:

- Nas relações sexuais sem camisinha;
- Compartilhamento de seringas e agulhas, ao usar drogas injetáveis;
- Por meio de transfusão de sangue não testado;
- Da mãe contaminada para o filho: durante a gestação, no parto ou pelo aleitamento materno

Como NÃO se pega?

Por meio de:

- Abraços, carícias ou aperto de mão;
- Vasos sanitários, copos, talheres, roupas ou sabonetes;
- Saliva, suor ou lágrima;
- Picadas de mosquito, pulgas, piolhos, percevejos ou outros insetos que possam estar presentes na casa de um portador ou doente de Aids.
- Piscina ou praia;
- No assento do ônibus, cadeiras, bancos públicos de praças, parques ou hospitais;
- Alimentos;
- Doação de sangue com material descartável.

FONTE:
www.aids.gov.br



O que são métodos contraceptivos?

Métodos contraceptivos são quaisquer métodos utilizados para evitar uma gravidez, como por exemplo a camisinha, os anticoncepcionais, que podem ser tomados via oral através de pílulas ou injetáveis através de injeções, o DIU (Dispositivo Intra Uterino), etc.

Qual seria a maior dificuldade em relação a divulgação de informações sobre prevenção das DST/aids e contracepção?

As informações estão sendo divulgadas através de sites, das revistas, e pelos projetos e programas governamentais e não governamentais, mas a questão é: não necessariamente alcança todos os jovens e nem sempre a linguagem utilizada para divulgar tais informações é a mais adequada para estes jovens. Além do que, muitas das informações que os jovens têm acesso são equivocadas, recheadas de mitos e tabus ou em muitos casos, erradas.

Existe no Brasil alguma estatística que relacione a distribuição de preservativos com a diminuição dos casos de DST/Aids?

Existem dados do Ministério da Saúde, uma pesquisa sobre o comportamento da população brasileira indicando que vem aumentando o uso de preservativos pelos adolescentes na primeira relação sexual, apesar de ainda existir uma barreira cultural para os adolescentes conseguirem os preservativos.

Entrevista com Maria Adrião, consultora para o UNICEF, sobre métodos contraceptivos.

JOGO DA FORÇA – Você alguma vez brincou de força? É super simples: em duplas, um dos participantes tem que desenhar uma força, pensar em uma palavra e desenhar alguns traços com o número das sílabas necessárias para formar a palavra. Como neste módulo falamos sobre o corpo sexual e reprodutivo, as palavras terão que ser um órgão sexual feminino ou masculino. Para dar uma dica sobre que órgão é esse, quem estiver montando a força pode dar a definição do órgão escolhido. Essas informações estão logo abaixo do exemplo da força.



Órgãos femininos: externos e internos



Externos

Monte de Vênus: é a parte mais saliente, localizada sobre o osso da bacia chamado púbis. Na mulher adulta, é recoberto de pêlos que protegem essa região.

Grandes lábios: constituem a parte mais externa da vulva. Começam no Monte de Vênus e vão até o períneo.

Pequenos lábios: são finos e não têm pêlos. Podem ser vistos quando afastamos os grandes lábios com os dedos. São muito sensíveis e aumentam de tamanho durante a excitação.

Clitóris: é um órgão arredondado ricamente innervado e irrigado. É muito sensível e quando estimulado, desencadeia sensações bastante prazerosas que contribuem para o orgasmo feminino.

Abertura da uretra: é a abertura por onde sai a urina.

Abertura da vagina: é uma abertura alongada por onde saem os corrimentos, o sangue menstrual e o bebê.

Internos

Útero: é o órgão da mulher onde o feto se desenvolve durante a gravidez. Quando uma mulher não está grávida, o útero tem o tamanho de um punho.

Colo do útero: é a parte inferior do útero. Tem um orifício por onde passa a menstruação e por onde entram os espermatozoides. Num parto normal, esse orifício aumenta para dar passagem ao bebê.

Corpo do útero: é a parte maior do útero, que cresce durante a gravidez e volta ao tamanho normal depois do parto. É constituído por duas camadas externas: uma membrana chamada peritônio e um tecido muscular chamado miométrio. A camada interna se chama endométrio, que se desprende durante a menstruação, renovando-se mensalmente.

Tubas uterinas: são duas, ficando uma de cada lado do útero. Quando chegam no ovário, elas se abrem lembrando uma flor. É por dentro das tubas que os óvulos viajam para o útero.

Ovários: são dois, têm o tamanho de azeitonas grandes e ficam um de cada lado do útero, presos por um ligamento nervoso e por camadas de pele. Desde o nascimento, os ovários contêm cerca de 500 mil óvulos. Neles os óvulos ficam armazenados e se desenvolvem. Também produzem os hormônios femininos.

Vagina: é um canal que começa na vulva e vai até o colo do útero. Por dentro, é feita de um tecido semelhante à parte interna da boca, com várias pregas que permitem que ela estique na hora da relação sexual ou para a passagem do bebê na hora do parto.

Órgãos masculinos: externos e internos

Externos

Pênis: membro com função urinária e reprodutora. É um órgão muito sensível, cujo tamanho varia de homem para homem. Na maior parte do tempo, o pênis fica flácido, mole. Mas quando os tecidos do corpo esponjoso se enchem de sangue durante a excitação sexual, aumenta de volume e fica duro. É o que chamamos de ereção. Numa relação sexual, quando bastante estimulado, solta um líquido chamado esperma ou sêmen, que contém os espermatozoides. A saída do esperma provoca uma intensa sensação de prazer chamada orgasmo.

Escroto: é uma espécie de bolsa atrás do pênis que tem várias camadas, entre as quais uma pele fina recoberta por pêlos, cuja coloração é mais escura que a do resto do corpo. Seu aspecto varia conforme o estado de contração ou relaxamento da musculatura. No frio, por exemplo, ele fica mais curto e enrugado e no calor, mais liso e alongado. O escroto guarda os testículos.

Prepúcio: é a pele que recobre a cabeça do pênis. Quando o pênis fica ereto, o prepúcio fica puxado para trás, deixando a glande descoberta. Quando isto não ocorre, tem-se o quadro de fimose, que pode causar dor durante o ato sexual e dificultar os hábitos higiênicos. A fimose é facilmente corrigida através de uma intervenção cirúrgica com anestesia local.

Glande: é a cabeça do pênis. Sua pele é bem macia e muito sensível.



Internos

Testículos: são as glândulas sexuais masculinas, cuja função é produzir hormônios e espermatozóides. Um dos hormônios produzidos é a testosterona, responsável pelas características secundárias masculinas, como pêlos, voz, músculos. Têm a forma de dois ovos e para senti-los basta apalpar o saco escrotal.

Uretra : é um canal usado tanto para a micção quanto para a ejaculação. Tem cerca de 20 cm de comprimento e é dividida em três partes: uretra prostática, quando atravessa a próstata; uretra membranosa, quando atravessa o assoalho da pelve; e uretra esponjosa, localizada no corpo esponjoso do pênis.

Epidídimo: é um canal ligado aos testículos. Os espermatozóides vão sendo fabricados nos testículos e ficam armazenados no epidídimo até amadurecerem e serem expelidos no momento da ejaculação.

Próstata: está situada abaixo da bexiga e é constituída por fibras musculares e tecido glandular. As glândulas produzem uma secreção que, junto com a secreção das vesículas seminais, formam o líquido seminal. É ela que dá ao sêmen o seu odor característico.

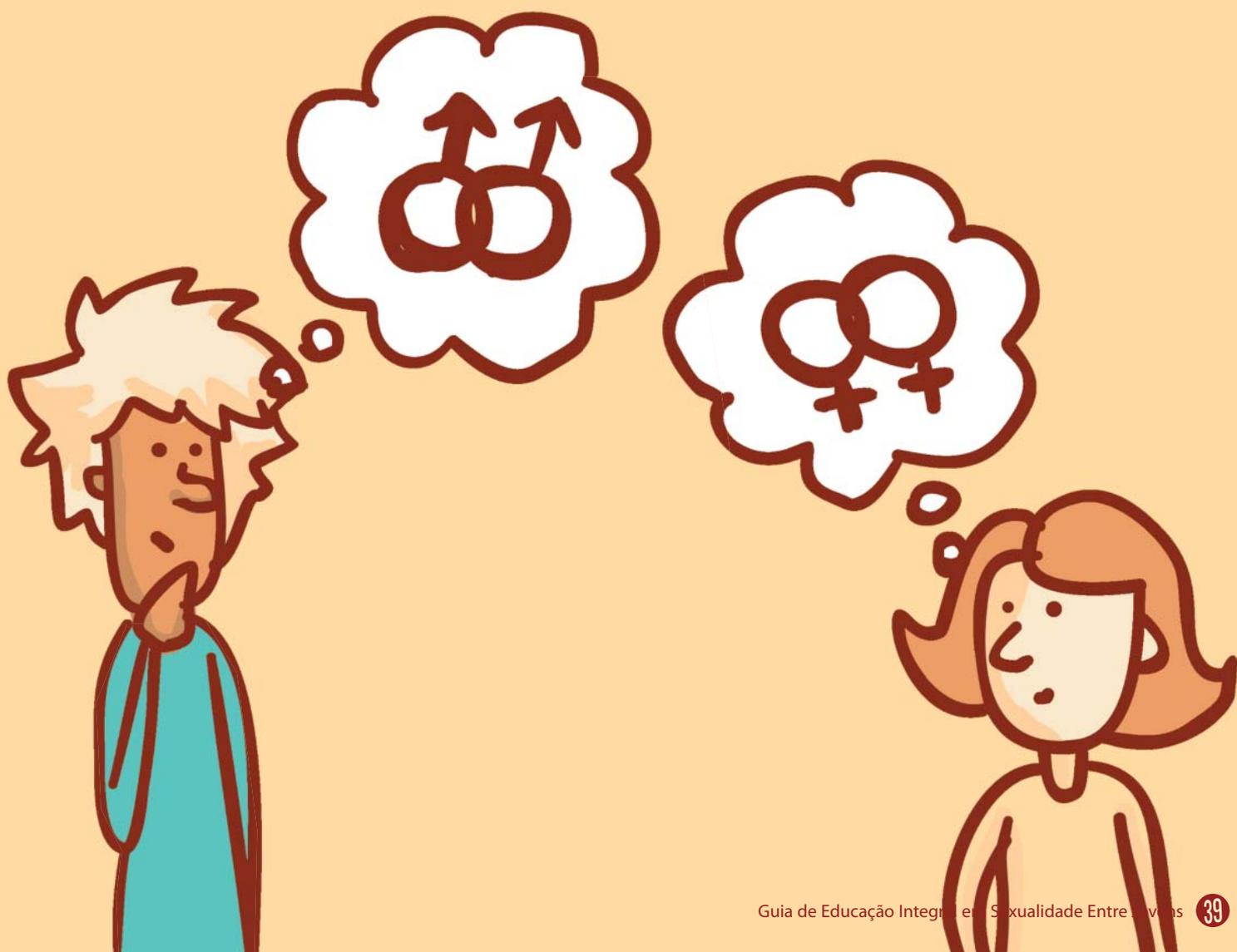
Vesículas seminais – são duas bolsas que contribuem com fluidos para que os espermatozóides possam nadar.

Canais deferentes – dois canais muito finos que saem dos testículos e servem para conduzir os espermatozóides até a próstata.

Canal ejaculatório - é formado pela junção do canal deferente com a vesícula seminal. É curto e reto e quase todo o seu trajeto está situado ao lado da próstata, terminando na uretra. No canal ejaculatório, o fluido da vesícula seminal se mistura com o do canal deferente e são despejados na uretra prostática.

MÓDULO 4

A DELÍCIA DE SER QUEM VOCÊ É





MÓDULO 4

A DELÍCIA DE SER QUEM VOCÊ É

Dê uma olhada a sua volta.

Deu para perceber o tanto de gente diferente que tem? Pessoas mais magras, pessoas mais gordas; peles brancas, rosadas, amareladas, bronzeadas, negras; gente alta e gente baixa ...

Se fossemos conversar com cada uma dessas pessoas, saberíamos que seus gostos também variam, bem como seus desejos. Até aí tudo bem.

Tudo bem mesmo?

Em termos.

Existem algumas diferenças que, em vez de serem aceitas e respeitadas, se transformam em desigualdade, ou seja, faz com que algumas pessoas se sintam superiores e até com o poder de menosprezar as outras que não são iguais a elas.

No plano do desejo, tem meninos que gostam de meninas. Tem meninas que gostam de meninos. Tem meninas que gostam de meninas. Tem meninos que gostam de meninos. E ainda tem meninas e meninos que gostam tanto de meninas quanto de meninos. E esse gostar de pessoas do mesmo sexo ou de ambos os sexos ainda é motivo para muito desrespeito e até violência.

Pois é, mesmo sabendo que gostar de pessoas do mesmo sexo ou dos dois não é doença nem perversão, muita gente discrimina pessoas que não são **HETEROSSEXUAIS**.

Não tem uma semana em que a televisão ou os jornais não tragam uma notícia de uma pessoa que foi discriminada, espancada ou morta pelo fato dela ser **HOMOSSEXUAL**.

O mesmo acontece com as pessoas que desejam tanto os homens quanto as mulheres, os bissexuais.

Pessoas que sentem desejo sexual por pessoas do outro sexo.

Pessoas que se sentem desejo sexual por pessoas do mesmo sexo.

Veja nas falas de alguns adolescentes dos pólos do PSH:

- Para mim tudo bem. Tenho uma amiga lésbica e não deixei de ser amiga dela quando descobri que ela gostava de meninas.
- Eu nunca teria um amigo gay. Acho gay nojento.
- A gente tem que respeitar todas as pessoas.
- Minha religião diz que gostar de uma pessoa do mesmo sexo ou dos dois sexos é pecado.
- Tem tratamento para deixar de ser gay?
- Cada pessoa gosta de quem quiser. Eu não tenho nada a ver com isso.
- O importante é que todo mundo seja feliz. Não importa de quem gosta.

Para desfazer alguns mal entendidos e para reforçar que da mesma forma que ninguém é obrigado a transar com alguém se não está a fim, ninguém também tem o direito de sair por aí azucrinando ou agredindo meninos que transam com outros caras ou meninas que transam com outras garotas. Neste módulo vamos explicar direitinho o que vem a ser diversidade sexual. Antes, porém, dê uma lida no quadro curiosidades históricas e descubra que pessoas que tem uma orientação sexual diferente da heterossexual sempre existiram.



CURIOSIDADES HISTÓRICAS

- A mais famosa lésbica da história foi Safo (610- 580 a.C). Ela viveu na ilha de Lesbos, daí é que veio a palavra lésbica. Safo era casada e, quando ficou viúva, foi trabalhar em uma escola para meninas. Apaixonou-se por uma de suas alunas, Átis, que foi tirada da escola pelos pais devido à fofoca que rolou por toda a ilha.

- Na Grécia antiga, onde a homossexualidade era prática comum, não havia um termo específico para designá-la. O filósofo Sócrates (469-399 a.C) acreditava que o amor e o sexo entre dois homens inspiravam a criatividade e o conhecimento. Achava que o sexo heterossexual servia apenas para produzir crianças. Nessa época, também, o exército encorajava o alistamento de casais homossexuais, pois acreditavam que, juntos, eles seriam guerreiros melhores.

- O conquistador Alexandre o Grande (356-324 a. C) rei da Macedônia, era bissexual. Hephaestion, seu amante, morreu durante uma batalha e teve um dos funerais mais suntuosos da Babilônia. Os preparativos foram tantos que a cerimônia só pôde ser realizada seis meses depois de sua morte.

- A travesti mais famosa da história foi o francês Chevalier d'Éon de Beaumont, um diplomata que servia ao rei da França Luiz XV. Ele nasceu em 1728 e morreu aos 83 anos. Viveu 49 anos como homem e os outros 34 anos como mulher.



O QUE É? O QUE É?

Existem três tipos de **ORIENTAÇÃO SEXUAL**: a hetero, a homo e a bissexual. E isso não é uma escolha! Na verdade, o desejo é algo espontâneo que surge sem que a gente tenha controle sobre ele. Então não dá para dizer que optamos por desejar uma pessoa de um sexo ou de outro como quando a gente escolhe o sabor de um sorvete.

O que você pode estar se perguntando, já que não falamos sobre isso até agora, é sobre os porquês de existir diferentes orientações sexuais. Sinceramente?

Não tem um por quê. Nada indica que o fato de, por exemplo, uma menina ter sofrido uma violência sexual pelo próprio pai que ela vá se tornar lésbica. Nem que o fato de um garoto ter convivido só com mulheres na infância que ele vá se tornar gay. Isso tudo é mito.

Existem outros mitos, aliás. Dê uma lida no quadro Mitos e verdades sobre a diversidade sexual para conhecê-los:

É a direção para onde aponta o desejo sexual de cada pessoa.

MITOS E VERDADES SOBRE A DIVERSIDADE SEXUAL

MITO

VERDADE

Os homossexuais são mais sensíveis e delicados.

Nada a ver. Os heterossexuais do sexo masculino também podem ser sensíveis e delicados. Do mesmo modo, existem mulheres heterossexuais e homossexuais que são agressivas. Cada pessoa tem seu jeito a partir das experiências que teve na vida. Ninguém nasce delicado ou agressivo.

As mulheres viram lésbicas porque não conseguem arrumar namorado.

Em nossa sociedade se fala muito pouco sobre o prazer feminino e muitos acreditam que somente a penetração dá prazer à mulher. Isso também é um mito.

A homossexualidade e a bissexualidade são doenças mentais e precisam de tratamento psiquiátrico ou psicológico.

Desde 1970 se sabe que a homossexualidade e a bissexualidade não são doenças nem mentais nem físicas. Tanto que quando um profissional da medicina ou da psicologia diz que ‘cura’ a homossexualidade, ele pode perder seu registro profissional e não poderá mais trabalhar nessas áreas.

Vale reforçar que não é porque vivemos em uma sociedade em que certas diferenças não são aceitas que a gente tem que aceitar isso como uma ‘lei’. A gente pode também discordar e buscar mudanças.

Afinal, se mudanças não acontecessem, ainda estaríamos na **IDADE DA PEDRA**: vestindo um pedaço de pele de animal e comendo carne crua. ECA!

Período da pré história – cerca de 2,5 milhões de anos atrás – em que os humanos usavam uma pedra como ferramenta para caçar animais, se defender dos perigos e dos inimigos.

EU NASCI ASSIM, MAS NÃO CONCORDO!

Na cabeça da maioria das pessoas, acredita-se que um homem usa determinadas roupas e que tem um jeito próprio de falar e de agir. O mesmo vale para as mulheres. Só que existem pessoas que não se sentem à vontade usando roupas e acessórios específicos para o sexo em que nasceu. Também, existem pessoas que acham que seu **SEXO BIOLÓGICO** não corresponde ao que eles acham que deveriam ter. Pois é, estamos falando de travestis e transexuais. Pessoas que constroem seu corpo a partir da forma como elas se percebem.

Exemplificando, um homem usa roupas femininas e coloca silicone nas mamas para ter seios como os das mulheres. Entretanto, permanece com o pênis. É uma travesti que modifica seu corpo por que se sente, ao mesmo tempo, um ser feminino e masculino.

Já as e os transexuais sentem que seu sexo biológico é o oposto daquele que tem. Então, se for um homem que se sente mulher, faz uma operação para retirar o pênis e constrói uma vagina no lugar. Se for uma mulher que se sente um homem, tira os seios, o útero e constrói um pênis no lugar onde antes havia uma vagina. Esse tipo de operação chama-se readequação sexual e já pode ser feita no Brasil pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

É o sexo com que uma pessoa nasce. Só existem dois sexos: o feminino e o masculino.

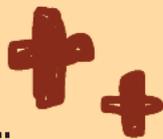
CONCLUINDO ...

Existem muitas e variadas formas de ser homem ou ser mulher. Existem, também, diferentes formas de viver, de expressar a sexualidade, de amar, de desejar. Sentir atração ou gostar de uma pessoa do mesmo sexo é outra forma de expressar nossas emoções e de buscar por afeto.

A homossexualidade – feminina e masculina – a bissexualidade, a travestilidade e a transexualidade sempre existiram. E, no Brasil de hoje, existem vários estados em que a **HOMOFOBIA** já é vista como um crime.

É uma série de atitudes, sentimentos e atos hostis em relação a lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e travestis.

VOCÊ SABIA QUE ...



... no Estado de São Paulo, a Lei Nº 10.948, de 5/11/2001, em seu artigo 1º diz o seguinte: será punida toda manifestação atentatória ou discriminatória contra cidadão homossexual, bissexual ou transgênero (travesti, transexual). Então, mesmo no caso de se alegar que era apenas “brincadeira ou gozação”, a pessoa que discriminou a outra por conta da orientação sexual dela pode ser processada. A lei atinge principalmente empresas e estabelecimentos (tais como escolas e serviços de saúde) podendo vir a aplicar multa, suspensão ou até mesmo cassar a licença de funcionamento.

NA PRÁTICA

RODA DE CONVERSA - Distribua duas tiras de papel para cada participante e peça que escrevam duas características suas que acreditam serem diferentes das dos outros colegas. Coloque todos os papéis em uma caixa, embaralhe e peça aos participantes que escolham duas delas. Solicite que cada um leia as palavras que estão nas tiras e escreva as palavras no quadro. Em conjunto com o grupo, analise as contribuições a partir do número de vezes que cada uma delas apareceu e das similaridades, ou seja, as que têm relação com o corpo; as que dizem respeito à inteligência e ao jeito de ser de cada um; as que têm relação com o lazer ou com o estudo etc. Quando todas as palavras estiverem no quadro, releia as palavras e abra para o debate perguntando:

1. Quais dessas diferenças costumam ser motivo de gozação ou discriminação? Por que isso acontece?

2. Que pessoas costumam sofrer mais preconceito e discriminação em nossa escola e em nossa comunidade?

3. O que podemos fazer para diminuir essas formas de violência?

Encerre reforçando que no Brasil, a diferença está em toda parte: na raça das pessoas, nas manifestações culturais, nos locais em que as pessoas habitam, no jeito de falar ou de se vestir. Mesmo com essa pluralidade toda, ainda são muitas as situações de preconceito e discriminação pelo fato de uma pessoa ser afrobrasileira, por ser mulher, por ser adolescente ou por ter uma orientação sexual diferente da heterossexual. Enfatize a importância da população adolescente e jovem posicionar-se contra todas situações em que a diferença se transforma em desigualdade de direitos.



OFICINA - Pegue três folhas de papel sulfite ou cartolina. Na primeira folha, escreva a palavra **CONCORDO**; na segunda, **DISCORDO**; e na terceira, a expressão **TENHO DÚVIDAS**. Coloque essas folhas em três cantos da sala. Peça que os participantes se levantem e informe que você irá ler algumas afirmações relacionadas à diversidade sexual. Explique que, depois de ler cada uma delas, eles deverão se dirigir a um dos lugares da sala em que estão afixados os cartazes, ou seja, quem concordar deve se locomover até o cartaz escrito **CONCORDO**, e assim por diante. Quando todos tiverem se posicionado, pergunte a cada grupo por que escolheram essa opção. Faça o mesmo com as sete afirmações sugeridas abaixo:

Afirmações:

1. Uma pessoa escolhe se quer ser homossexual, bissexual ou heterossexual.

2. A maior parte das mulheres que se tornam lésbicas porque foram abusadas por um homem na infância.

3. Um menino que foi criado por um pai homossexual tem mais chance de se tornar gay ou uma travesti.

4. Se um gay quiser curar seu desejo de fazer sexo com outro homem, deve procurar um psicólogo, um médico ou um pastor/padre da igreja.

5. Travesti é o homem que se veste com roupa de mulher apenas para ganhar dinheiro se prostituindo.

6. Transexual é aquela pessoa que nasceu com um determinado sexo, mas que sente que pertence ao outro. Por exemplo, tem o corpo de um homem, mas se percebe como uma mulher.

Quando terminarem, explique que a diversidade sexual refere-se ao reconhecimento das diferentes possibilidades de expressão de gênero e da sexualidade ao longo da existência dos seres humanos e que a aceitação da diversidade sexual varia de acordo com os costumes de determinada época e com o tipo de sociedade. Enfatize que ninguém

escolhe se quer ser heterossexual, homossexual ou bissexual; que não existe nenhum dado científico que prove que as pessoas são homossexuais porque sofreram algum abuso na infância; que ninguém 'vira' homossexual ou travesti porque o pai ou a mãe tem essa orientação sexual; que existem homens que se vestem de mulher e mulheres que se vestem de homem porque gostam, e não necessariamente para ganhar dinheiro e que, realmente, transexuais nascem com um pênis ou com uma vagina, mas se sentem como se estivessem nascido no corpo errado.

SESSÃO PIPOCA – vá até a locadora e alugue o filme Como Esquecer.

Conta a história de Júlia, uma professora de literatura abandonada pela namorada. Na tentativa de superar a perda, ela busca o apoio do melhor amigo. Mais do que uma relação homossexual, o filme é uma história de amor, de dor e de superação.

TERRA À VISTA – navegue pelo site <http://www.e-jovem.com> e conheça uma rede de adolescentes e jovens que se posicionam contra a homofobia. No Youtube também tem vários curtas para baixar: Não quero voltar sozinho (<http://www.youtube.com/watch?v=1Wav5KjBHbl>) e Torpedo (http://www.youtube.com/watch?v=TP_OjE_Fi2o) são alguns deles. Entra lá e dá uma xeretada.

EDUCOMUNICANDO – topa fazer um vídeo de bolso? Ter uma câmera ou celular na mão é tudo o que você e seu grupo precisa para produzir um vídeo e divulgá-lo para muitas pessoas. O diferencial desse jeito de se fazer vídeos é a praticidade do processo de gravação dos quadros e das cenas. Se você quiser fazer uma gravação de qualidade, não precisa de uma super aparelhagem de luz ou de uma câmera profissional. Precisarás apenas de um roteiro legal, uma situação que te inspire, um tema interessante e o principal: libertar a sua criatividade!

Depois que você captar as imagens, é hora de editá-las, ou seja, juntar tudo e dar uma sequência. Durante a gravação da cena, você deve se preocupar com a qualidade do áudio, verificar se não há ruídos no local onde está sendo gravado o material, manter-se atento com a estabilidade da mão para a cena não ficar tremida e cortar com a opção "pause" do aparelho (em vez de finalizar cada cena com "stop" para ter que juntar tudo numa edição em computador). Caso queira inserir músicas, legendas, fazer cortes diferenciados ou inserir outras imagens e outros vídeos, você precisa baixar algum programa de edição de vídeos. Dois programas que podemos citar é o "VideoPad Video Editor 2.11" e o "Windows Movie Maker" - são mais fáceis de usar e mais leves para descarregar no computador.



Passo a passo resumido:

- 1. Capture o vídeo com alguma ferramenta que esteja ao seu alcance. O material gravado ficará na memória interna ou no cartão de memória;**
- 2. Transfira os arquivos capturados pelo cabo USB ou pelo cartão de memória para um computador;**
- 3. Faça uma edição simples.**
- 4. Se for um vídeo, selecione o trecho a ser publicado e faça alguma alteração se necessário.**
- 5. Visualize o vídeo.**
- 6. Compartilhe o vídeo.**

CENAS - Peça que os participantes se dividam em quatro grupos e distribua o começo de uma cena para cada um deles. A ideia é que eles apresentem a situação que os personagens viveram e que deem um final para a história. Informe que eles terão 20 minutos para montar a cena e no máximo 10 minutos para apresentá-la.



CENA 1

Lucas é um cara super tímido e muito estudioso. Ele tem várias amigas e quase nenhum amigo. O pessoal zoa da cara dele dizendo que ele é gay. Até ameaça de agressão já rolou na escola. Quando isso aconteceu, ele ficou vários dias sem aparecer. Quando ele finalmente voltou para as aulas, um grupinho de meninos e meninas começou a segui-lo fazendo um coro de 'Lucas, tu é gay que eu sei'. Lucas virou para o grupo e

CENA 2

Nossa professora de história é muito legal, mas tem uma aparência meio estranha. Alguns alunos da escola dizem que ela é uma transexual. Alguns pais e mães até já apareceram na escola dizendo não concordar que seus filhos estudem com um homem que se veste de mulher. As aulas da Michelle são muito divertidas, todo mundo participa e tira nota boa. Nenhum de nós dá à mínima se ela é isso ou aquilo. Um dia, chegamos na escola e descobrimos que a Michelle foi demitida. Daí nós

CENA 3

Júlia e Olívia já namoram faz tempo. O pessoal zoa, mas elas não ligam muito. Outro dia, as duas estavam conversando na aula de matemática e a professora Regina deu uma bronca nelas. Olívia reclamou porque todo mundo estava conversando e a professora só chamou a atenção das duas. A professora Regina ficou irada e disse que não queria saber mais de lésbicas em suas aulas porque isso ia contra suas convicções religiosas. Júlia e Olívia saíram da sala e ...

CENA 4

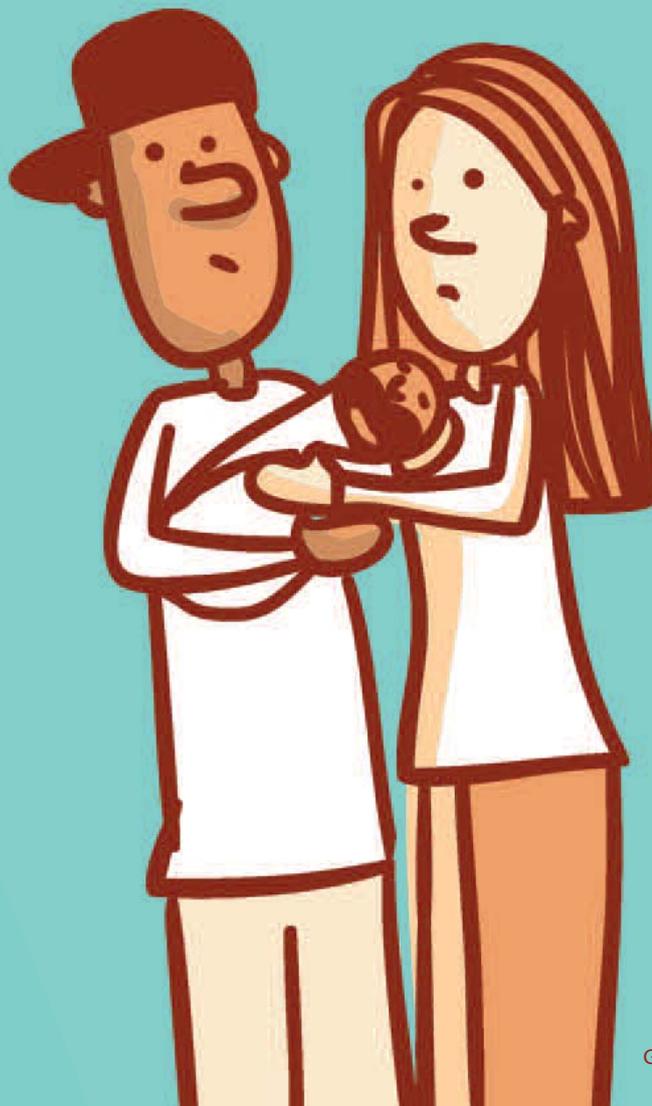
Depois das aulas, Caio e Cláudio resolvem ir para casa por um caminho diferente. Passam por uma rua em que várias travestis estão conversando. Os dois olham curiosos para os corpos e as roupas delas. Nisso, pára um carro e descem alguns homens gritando e dizendo que vão bater nelas. Caio e Marcelo se olham e



Quando todas as cenas forem apresentadas, abra para o debate perguntando o que os participantes acharam dos finais inventados por cada grupo. Pergunte se alguém gostaria de dar um final diferente a alguma das cenas e que final seria esse.

MÓDULO 5

ESTOU PREPARADA PARA SER MÃE?
ESTOU PREPARADO PARA SER PAI?





MÓDULO 5

ESTOU PREPARADA PARA SER MÃE? ESTOU PREPARADO PARA SER PAI?



Quem é que tem que pensar em evitar uma gravidez? O menino ou a menina?

Quando jogamos essa pergunta nos encontros dos pólos do PSH, foi a maior confusão. Todo mundo falava junto e teve hora que quase rolou uma tensão:

- Quem tem que pensar nisso é a mulher.
- Como assim? O menino e a menina têm que pensar em evitar uma gravidez. Porque você acha que só a mulher é que tem que se cuidar?
- A gravidez acontece no corpo da mulher. Então ela que tome pílula.
- Por que é que tem menino que não entende que a camisinha também serve para evitar uma gravidez?
- A camisinha pode furar. Então a menina tem que tomar pílula.
- Pílula não previne a aids.
- Eu não sabia que sexo era tão complicado.

Depois dessa confusão foi legal porque conversamos sobre várias 'informações' que não têm nada a ver.

Uma delas foi, por exemplo, sobre o **PERÍODO FÉRTIL** das meninas.

Teve gente que achava que o período fértil da menina durava três dias, outros que durava uma semana e ainda quem acreditava que durasse 15 dias. Teve até quem achasse que uma mulher só engravidava no período em que ela estava **MENSTRUADA**. Nada disso está correto.

Tem mulheres que menstruam a cada 21 dias, outras a cada 24 e outras ainda a cada 28 dias. O dia em que uma menina está fértil é o 14º antes da próxima menstruação.

Complicado?

É mesmo!

Esse é uma das razões pelas quais a tabelinha não funciona.

A outra razão é que, na adolescência, o ciclo das meninas não é regular. Assim, melhor mesmo é usar o preservativo que, além de evitar a gravidez, ainda evita doenças sexualmente transmissíveis, ou seja, aquelas doenças que podem ser transmitidas na relação sexual.

NÃO POSSO TRANŠAR HOJE PORQUE ESTOU NO MEU PERÍODO FÉRTIL

Se um menino dissesse isso, ele não poderia transar nunca. Sabe por quê?

Porque um homem está fértil todos os dias, todas as horas e todos os minutos. Sua produção de **ESPERMATOZOÍDES** não para nunca. E, quando ele goza, milhões de

Período fértil é o momento em que um dos ovários libera um óvulo possibilitando uma gravidez caso haja uma relação.

Menstruação é um fluxo de sangue que é liberado pelo revestimento interno do útero quando não há fecundação.

O espermatozóide é a célula reprodutora masculina.



espermatozoides saem do pênis enlouquecidos para encontrar um **ÓVULO**. E tem mais uma coisa: os espermatozoides quando estão na vagina da mulher ficam vivos por 72 horas. E com essa história do espermatozoide ficar vivo durante três dias na vagina da mulher, ela pode até ter transado em um dia que não estava fértil, mas o espermatozoide ficou lá na vagina dela esperando para **FECUNDAR** o óvulo.

Então é o seguinte: se o menino não se sente preparado para ser pai e a menina idem, antes de transar é preciso rolar uma conversa sobre os métodos contraceptivos, ou seja as formas que existem para se evitar uma gravidez. Pílulas, injeção, camisinha feminina, camisinha masculina, tabelinha, DIU, não transar ... são alguns deles.

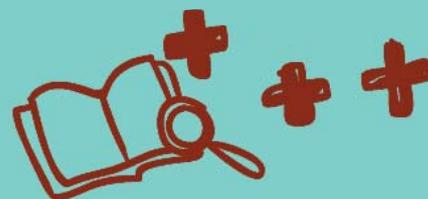
Antes de conhecê-los melhor, vamos dar uma olhada no quadro curiosidades históricas para saber como é que no passado as pessoas evitavam filhos?

O óvulo é a célula reprodutora feminina.

Fecundação é quando um óvulo é fertilizado por um espermatozoide, durante o período fértil da mulher, dando início a uma gravidez.

CURIOSIDADES HISTÓRICAS

- O registro médico mais antigo de um tipo de anticoncepção feminina data de 1850 a.C, uma receita escrita em um papiro recomendava aplicar na vagina uma mistura de mel e bicarbonato de sódio.
- O Antigo Testamento da Bíblia, de 1000 a.C, menciona mulheres que não engravidavam quando tinham relações sexuais na véspera da menstruação.
- No Egito, entre 51 e 30 a.C., a rainha Cleópatra usava esponjas marinhas embebidas em vinagre. Algumas egípcias também usavam cocô de crocodilo para impedir a fecundação. Na arte egípcia também é possível encontrar figuras de homens com alguma coisa enrolada no pênis.
- A primeira camisinha foi produzida em 1500, quando o anatomista italiano Gabrielle Fallopius inventou uma espécie de "saco de linho" para proteger seus pacientes das DST. Como o método inventado por ele funcionou, e as pessoas perceberam a possibilidade de usar a camisinha para evitar a gravidez, seu uso se popularizou e cresceu muito a partir de 1700, quando as camisinhas passaram a ser feitas utilizando-se os intestinos dos carneiros.
- Foi em 1843 - quando o revolucionário processo de vulcanização da borracha, inventado por Hancock e Goodyear, possibilitou a produção em massa de preservativos - que eles se tornaram realmente mais populares e baratos.
- Em 1930, o látex líquido substituiu a borracha e ainda é o material mais utilizado na fabricação de camisinhas.
- A pílula anticoncepcional foi inventada lá por 1954. No Brasil, sua venda começou em 1962.
- Nos anos 1990, as novas tecnologias possibilitaram a produção de camisinhas cada vez mais sofisticadas, como as de poliuretano, mais finas e sensíveis.



É CONVERSANDO QUE A GENTE SE ENTENDE

Ter espaço para colocar todas as dúvidas é super importante. E mais importante que isso é se sentir confortável para fazer qualquer pergunta, por mais ridícula que ela possa parecer. Mesmo sabendo que a gravidez não acontece se uma menina sentar em um banco onde estava sentado um menino, não tem nenhum problema conferirmos se é isso mesmo com alguém que tenha mais conhecimento ou experiência que a gente. Então, vamos conversar sobre os métodos contraceptivos?

Estes métodos são divididos em algumas categorias: barreira, hormonais, comportamentais, DIU e cirúrgicos. Dê uma checada no quadro abaixo para saber mais sobre cada um deles:

MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

Métodos de barreira - são aqueles que impedem que os espermatozoides se encontrem com o óvulo. O melhor deles é o preservativo – feminino e masculino – pois também protege da infecção pelas Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e pelo HIV/Aids. Além disso, não precisa de receita médica, pode ser comprado em farmácias e está disponível nos serviços de saúde.

Métodos hormonais - são comprimidos ou injeções feitos com hormônios sintéticos. Esses métodos impedem a ovulação, ou seja, que o óvulo esteja fértil e pronto para ser fecundado pelo espermatozoide. Os métodos

hormonais funcionam muito bem, mas não é toda mulher que pode utilizá-los. Por isso, é preciso ir ao serviço de saúde para saber se pode ou não utilizar este método. Outra coisa, a pílula tem que ser tomada todos os dias e sempre no mesmo horário. Não protege das DST e do HIV/Aids.

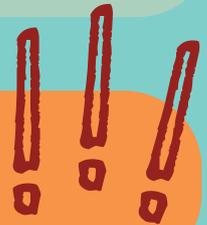
Métodos comportamentais - são práticas que dependem basicamente do comportamento do homem ou da mulher e da observação do próprio corpo como a tabelinha, o muco cervical e a temperatura. Estes métodos têm uma grande possibilidade de falha e também não protegem as pessoas das DST e do HIV, o vírus da Aids.

DIU - é um pequeno objeto de plástico ou cobre, com um fio de nylon na ponta, que é colocado no interior do útero. Impede o acesso dos espermatozóides ao óvulo. É um método contraceptivo muito seguro para evitar a gravidez. Só que precisa de acompanhamento médico a cada 6 meses, muitas vezes aumenta o tempo e o volume da menstruação. Não previne nem as DST nem o HIV/Aids.

Métodos cirúrgicos ou esterilização - não é exatamente um método contraceptivo, mas uma cirurgia que se realiza no homem ou na mulher com a finalidade de evitar uma gravidez para sempre. A esterilização feminina é mais conhecida por laqueadura ou ligação de trompas; a masculina, por vasectomia. Quem opta por fazer essa cirurgia tem que saber que, se mudar de ideia, a possibilidade de uma nova cirurgia para voltar a ter filhos é bem pequena. Também não previne DST e HIV/Aids.

IMPORTANTE!

A **contraceção de emergência** ou **pílula do dia seguinte** é um método para ser utilizado só em uma situação de emergência como quando deu uma bobeira e não se protegeu, quando a camisinha rompe ou uma mulher sofre um estupro. Quanto mais cedo se tomar essa medicação após a relação sexual, maior a possibilidade de se evitar uma gravidez.



MITOS E VERDADES SOBRE A GRAVIDEZ E OS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

MITO

VERDADE

O coito interrompido, também conhecido como tirar fora, é um método seguro para não engravidar.

Pelo contrário! Durante a relação sexual, o pênis do homem se lubrifica com um líquido que contém espermatozóides e isto ocorre muito antes da ejaculação. Além de inseguro, o tirar fora é muito chato porque sempre dá medo de que não dê tempo e a gravidez role.

A camisinha pode desaparecer dentro do corpo da mulher.

Não existe esse perigo. No fundo da vagina está o colo do útero que impede isso de acontecer.

A tabelinha é um método seguro para evitar a gravidez.

A tabelinha é um método anticoncepcional que consiste em a mulher identificar o seu período fértil a partir da observação dos dias em que sua menstruação ocorre. Se a menstruação for regular, é possível prever mais ou menos quando ela estará no período fértil. Só que tem muitas adolescentes que têm o ciclo menstrual muito irregular e aí fica difícil saber quando será esse período. Nos dois casos, é melhor não arriscar.

Quando se toma a pílula anticoncepcional por muito tempo ela causa infertilidade.

A pílula anticoncepcional evita uma gravidez enquanto a mulher a estiver usando. Se ela parar de tomar a pílula, ela volta a ovular normalmente e poderá engravidar normalmente.

A camisinha masculina aperta e tira o prazer.

Existem camisinhas de diferentes tamanhos. Caso o menino tenha um pênis muito grande e grosso, ele também pode utilizar a camisinha feminina em vez da masculina. Quanto ao prazer, atualmente as camisinhas são muito fininhas e não interferem na sensibilidade.

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Alguma menina na sua escola já ficou grávida? Como ela foi tratada pelos colegas e professores? Ela continuou na escola?

E se fosse um menino que descobriu que vai ser pai aos 14 anos de idade? Como ele seria tratado pelos colegas e professores? Ele continuaria na escola?

Geralmente, quando se fala sobre gravidez na adolescência só vem à cabeça a imagem de uma menina. Afinal, o bebê vai se desenvolver no corpo dela, não é mesmo?

Não, não é.

A gravidez vai rolar no corpo dela, mas tem também um pai nessa história. E esse pai também pode ser um adolescente. Assim, ambos precisam de apoio para lidar com essa situação. Da família, dos amigos, da escola e dos serviços de saúde.

E para isso acontecer, antes de tudo, precisamos conversar muito com os meninos sobre a importância de se usar o preservativo também como um método contraceptivo. Aliás, método melhor que a camisinha por enquanto não existe!

NA PRÁTICA

RODA DE CONVERSA – Comece o encontro explicando que a conversa será sobre contracepção e gravidez na adolescência. Inicie o debate a partir das seguintes perguntas:

1. Geralmente quando um menino resolve ter uma relação sexual, ele pensa antes se quer ser pai ou não? Por quê?
2. Quando uma garota resolve ter uma relação sexual, ela pensa antes se quer ser mãe ou não? Por quê?

3. Como acontece uma gravidez?
4. Quais os métodos contraceptivos que vocês conhecem? Qual é o mais adequado para garotas e garotos?
5. De quem é a responsabilidade de pensar sobre o uso de um dos métodos contraceptivos antes da transa acontecer? O garoto? A garota? Os dois? Por quê?
6. É fácil ou é difícil falar em contracepção com seu/sua parceiro/a? Por quê?
7. Qual seria a melhor forma de falar com seu/sua parceiro/a sobre o uso dos métodos?
8. Onde e com quem é possível buscar informações sobre o assunto?

Quando terminar o debate, sugira que façam grupos de cinco pessoas e que montem uma cena em que um casal converse sobre métodos contraceptivos antes da transa rolar. Peça que cada grupo apresente sua cena e reforce a importância dos meninos também pensar em evitar filhos, caso não queiram ser pais.

OFICINA – Divida o grupo em quatro equipes e explique que cada uma delas irá receber uma tira de papel especificando o sexo de uma pessoa (se é homem ou mulher) e se essa pessoa quer ou não quer usar o preservativo em uma relação sexual. Explique que cada uma dessas situações exigirá do grupo um levantamento de argumentos favoráveis a essa ideia. Ou seja, cada grupo deverá fazer uma lista com os motivos para se utilizar ou não utilizar o preservativo em uma relação sexual. Distribua as tiras e peça que ‘incorporem’ a situação pensando como um menino ou uma menina defenderia sua posição.

Quando todos os grupos tiverem sua lista com as argumentações, peça que formem dois grupos:

- o de **MENINOS - 1 com MENINAS - 2 e**

- o de **MENINOS - 2 com MENINAS - 1.**

Quando os adolescentes estiverem organizados nos dois grupos, explique que eles deverão negociar se usarão ou não o preservativo na hora de ter uma relação sexual com base nos argumentos levantados. Dê 10 minutos para esta negociação entre os dois grupos (Menino 1 + Menina 2 e Menino 2 + Menina 1) e, em seguida, peça que cada grupo conte como foi a conversa com o outro grupo. Pergunte, também, como se sentiram participando dessa atividade.

Abra para o debate a partir das seguintes questões:

1. O que é argumentar?
2. O que é negociar?
3. Em quais situações da vida vocês costumam negociar? Com seus familiares? Com seus amigos? Com os ficantes ou namorados? Como fazem isso?
4. Vocês se preparam para uma conversa em que terão de convencer uma pessoa a fazer o que vocês querem? Se sim, como? Se não, por quê?

Encerre a atividade explicando que negociar não quer dizer ganhar a todo custo sem buscar a melhor situação para ambas as partes e, sim, procurar uma solução que seja adequada para as duas partes. Além disso, em qualquer situação em que nós desejamos ou não fazer alguma coisa, é preciso antes pensar nos motivos pelos quais queremos ou não fazer aquilo. E a isso se chama argumentação. Já a negociação consiste em se buscar a melhor solução para ambas as partes.





GRUPO MENINOS 1 – que argumentos os meninos têm para convencer uma menina a ter uma relação sexual usando o preservativo.

GRUPO MENINOS 2 – que argumentos os meninos têm para convencer uma menina a ter uma relação sexual sem usar o preservativo

GRUPO MENINAS 1 – que argumentos as meninas têm para convencer um menino a ter uma relação sexual usando o preservativo.

GRUPO MENINAS 2 – que argumentos as meninas têm para convencer um menino a ter uma relação sexual sem usar o preservativo.



SESSÃO PIPOCA – vá até a locadora e alugue o filme Juno. Conta a história de uma menina que engravida de um colega da escola. Como ela não se sente preparada para ser mãe, ela decide procurar por um casal que queira adotar a criança quando ela nascer.

TERRA À VISTA – entre em <http://www.youtube.com/watch?v=DKiX4UmfWVE> e <http://www.youtube.com/watch?v=L8gAjroVX0c> e assista ao vídeo Com a voz o jovem pai!. Traz uma série de depoimentos de pais adolescentes e jovens. Este vídeo foi produzido por uma organização não governamental do Recife chamada Instituto Papai (www.papai.org.br).

EDUCOMUNICANDO – explique que você é o diretor de uma escola que está muito preocupado porque os alunos do sexo masculino não se preocupam em evitar filhos. Peça que se dividam em quatro subgrupos e informe que, de agora em diante, cada grupo será uma agência de publicidade. Cada agência deve preparar um cartaz direcionado para meninos, informando que eles podem ser pais a qualquer momento (já que o homem é fértil todos os dias) e que eles também podem escolher se querem ter filhos, com quem querem e quando querem. Explique o que é e como fazer um cartaz. Depois, distribua folhas de cartolina, régua, revistas, canetas coloridas para todas as agências de publicidade. Quando os grupos terminarem, peça que cada grupo apresente seu cartaz. Após a apresentação, sugira que os cartazes sejam colocados em alguns lugares estratégicos da escola para todo mundo ver.

CARTAZ - é uma peça que é elaborada para ser colada em locais públicos para todo mundo que interessa ver. Antes de começar a confeccioná-lo, é preciso definir muito bem o que se quer fazer. Para isso, há três decisões em que se pensar:

O tema: é o assunto por cartaz.

O título: a mensagem do cartaz deve ser curta e sugestiva. Inventem uma frase que tenha entre 5 e 7 palavras, no máximo.

A imagem: é o mais importante na transmissão da mensagem. Deve ser sugestiva e de cores contrastantes.

Como fazer:

- Divida o espaço da cartolina em três zonas: uma para o título, outra para a imagem e a última sobre o que se quer informar.
- Deve ter diferentes tamanhos de letras: a maior vai no título, os textos vem em segundo lugar e as legendas são as menores.
- O texto deve ter frases curtas e letras bem legíveis.

MODELO:

TÍTULO (UTILIZAR LETRAS GRANDES)

ILUSTRAÇÃO
(utilizar recortes
de revistas, canetas
coloridas etc.)

O QUE SE QUER INFORMAR
O que se quer informar
(frases curtas e bem
legíveis).

JOGO

Copie o diagrama e as definições dos métodos contraceptivos para todos os participantes. Explique que eles têm que ler a descrição de diferentes métodos e escrever nas linhas pontilhadas. Ao final, no quadro vertical, eles irão descobrir qual é o único método que serve para evitar uma gravidez e a prevenir a infecção pelas DST e pelo HIV/Aids.

VOCÊ CONHECE TODOS OS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS? VAMOS VER?

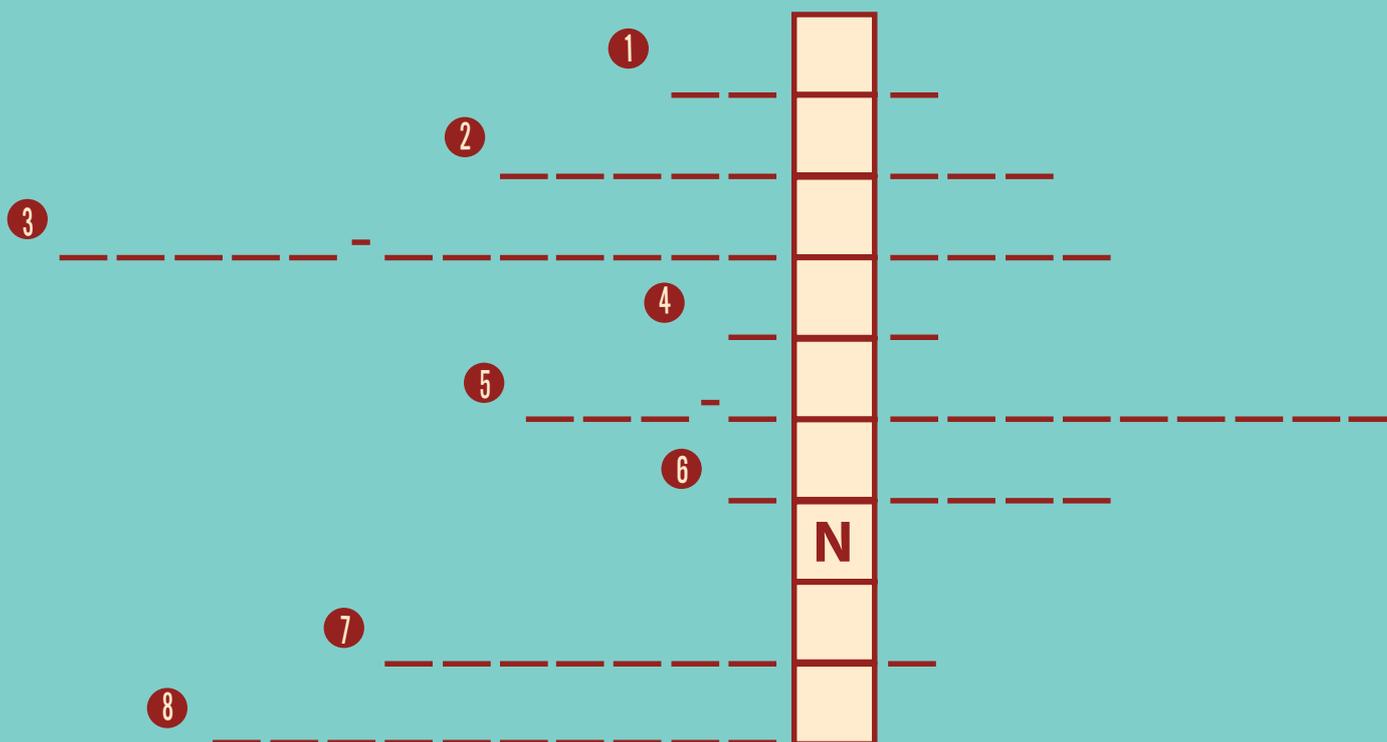


Definições

1. Secreção vaginal mais grossa que aparece na calcinha possibilitando identificar o período fértil. Não é considerado um bom método anticoncepcional nem previne as DST e a Aids.
2. Espécie de concha de borracha que a mulher coloca na vagina para cobrir o colo do útero e que precisa ser usado junto com um gel espermicida. É um bom método, mas não previne nem as DST nem o HIV.
3. Retirar o pênis da vagina antes de ejacular. É um péssimo método contraceptivo pois vive falhando.
4. Pequeno objeto de plástico e cobre, com um fio de nylon na ponta, que é colocado no interior do útero. Não é um método indicado para adolescentes nem previne das DST e Aids.
5. Cremes ou geléias feitos com substâncias químicas colocados dentro da vagina que matam ou imobilizam os espermatozoides. Quando usado sozinho, falha muito.
6. Comprimido feito com hormônios e que deve ser tomado todos os dias mais ou menos na mesma hora. É um bom método, mas precisa de acompanhamento médico e também não previne das DST nem da Aids.
7. Método que permite conhecer o ciclo menstrual e saber quais os dias férteis. Não é recomendado para adolescentes porque o ciclo menstrual ainda é irregular e, mesmo quando é, falha muito.
8. Não transar.



DIAGRAMA



Respostas: 1-muco,2- diafragma,3- coito interrompido,4- DIU, 5- gel espermicida,6- pílula,7- tabelinha,8- abstinência.



MÓDULO 6

PREVENÇÃO É TUDO DE BOM





MÓDULO 6

PREVENÇÃO É TUDO DE BOM

Prevenir é evitar que alguma coisa chata aconteça em nossa vida. Por exemplo, se a gente come um monte de batatas fritas e toma vários copos de refrigerante, depois pode dar uma queimação no estomago ou uma sensação de que se está estufado.

Daí, um jeito de se prevenir desse mal estar é diminuir a quantidade de batatas e de refrigerante ou só comer esses alimentos de vez em quando.

Ou seja, na maioria das vezes, a gente não precisa parar para sempre de fazer coisas que gosta. É só tomar alguns cuidados.

Quando falamos em prevenção de **DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (DST)** e da **AIDS**, a ideia é justamente essa: não é preciso parar de ter prazer por medo de pegar doenças. É preciso se prevenir

usando o preservativo masculino e o feminino.

E ponto final.

Olha aí o que os adolescentes dos pólos do PSH tem a dizer sobre isso:

- Eu ouço falar de camisinha desde que eu nasci.
- Teve uma aula aqui na escola que a gente aprendeu como usar a camisinha masculina. A feminina não teve.
- Tenho um pouco de nojo porque ela é melada.
- Tem camisinha de um monte de cores e sabores.
- Eu achava que quem usava a camisinha era a mulher. Agora é que descobri que tem para o homem e para a mulher.

Realmente, para a maioria dos adolescentes e jovens, a camisinha não é nenhuma novidade. Desde criança, elas e eles já escutam falar sobre isso.

Agora, nosso grande desafio é fazer com que as meninas e os meninos usem a camisinha em todas as relações sexuais que tiverem.

E, só para reforçar, usar sempre a camisinha é a melhor forma de se prevenir das DST e da aids e de evitar uma gravidez.

COMO É QUE EU SEI QUE TENHO UMA DST?

A maioria das doenças que se transmitem pelas relações sexuais – genitais, orais e anais – mandam meio que um ‘SMS’ avisando que estão ali. Só que em vez de uma mensagem enviada pelo celular, a gente desconfia que está com uma DST quando aparece algum sinal em nossos genitais ou quando sentimos alguma coisa de diferente em nosso corpo, ou seja, um sintoma.

Dê uma olhada no quadro abaixo para entender melhor:

SINAIS

Corrimento
Feridas
Verrugas
Vermelhidão nos órgãos genitais
Coceira
Inchaço
Bolhas

SINTOMAS

Ardência ou dor ao urinar
Febre
Dor
Indisposição

DST são doenças que passam de uma pessoa para outra durante uma relação sexual – oral, anal ou genital.

Aids é quando o sistema de defesa de uma pessoa que tem o HIV não dá conta de impedir que uma doença se manifeste.



Só que tem o seguinte: somente um profissional da saúde vai saber se você tem ou não uma DST. O que é preciso fazer é ir até o posto de saúde e contar o que está sentindo ou o que apareceu em seus órgãos genitais. Quanto antes melhor! A maioria das DST tem cura e tomando os medicamentos corretamente logo elas somem.

Não é o caso, porém, da Aids e da **HERPES GENITAL**.

Elas não têm cura. Mas tem tratamento.

Vale lembrar, ainda, que as DST são tão antigas quanto a humanidade. Para se ter uma noção do quanto essas doenças são antigas, dê só uma olhada no quadro curiosidades históricas para ver isso:

A herpes genital é uma doença provocada por um vírus que tem como sinais pequenas feridas e bolhas que aparecem nos órgãos sexuais.

CURIOSIDADES HISTÓRICAS

- A gonorreia - uma doença que provoca um corrimento de cor amarelada e ardência ao urinar - foi descrita pelo imperador chinês Huang Ti em 2637 AC. Na Bíblia também tem algumas passagens que falam dessa doença.

- Em algumas tumbas do Egito antigo, também existem registros sobre a sífilis, uma doença que, inicialmente, dá feridinhas nos órgãos genitais, que depois somem e reaparecem em outras partes do corpo.

- Nos séculos XV e XVI, a sífilis se transformou em uma grande epidemia na Europa. Chegou ao Brasil junto com a colonização portuguesa dizimando a população indígena que vivia aqui.

- A descoberta da penicilina por Alexander Fleming, em 1928, permitiu obter a primeira grande vitória sobre as doenças sexualmente transmissíveis.



E uma última informação sobre as DST: algumas dessas doenças demoram mais tempo para serem detectadas pelas mulheres. Isso acontece porque os órgãos sexuais femininos são internos. Assim, um menino pode descobrir que tem gonorreia rapidinho porque vê uma secreção amarela saindo de seu pênis (mais ou menos dois dias depois que se infectou) e as meninas podem demorar mais de 15 dias para perceberem.

Daí, se um menino sacar que tem alguma coisa em seus órgãos genitais que pode ser uma DST, ele tem que ir ao médico e contar para com quem transou que está com a doença. Ao vivo, por telefone, por e-mail, por SMS. Não importa como. DST é coisa séria!

Nem precisa dizer que isso também vale para a menina que descobre ter uma DST, certo?

! ! ! IMPORTANTE ! ! !

A HEPATITE B é uma inflamação do fígado causada por um vírus. As formas de contágio são as mesmas que as do HIV, ou seja, relações sexuais desprotegidas; uso de drogas com compartilhamento de seringas, agulhas ou outros equipamentos; transfusão de sangue; transmissão vertical (da mulher grávida para o feto); aleitamento materno e acidentes com objetos cortantes e agulhas.

A grande diferença é que tem vacina!

Essa vacina está disponível gratuitamente no Sistema Único de Saúde e é aconselhada para crianças e adolescentes entre 1 e 19 anos de idade. São três doses e tem que tomar todas elas para não pegar essa doença.



A AÍDS

A primeira coisa que precisamos saber sobre a Aids é que qualquer pessoa pode se infectar pelo **HIV**. Qualquer pessoa mesmo!

A segunda, é que uma pessoa pode pegar este vírus quando entra em contato com o sangue, com os fluídos sexuais ou com o leite materno infectados. Não se pega o HIV pela saliva, por picadas de insetos, passando o batom da amiga ou pelo ar.

A sigla HIV significa vírus da imunodeficiência humana. É vírus que causa a Aids.

A terceira, é que o alvo do HIV são células do **SISTEMA IMUNOLÓGICO** chamadas linfócitos T. Essas células são responsáveis por defender o corpo das doenças. Na figura abaixo, dá para ver a invasão do HIV (amarelo) a um linfócito (azul).

O sistema imunológico compreende todos os mecanismos pelos quais um organismo se defende das bactérias, vírus e fungos.



Quando o HIV (as bolinhas em amarelo) consegue invadir esses linfócitos, se subdivide e aumenta a quantidade de vírus no sangue. Diminui, assim, a capacidade de o corpo se defender das doenças.

Outra coisa importante: ter o HIV e ter Aids são duas coisas diferentes. Uma pessoa que vive com o HIV tem uma vida igual a qualquer outra pessoa que não tem o vírus. Já quando dizemos que ela tem Aids, isso significa que a capacidade de defesa do organismo dela não está dando conta de protegê-la. Aí, algumas doenças - pneumonias, tuberculose, infecções por bactérias e fungos, câncer - aproveitam que o corpo está mais fraco e se instalam. Por isso, elas são chamadas de doenças 'oportunistas'.

UM POUCO MAIS SOBRE A AÍDS

Ao contrário de outras DST como a sífilis e a gonorreia que são conhecidas faz tempo, só se começou a falar sobre a Aids lá por 1981. Pode até ser que a doença já existia, mas nós não sabíamos.

A sigla Aids vem do inglês Acquired Immunodeficiency Syndrome ou Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, em português. Estas palavras descrevem uma séria alteração no sistema de defesa do corpo humano provocada pelo HIV, o vírus da Aids

VAMOS POR PARTES:

Síndrome - é um conjunto de sinais e sintomas que constituem o quadro geral de uma doença.

Imunodeficiência - é a incapacidade de organismo de se defender de agentes infecciosos.

Adquirida - pode ser contraída no contato com uma pessoa infectada pelo vírus.

Também, ao contrário das outras DST, uma pessoa que está infectada pelo HIV não apresenta nem sinais nem sintomas. Só fica sabendo que está infectada quando faz um exame de sangue.

A AÍDS AINDA NÃO TEM CURA, MAS TEM TRATAMENTO.

Esse tratamento é feito por meio de medicamentos - conhecidos como antirretrovirais ou coquetel - que impedem a multiplicação do HIV nos linfócitos e que também diminuem a quantidade do vírus no organismo. Com isso, as defesas melhoram e a pessoa corre menos riscos de desenvolver doenças.

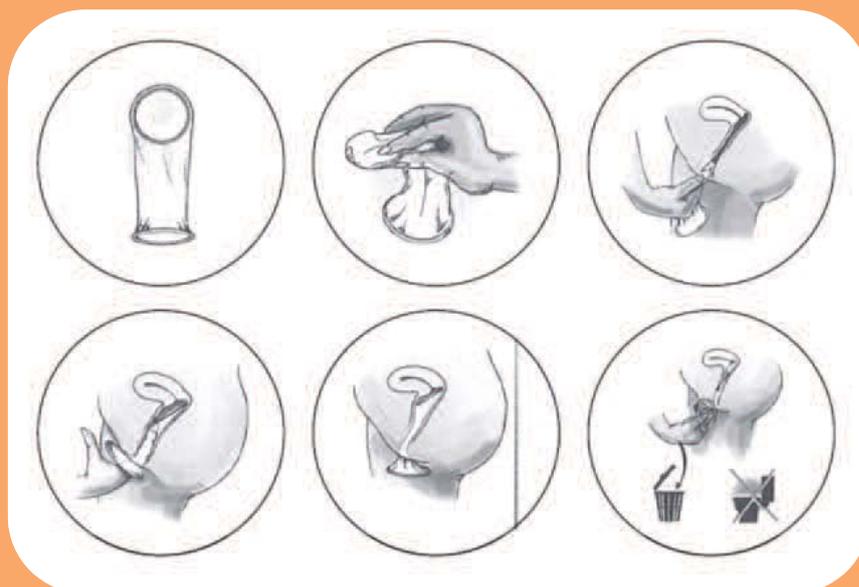
COMO SE PREVENIR NA HORA DO SEXO?

Sei que você já sabe, mas não custa repetir: uma pessoa pode contrair o vírus em uma relação sexual – oral, anal ou genital – e a melhor forma de prevenção é usar a camisinha sempre. Pode se usar a camisinha masculina ou feminina, tanto faz. Só não pode nem usar as duas ao mesmo tempo nem colocar duas camisinhas juntas. Uma vai esfregar na outra e elas podem rasgar.

Então, vamos lá. Abaixo tem uma ilustração que mostra direitinho como se coloca o preservativo masculino.



A camisinha feminina é um canudo de plástico bem macio, de mais ou menos 25 centímetros de comprimento, com um anel em cada extremidade. O anel interno é usado para colocar e fixar a camisinha feminina dentro da vagina. O outro anel fica para fora e cobre parcialmente a área dos pequenos e grandes lábios. Na figura, abaixo, conheça o passo a passo de como colocar a camisinha feminina.



A camisinha feminina não permite o contato das secreções genitais masculinas e femininas, evitando a transmissão de doenças sexualmente transmissíveis e da Aids. É lubrificada, descartável e pode ser colocada algumas horas antes da transa acontecer.

Além do uso da camisinha, é importante só utilizar agulhas e seringas descartáveis quando for tomar uma injeção. Também, no caso de uma gravidez, é importante que tanto a menina quanto o menino façam o pré natal, ou seja, faça, exames para saber se tem o HIV ou outras DST. Se tiverem, irão receber algumas orientações médicas e alguns remédios. Fazendo isso, a possibilidade de o bebê se infectar diminui bastante.

MITOS E VERDADES SOBRE O HIV E A AIDS

MITO

VERDADE

Beijo na boca transmite o HIV.

Não existe nenhuma evidência concreta que prove que a saliva seja um meio transmissor do HIV. A saliva contém substância que mata o vírus quando ele se encontra na região da boca. Essa transmissão só poderia ocorrer caso as duas pessoas que se beijam tivessem um machucado na boca sangrando e uma delas estivesse infectada.

Mulheres são menos vulneráveis ao vírus do que homens.

Pelo contrário, a mulher tem um risco maior de contrair o HIV do que o homem: o sêmen do homem fica vivo na vagina da mulher por 72 horas. Daí, mesmo que na hora da relação sexual ela não se infecte, o esperma infectado com o HIV tem todo esse tempo para encontrar um machucadinho na mucosa vaginal ou no colo do útero da mulher que possa servir como uma 'porta de entrada' para o vírus.

Quem doa sangue corre o risco de se infectar com o HIV.

De jeito nenhum. O material utilizado para coletar o sangue é esterilizado e descartável.

Sexo oral não transmite HIV.

Transmite sim. Os fluidos sexuais – femininos e masculinos – também podem ter o HIV. Então, se a boca da pessoa entra em contato com esses fluidos e tem um machucadinho sangrando, pode, sim, se infectar. Aliás, as pessoas podem se infectar por outras DST também. Existem vários casos de pessoas com o vírus do HPV ou com a bactéria que provoca a gonorreia. Por essa razão, também é preciso usar o preservativo no sexo oral.

Só os homossexuais fazem sexo anal.

Não é verdade. Muitos casais heterossexuais também fazem sexo anal. Para esse tipo de transa também tem que usar a camisinha sempre. E outra coisa, se for ter sexo genital depois, é preciso trocar a camisinha para não passar algumas bactérias para a parceira.

VIVENDO COM O HIV E A AÍDS

Mesmo a gente sabendo que todo mundo pode se infectar e que uma pessoa que tem o vírus pode ter uma vida igual a de todo mundo, ainda existe muito preconceito em relação às pessoas infectadas pelo HIV.

Muitos desses preconceitos existem pelo medo que algumas pessoas têm de se infectar. Outras pessoas ainda acham que a Aids é coisa de homossexual ou de usuários de drogas.

A realidade está aí para mostrar que qualquer pessoa pode se infectar pelo HIV e outras DST.

E como dizia uma campanha do Ministério da Saúde anos atrás:



QUER SABER MAIS SOBRE ADOLESCENTES E JOVENS VIVENDO COM HIV E AÍDS?

A revista Escuta Soh! é produzida pela Rede Nacional de Adolescentes e Jovens vivendo com HIV/Aids (RNAJVHA). Essa rede é formada por adolescentes e jovens de todo o Brasil que se uniram em busca de seus direitos e de uma maior autonomia. Na terceira edição da Revista Escuta Soh! – apoiada pela Viração Educomunicação e em parceria com o UNICEF -, mostram um pouco do que foi feito nos primeiros anos de atuação da rede, além das histórias dos participantes.

Essa revista está no site: <http://www.issuu.com/escutasoh/docs/escutasoh>

Entra lá para conhecer!

NA PRÁTICA

RODA DE CONVERSA – Antes de reunir o grupo, recorte de revistas, imprima da internet ou desenhe as seguintes figuras: cachorro se coçando, galo, bola, pimenta, tomate, bolhas de sabão, fogueira, torneira pingando e pessoas com cara de dor ou de cansaço. Quando estiver com o grupo, comente que, provavelmente, todos já ouviram falar de doenças sexualmente transmissíveis (DST) e que mais importante do que saber o nome de cada uma delas é conhecer os sinais (o que se vê) e os sintomas (o que se sente) para procurar um profissional da saúde caso elas apareçam. Coloque uma folha de papel grande na parede e peça que eles e elas falem quais são os sintomas e os sinais que acham que as DST provocam. Conforme eles forem falando, em vez de escrever o que falaram, cole as figuras no papel:

Coceira = cachorro se coçando.

Corrimento = torneira pingando

Vermelhidão nos genitais = tomate

Ardor ao urinar = pimenta

Bolhas nos genitais = bolhas de sabão

Verrugas = crista de galo

Febre = fogueira

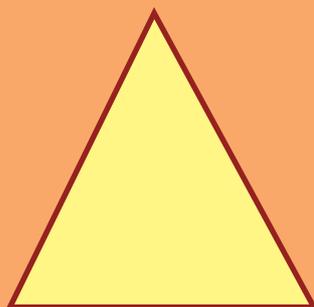
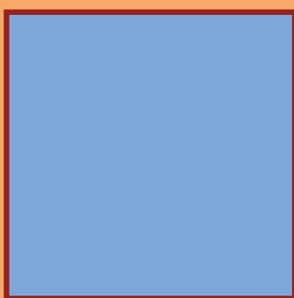
Dor ou indisposição = pessoa com cara de cansada e com dor.

Quando terminar a colagem, abra para a discussão perguntando:

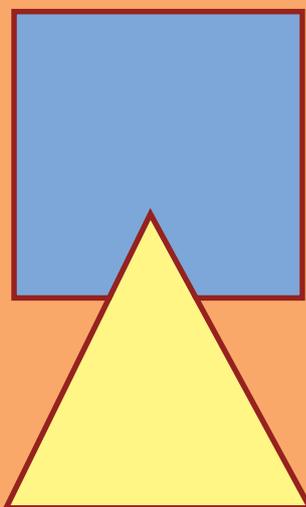
1. Por que não se deve tratar uma DST com o remédio que o amigo ou a amiga usou e, sim, procurar um médico?
2. Além de procurar ajuda médica, o que o adolescentes deve fazer quando descobre que está infectado por uma DST?
3. Como é contar para seu/sua namorado/a que você está com uma DST e que pode ter passado para ele/ela? E se não for o/a namorado/a?

Encerre comentando que a Aids também é infecção sexualmente transmissível, mas que não tem nenhum sintoma e nenhum sinal visível. A única forma de se saber se está infectado pelo HIV é fazendo um exame de sangue. Enfatize que, para ter relações sexuais sem perigo de se infectar, tanto as meninas quanto os meninos têm que usar a camisinha feminina ou masculina desde o início da relação sexual e desde a primeira relação sexual.

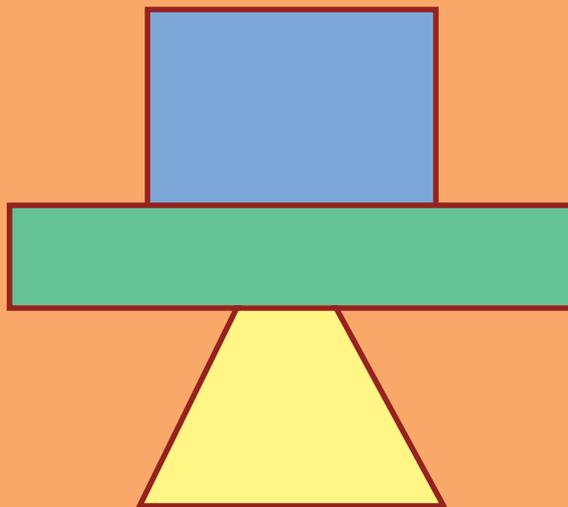
OFICINA – antes da oficina, desenhe uma árvore bem grande utilizando duas folhas de flipchart ou duas cartolinas. Corte, também, quadrados, triângulos e tiras de papel de três cores no número de participantes que tiver no grupo, como no modelo abaixo:



Quando os participantes chegarem, explique que a proposta é a de construir uma árvore dos prazeres. Coloque a árvore na parede, distribua um quadrado azul e uma caneta para cada participante e solicite que eles escrevam um prazer que eles e elas sentem em um relacionamento. Peça para escreverem a primeira coisa que vier à cabeça. Conforme forem terminando, peça que cole o quadrado na copa da árvore. Quando todos os quadrados azuis estiverem colados, distribua os triângulos amarelos e explique que para tudo na vida existe um risco, ou seja, algo que pode acontecer e trazer um prejuízo para a vida das pessoas. Peça para cada um escrever um risco associado ao prazer que escreveram anteriormente. Quando terminarem, peça para que cole o triângulo embaixo do quadrado da seguinte forma:



Quando terminarem, leia todos os prazeres e os riscos que eles têm. Distribua a tira verde e explique que existem várias formas de se prevenir o risco sem perder o prazer. Solicite que escrevam na tira verde como se prevenir dos riscos. Conforme terminarem, peça que cole as tiras entre o quadrado e o triângulo da seguinte forma:



Quando todos terminarem, leia os prazeres, os riscos e as formas de prevenção. Abra para o debate perguntando o que acharam da atividade e o que aprenderam com ela. Encerre, enfatizando que, muitas vezes, acreditamos que prevenir algumas doenças e situações de violência depende somente do comportamento das pessoas, mas que, na realidade, não é bem assim. Enfatize que existem outros fatores que deixam as pessoas mais ou menos vulneráveis a certas situações da vida. Por exemplo, se um adolescente não tem informação sobre como se prevenir das DST/Aids, ele está mais vulnerável que outro que tem. Se uma menina não tem coragem de pedir para o namorado usar o preservativo, ela está mais vulnerável a se infectar do que outra que fala para o namorado que só transa com camisinha. Se no serviço de saúde, os adolescentes não podem passar por uma consulta sem a presença dos pais, eles ficam mais vulneráveis. Se a escola não disponibiliza camisinha para quem quiser, idem. Enfim, além do jeito de ser de cada um, alguns aspectos da nossa cultura deixam algumas pessoas mais vulneráveis que as outras e a falta de acesso à informação e ao preservativo as deixam ainda mais.

SESSÃO PIPOCA – vá até a locadora e alugue o filme O Jardineiro Fiel. Além de mostrar um pouco da realidade da Aids no continente africano, este filme mostra a ganância e a sordidez de algumas indústrias farmacêuticas na testagem de novos medicamentos.

TERRA À VISTA – no site do Departamento de DST/Aids e Hepatites Virais você encontra tudo sobre essas doenças, formas de transmissão e prevenção: www.aids.gov.br. Neste mesmo site, tem um ícone chamado Fique Sabendo que fala da importância de todo mundo fazer o teste de HIV. Quanto antes uma pessoa descobre que vive com esse vírus, mais cedo ela recebe os antirretrovirais e garante uma vida melhor. Ah! Esses medicamentos são gratuitos.

EDUCOMUNICANDO - quando o cotidiano nas ruas parece automático, óbvio e banalizado, a interferência urbana pode abrir brechas e dar uma sacudida em quem anda ou passa pelas ruas. Trata-se de uma forma mais direta de comunicação e que tem como objetivo chamar a atenção das pessoas sobre alguma coisa. No nosso caso, sobre a importância da prevenção às DST e ao HIV/Aids.

Para isso sugerimos alguns passos para ajudar a desenvolver uma ação:

Mensagem que queremos passar - a mensagem de qualquer ação urbana precisa ser sintética e clara, pois, no geral, as pessoas estão apressadas e não vão parar para ouvir um manifesto de uma hora. A ideia aqui está clara: chamar a atenção das pessoas sobre a importância da prevenção das DST, HIV e Aids.

Lugar onde faremos nossa ação – para se escolher um lugar, precisamos definir antes qual é o público que

queremos chamar a atenção. Se for adolescentes, precisamos observar quais são os lugares que eles frequentam e ir antes a esses locais para saber que dias e horas eles aparecem lá. Também vale checar se existem pessoas que podem ajudar - comerciantes e ambulantes que topem deixar uma caixa de camisinhas na barraca ou perto do caixa da loja, por exemplo -, se há algum risco.

Grupo de apoio e quem faz o que - o mais legal é criar coletivamente uma interferência urbana, o cérebro coletivo costuma ter ideias mais interessantes que o individual. Na hora da ação, também é legal que algumas pessoas se disponham a conversar com as pessoas que se interessarem. Por exemplo, enquanto rola a intervenção algumas pessoas podem ficar disponíveis para falar com as pessoas sobre os métodos de prevenção, a importância de ampliar o conhecimento deles, quebrar tabus etc..

Tempo - pense em quanto tempo será necessário para a intervenção. Se for antes de uma balada, por exemplo, chegue umas duas horas antes e organize uma barraquinha com folhetos e preservativos. Fique por lá até o pessoal entrar.

Criatividade é tudo - coloque-se no lugar do público e pense no que, além chamar sua atenção, ainda dá vontade de participar.

Exemplos de intervenções urbanas

- 1. Produzir um lambe-lambe (pôster colado em espaços públicos);**
- 2. Criar um pequeno panfleto e distribuir nas ruas;**
- 3. Montar uma pequena cena usando elementos teatrais;**
- 4. Fazer uma performance;**

Quando a interferência é no espaço público, é muito legal poder brincar ou subverter alguns dos elementos que constituem o cenário urbano: placas publicitárias, sinalizações de trânsito, homens-placa.

QUER SABER + ?

No Brasil, há inúmeros coletivos e artistas independentes que fazem interferências (muitos chamam de intervenção) na rua. Pesquise na internet para ter ideias, pois a galera é muito criativa: Seguem algumas dicas de pontos de partida:

- EIA- Experiência Imersiva Ambiental: www.mapeia.wordpress.com
- Coro Coletivo: corocoletivo.org
- PORO - Coletivo artístico de Belo Horizonte: poro.redezero.org
- GIA - Coletivo artístico da Bahia: giabahia.blogspot.com

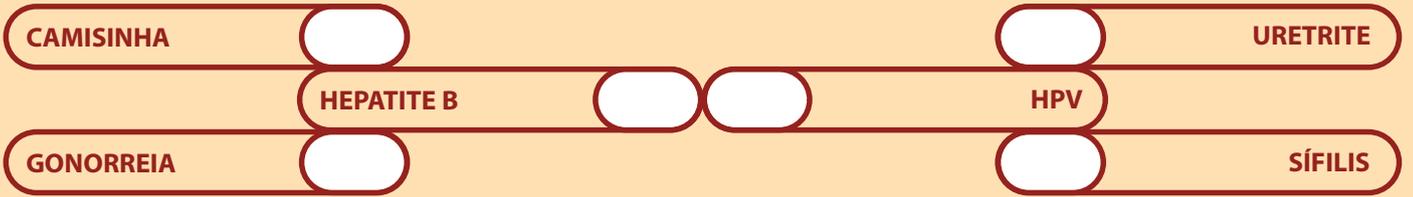


JOGO

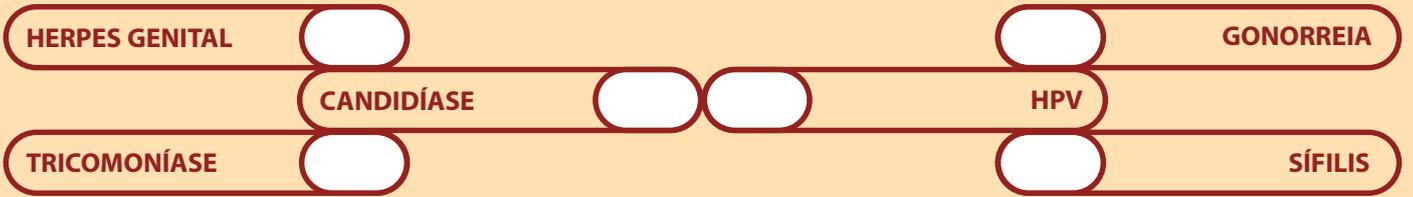
Você alguma vez escutou falar de um jogo chamado bingo? Nesse jogo, as pessoas recebem cartelas com vários números. Estes números são sorteados e ganha quem preencher primeiro sua cartela. Nossa proposta é um pouco diferente: cada participante recebe uma cartela com o nome de algumas DST. O educador de pares sorteia a descrição de cada uma dessas doenças (sem dizer o nome) e os participantes tem que adivinhar que doença é. Quando adivinharem a correta, as pessoas fazem um X nas que já foram sorteadas. Ganha quem preencher a cartela em primeiro lugar. Só que em vez de parar por aí, o educador continua sorteando as doenças até todo mundo preencher sua cartela.



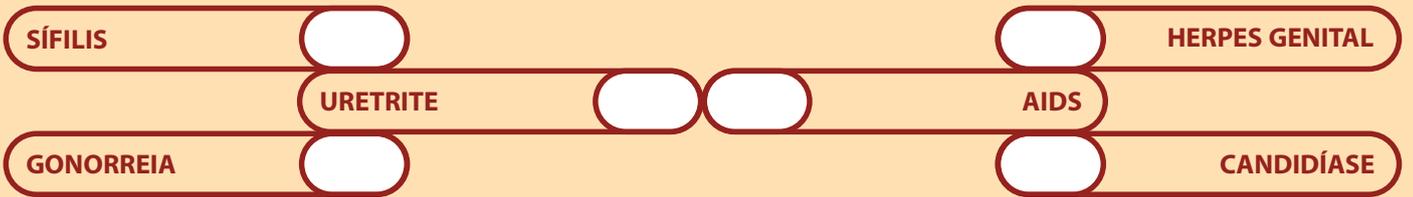
1



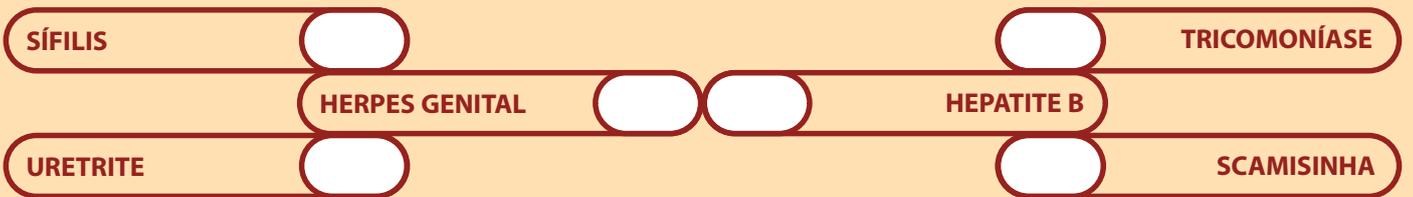
2



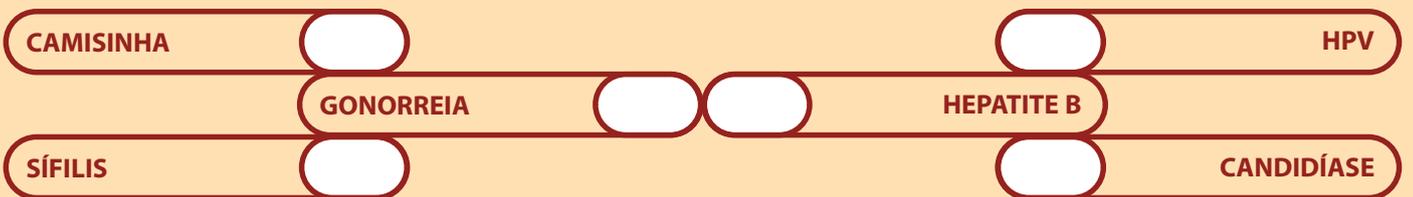
3



4



5





6

GONORREIA



CAMISINHA

TRICOMONÍASE



HERPES GENITAL

HEPATITE B



HPV

7

SÍFILIS



CAMISINHA

URETRITE



AIDS

HEPATITE B



TRICOMONÍASE

8

TRICOMONÍASE



HPV

HEPATITE B



URETRITE

SÍFILIS



HERPES GENITAL

9

HPV



HEPATITE B

TRICOMONÍASE



URETRITE

CANDIDÍASE



GONORREIA

10

HEPATITE B



SÍFILIS

URETRITE



HPV

AIDS



CAMISINHA



DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS – DESCRIÇÕES

Nos homens, o sinal de que se tem essa doença é um corrimento amarelado que sai do pênis poucos dias depois de se infectar. Os sintomas são dor e ardência na hora de urinar. As mulheres não apresentam nem sinais nem sintomas no começo da doença, só depois de um tempo é que apresentam dor ao urinar, corrimentos e dor na barriga. **(gonorreia)**

Nas mulheres aparece um corrimento branco, parecido com leite talhado e que dá muita coceira nos órgãos genitais. Nos homens, os sinais são vermelhidão, manchas brancas e coceira no pênis. **(candidíase)**

As mulheres infectadas apresentam um corrimento amarelo esverdeado com cheiro ruim. Mulheres e homens sentem dor no ato sexual, dificuldade em urinar e coceira nos órgãos sexuais. **(tricomoníase)**

Aparecem feridinhas e bolhas nos órgãos genitais femininos ou masculinos. Depois elas desaparecem e, tempos depois, aparecem no mesmo lugar. Nos períodos de bolhas ou feridas, a pessoa transmite a doença para outras pessoas durante uma relação sexual. Não tem cura, mas tem tratamento **(herpes genital)**

Geralmente, aparecem verrugas nos órgãos sexuais femininos ou masculinos. No homem, é mais comum na cabeça do pênis (glande) e na região do ânus. Na mulher, os sintomas mais comuns surgem na vagina, vulva, região do ânus e colo do útero. As lesões também podem aparecer na boca e na garganta. Tanto o homem quanto a mulher podem estar infectados pelo vírus sem apresentar sintomas. **(vírus do papiloma humano – HPV)**

O primeiro sinal é uma pequena ferida nos órgãos sexuais, com caroços (ínguas) na virilha que surgem de 15 a 21 dias depois da relação sexual com a pessoa infectada. Esta ferida desaparece mesmo sem tratamento, mas, se não for tratada, aparece em outras partes do corpo. **(sífilis)**

Na maioria dos casos, essa doença não apresenta sinais nem sintomas. É uma doença infecciosa que passa para as outras pessoas pelo sangue, espermatozoides e leite materno. O Sistema Único de Saúde disponibiliza gratuitamente essa vacina para crianças, adolescentes e jovens em qualquer posto de saúde. São necessárias três doses para evitar a infecção por essa doença. **(hepatite B)**

São infecções no canal da uretra que se manifestam de forma diferente nos homens e nas mulheres. Nos homens aparecem na forma de corrimentos em pequena quantidade; ardência e vontade de urinar com frequência. **(uretrite)**

É o estágio mais avançado da doença que ataca o sistema imunológico humano. Como esse vírus ataca as células de defesa do nosso corpo, o organismo fica mais vulnerável a diversas doenças, de um simples resfriado a infecções mais graves como tuberculose ou câncer. **(Aids)**

Objeto feito de látex ou poliuretano protege as pessoas da infecção pelo HIV e outras doenças sexualmente transmissíveis. É também um bom método contraceptivo. **(camisinha)**

MÓDULO 7

A VIOLÊNCIA QUE ROLA NO COTIDIANO





MÓDULO 7

A VIOLÊNCIA QUE ROLA NO COTIDIANO

Não tem jeito. Basta ligar a televisão que a gente já vê um monte de situações de violência: nas novelas, nos telejornais e até nos desenhos animados em que um bichinho humilha o outro por ele ser de determinada espécie ou cor.

Na vida de todo mundo, também acontecem várias situações de violência.

Algumas que a gente percebe logo – quando rola uma briga ou uma situação de ameaça – e outras que achamos que são brincadeiras.

Pois bem, existem vários tipos de violência e nem sempre reconhecemos algumas delas. Veja os exemplos de situações de violência que os educadores de pares que participaram dos encontros do PSH perceberam:

VIOLÊNCIA É ...

- ... para mim é quando uma pessoa xinga a mãe do outro.
- ... eu odeio quando um amigo me cumprimenta dando um socão no meu braço. Dói.
- ... na minha casa rola violência de tudo quanto é tipo. Todo mundo fala gritando.
- ... novela é cheia de violência, né?
- ... uma vez umas meninas não me deixaram entrar no banheiro dizendo que, por eu ser negra, eu iria poluir o ambiente com meu cheiro.
- ... quando minha namorada me obriga a fazer o que ela quer.
- ... quando você fala alguma coisa e as pessoas fingem que você não está ali.
- ... ser chamada de tampinha ou pulguinha porque sou baixa.

NINGUÉM NASCE VIOLENTO

Ninguém vem ao mundo já com vontade de sair agredindo todo mundo.

A gente aprende a ser violento.

Em nossa cultura, por exemplo, tem gente que acha que os meninos são mais violentos que as meninas e que macho que é macho não pode levar desaforo para casa. Ou seja, espera-se que um garoto responda com violência a qualquer tipo de xingamento ou agressão. Daí que para rolar uma violência **FÍSICA** é só um passo.

As meninas, por sua vez, não costumam reagir a uma violência espancando a outra pessoa. Mas, muitas vezes, humilham umas às outras, fazem chantagens, contam segredos que prometeram não contar. Esse tipo de violência é conhecida pelo nome de violência **PSICOLÓGICA**.

Quer conhecer outros tipos de violência? Dá só uma lida na história da Sofia e do Pedro.

É qualquer conduta que cause dano ao corpo de outra pessoa.

É qualquer conduta que cause dano emocional ou diminuição da autoestima.



A HISTÓRIA DA SOFIA

Eu adorava ir à escola, mas, atualmente, minha vontade é parar de estudar. Tudo começou quando eu fiquei com o Rui em uma festa. A gente só deu uns malhos e uns beijos. Quando cheguei na escola na segunda-feira, uns meninos começaram a me zoar e a dizer que eu 'dei' para o Rui e que eu era uma vagabunda. Fui falar com minhas amigas e elas estavam estranhas. Falei que não tinha rolado nenhuma transa e elas disseram que eu estava mentindo. Que todo mundo viu que a coisa estava 'quente' entre nós dois na festa. Disseram, também, que o Rui era um babaca e que eu escolhia muito mal os meus ficantes. Fiquei passada com essa história e tentei tocar a vida para frente. Só que a fofoca não parou. Isso já faz três meses e todo dia é um sofrimento ir para a escola. Até minhas notas pioraram.

A história da Sofia, infelizmente, é igual a de muitas outras meninas. Ela não apanhou, mas divulgaram na escola uma situação que não era verdadeira e, em vez das amigas darem uma força, a Sofia acabou ficando sem amigas. Ela sofreu um tipo de violência que não causa dor física nem lesões, mas que doeu tanto que até comprometeu sua vontade de aprender. Sofia passou por uma situação chamada violência **MORAL**.

São as situações em que as pessoas falam mal umas das outras, inventando coisas que não aconteceram e fofocando para a escola toda.

OUTRA HISTÓRIA, OUTRA VIOLÊNCIA

Da mesma forma que Sofia, Pedro também passou por uma experiência muito ruim na escola:

Eu detesto esportes e não sou de muita conversa. Quando eu estudava em outra escola, tinha um grupo de meninas e meninos que zoavam o tempo inteiro da minha cara. Era eu chegar na sala de aula que começava a chover bolinhas de papel e xingamentos. Todo dia era a mesma coisa. Eu falei com uma professora e ela me disse para fingir que não estava acontecendo nada porque, assim, meus colegas iam parar de me azucrinar porque eu não dava bola. Juro que tentei fazer isso, mas tinha hora que me dava uma vontade danada de chorar. Certo dia, eu cheguei na escola meio atrasado e um dos caras pôs o pé na minha frente e eu levei um tombo. Foi a maior gozação. Meus olhos se encheram de lágrimas e foi a conta para eles me chamarem de 'bichinha'. Conte para a minha mãe o que estava acontecendo e ela me mudou de escola.

No caso do Pedro, a violência também partiu dos colegas da escola. Só que aí tem uma diferença: a situação de violência foi repetitiva. Ou seja, todos os dias esses colegas zoavam dele xingando, jogando bolinhas de papel ou passando-lhe uma rasteira. Esse tipo de violência tem um nome que, provavelmente, vocês já ouviram falar: **BULLYING**.

Essa palavra esquisita vem da língua inglesa e não tem uma boa tradução ainda em português, seria mais ou menos algo como 'intimidação' ou 'amedrontamento'.

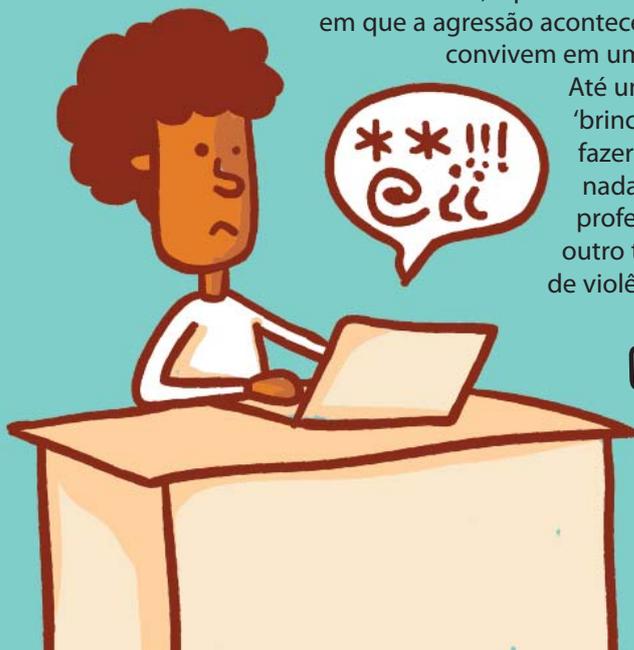
Na história do Pedro, a primeira coisa que caracteriza o *bullying* é que se trata de um fenômeno de grupo em que a agressão acontece entre pessoas que tem mais ou menos a mesma idade e que convivem em um mesmo espaço.

Até um tempo atrás, situações como essas eram tratadas como 'brincadeiras' e que a melhor coisa para se fazer era fingir que não estava acontecendo nada e que, assim, parariam de te amolar. A professora do Pedro fez isso e cometeu outro tipo de violência conhecida pelo nome de violência **INSTITUCIONAL**.

É a violência praticada pelas instituições – escolas, serviços de saúde, delegacias – por profissionais que deveriam proteger as pessoas.

CYBERBULLYING

Você costuma bater papo com seus amigos e amigas utilizando sites de relacionamento como, o Messenger, Facebook, Orkut, Twitter ou algum outro? Ou ainda, costuma se comunicar com eles e elas utilizando e-mails, sites, blogs, celulares?



É ótimo a gente poder se comunicar com as outras pessoas utilizando essas novas tecnologias digitais. É rápido e dá para falar com um monte de gente ao mesmo tempo.

Só que, infelizmente, tem muita gente que utiliza esses meios de um jeito muito ruim, como relatado por uma educadora entre pares dos pólos do PSH:

Tem dia que eu abro meus e-mails e está cheio de mensagens anônimas com xingamentos e provocações. Eu fico muito mal com isso, principalmente porque sei que quem fez isso estuda na mesma escola que eu e eu não sei quem é. Me dá medo!

O nome desta violência é *cyberbullying*. Ou seja, o *bullying* que se utiliza de tecnologias mais modernas para espezinhar uma pessoa.

Gente que estuda esse tema costuma dizer que o *cyberbullying* é ainda mais cruel que o *bullying* tradicional, pois, em alguns casos, é bem difícil identificar a origem do xingamento. Ou seja, algumas pessoas criam perfis falsos e não dá nem para saber quem foi que postou a mensagem.

Tanto o *bullying* quanto o *cyberbullying* são coisas muito sérias. As pessoas podem ficar isoladas do grupo e sem amigos, o rendimento escolar piora, ficam inseguras e com medo de se relacionar com os colegas e até mesmo com a família. Dependendo da situação e da forma como se lidou com ela, outros problemas que podem surgir são transtornos alimentares – comer demais ou de menos –, falta de sono, agressividade e depressão.

Já quem agride, também poderá, no futuro, ter suas relações afetivas e sociais comprometidas, uma vez que não aprendeu a ser solidário e respeitoso para com as outras pessoas.

Mesmo uma pessoa que fica quieta quando vê uma dessas situações dessa é afetada. Ela também poderá se sentir culpada ou até mesmo ficar angustiada por medo de um dia sofrer esse tipo de violência.

O QUE FAZER?

Provavelmente, agora, você quer saber sobre como lidar com essas situações na escola. Nada mais justo.

Só que antes, temos que desconstruir alguns mitos sobre o *bullying* e o *cyberbullying*. Dá só uma olhada no quadro sobre os mitos e verdades que existem.

MITOS E VERDADES SOBRE O BULLYING E O CYBERBULLYING

MITO

VERDADE

**É brincadeira.
Melhor fingir que
não está
acontecendo nada
que a pessoa para
de zoar.**

Bullying não é brincadeira e não dá para ficar indiferente a esta situação. Quando uma pessoa dá uma resposta dessa, ela está aceitando esse tipo de violência.

**As meninas não
cometem *bullying*.
Isso é coisa de
menino**

Não é verdade. Em geral, o *bullying* praticado entre meninos é mais fácil identificar, pois as ações são mais visíveis e agressivas. Eles chutam, gritam, empurram, batem. Já o *bullying* praticado pelas meninas se manifesta, muitas vezes, por meio de fofocas, boatos, olhares e exclusão. Estes meios podem ser mais discretos, mas são tão prejudiciais na vida das pessoas que os sofrem quanto um tapa ou um empurrão.

O *bullying* é 'normal' na adolescência.

Desde quando ser atormentado, provocado, ameaçado, insultado, magoado e agredido é 'normal'? É violência, isso sim.

O *bullying* é uma simples provocação.

Nada disso. O *bullying* e o *cyberbullying* são muito mais do que isso. São formas de humilhar outra pessoa e de impedir que ela se sinta segura e feliz.

Algumas pessoas merecem ser vítimas de *bullying*.

A maior parte das pessoas que sofrem situações de *bullying* e *cyberbullying* possui características que as torna "diferentes" de alguma forma. Só que ser diferente não justifica que outras pessoas se sintam no direito de discriminá-la ou menosprezá-la. Aliás, diferentes somos todos e todas.

A melhor forma de lidar com o *bullying* é revidar.

Lembre-se que violência gera mais violência. Assim, a melhor forma de lidar com o *bullying* não é agir do mesmo modo e, sim, buscar por ajuda na família, na escola ou nos órgãos de defesa de adolescentes.

AGORA SIM! O QUE PODEMOS FAZER?

Muita coisa.

Para começar, precisamos ficar atentos. Muitas vezes, o *bullying* acontece longe dos olhos dos professores e aí eles podem nem saber que está acontecendo. Outra coisa, é que a pessoa que sofre *bullying* também não costuma contar para ninguém.

Teme que a situação possa piorar caso a família vá reclamar na escola ou o professor der uma bronca em quem praticou o *bullying*.

Então, **como educadores de pares**, vocês podem começar fazendo duas coisas mega importantes:

conversar com seus colegas mostrando que o *bullying* é uma violência, e não uma brincadeira;

interferir todas as vezes que presenciar uma situação de xingamento, gozação, humilhação. Por exemplo, se alguém for zoada por ter dentes grandes, é o caso de dizer que existem vários tipos de dentes e que todos eles servem para

mastigar a comida. Portanto, não tem sentido a tal “brincadeira”.

Agora, a responsabilidade não é só sua. A direção, os educadores, os funcionários da escola, o pessoal do grêmio, todo mundo tem que se envolver na **prevenção** às situações de *bullying* e das outras violências que acontecem na escola.

NA PRÁTICA

RODA DE CONVERSA – Reúna o grupo e comece a roda dizendo que, geralmente, quando falamos em violência pensamos em pessoas malvadas que agridem, roubam, matam e sequestram. Entretanto, se prestarmos atenção, veremos que existem outras formas de violência e que elas estão presentes o tempo todo nas relações entre as pessoas. Por exemplo:

- quando um pai ou uma mãe bate em um filho ou uma filha;
- quando uma pessoa se utiliza de outra – por meio da autoridade, da ameaça, da diferença de idade – para obter prazer sexual;
- quando uma pessoa trata a outra como coisa, impedindo que a vontade, o desejo e a atividade do outro seja concretizada;
- quando características como cor, sexo, origem, idade e diversidade sexual servem para justificar grosserias e preconceitos.

Peça que o grupo pense em algumas violências que acontecem na escola e na comunidade e escreva-as em um papel grande. Quando se esgotarem as contribuições, abra para o debate a partir das seguintes perguntas?

1. Como vocês definiriam violência?
2. Por que as violências existem?
3. Como diminuir as situações de violência na escola e na comunidade? O que nós podemos fazer?

OFICINA – Antes da oficina, copie e recorte as situações abaixo:

Melissa tem uma deficiência física e caminha com certa dificuldade. A classe dela fica no 3º andar e ela demora um tempão para chegar na sala. Quando ela chega, o pessoal bate palma e ela fica super constrangida. Devo procurar o grêmio para sugerir que sejam feitas mudanças na escola pensando em pessoas que tem necessidades especiais como a Melissa?

Meu amigo Érico vive sendo chamado de gay pelos meninos da classe. Eu não sei se ele é gay ou não é e isso não faz diferença nenhuma para mim. Só não acho justo que um grupo de meninos e meninas vivam tirando um sarro da cara dele. Devo procurar a direção da escola para pedir que tomem providências?

Meu filho João, de 11 anos, é xingado pelos seus colegas de 4 olhos, cegueta malagueta e outros nomes que tenho vergonha de falar. Ele se esconde na biblioteca enquanto seus colegas de sala brincam no recreio. Cada dia ele fica mais quieto e com mais medo dos colegas. Devo tirá-lo dessa escola e procurar por outra?

A Tamara, aluna da 6ª série, estava na minha aula na sala de informática e, como já havia feito toda a tarefa, deixei que ela entrasse no Facebook. De repente, vi que ela estava chorando. Perguntei o que tinha acontecido e ela não me disse. A Raquel, sua amiga, me contou que postaram uma foto da Tamara no Facebook e escreveram que, para dar jeito na feiúra dela, só tinha um jeito: colocar um saco na cabeça. Devo conversar com a mãe dela?

Peça que formem quatro grupos e distribua as tiras com as cenas para cada um deles. Peça que cada grupo leia a história e que, no final, responda a questão. Explique, ainda, que cada grupo deverá apresentar a cena e a resposta que deram de um jeito criativo. Pode ser dramatizando, como um telejornal, por mímica etc.. Quando todos terminarem, explique que se diz que uma pessoa é violenta quando ela usa a força física ou o poder que tem sobre a outra pessoa com intenção de machucar ou magoar. Enfatize que ninguém nasce violento e, sim, aprende a ser assim. E já que não faz parte da biologia, é possível aprender a conversar e a negociar para resolver os conflitos.

Peça que formem quatro grupos e distribua as tiras com as cenas para cada um deles. Peça que cada grupo leia a história e que, no final, responda a questão. Explique, ainda, que cada grupo deverá apresentar a cena e a resposta que deram de um jeito criativo. Pode ser dramatizando, como um telejornal, por mímica etc.. Quando todos terminarem, explique que se diz que uma pessoa é violenta quando ela usa a força física ou o poder que tem sobre a outra pessoa com intenção de machucar ou magoar. Enfatize que ninguém nasce violento e, sim, aprende a ser assim. E já que não faz parte da biologia, é possível aprender a conversar e a negociar para resolver os conflitos.

SESSÃO PIPOCA – vá até a locadora e alugue o filme *Meninas Malvadas*. Conta a história de Cady Heron, uma garota que cresceu na África e sempre estudou em casa, nunca tendo ido a uma escola. Após retornar aos Estados Unidos com seus pais, ela se prepara para iniciar sua vida de estudante, se matriculando em uma escola pública. Logo Cady percebe como a língua venenosa de suas novas colegas pode prejudicar sua vida.

TERRA À VISTA – entre na internet e abra o site <http://veja.abril.com.br/multimedia/video/escolas-encaram-bullying>. Ali é contada a história real de Rafael, um jovem que sofreu várias situações de *bullying* na escola. O site <http://www.youtube.com/watch?v=OmYV5y1-sCw> trata do *cyberbullying* e da ausência de uma legislação que puna as pessoas que cometem essas violências.



EDUCOMUNICANDO – já pensou em comunicar de um jeito criativo, prático e simples as coisas que você aprendeu para vários outros adolescentes como você? Um bom jeito de fazer isso é criar um jornal mural. O jornal mural é um veículo de comunicação democrático e colaborativo, fácil e divertido de produzir, que possibilita a troca de ideias e interação com toda a comunidade escolar. É claro que tudo isso é muito mais legal se for feito coletivamente. Por isso, o primeiro passo para fazer um jornal mural é compor uma equipe com estudantes de diferentes idades, séries, gêneros, para ser o mais representativa possível. Antes de elaborar o jornal mural, no entanto, é preciso pensar de três coisas:

- quais são os objetivos, o nome, o formato, o suporte a ser usado, as editorias, o tamanho e o lugar onde fixar o jornal. Para isso vale a criatividade do grupo.
- um jornal mural pode ser de vários materiais: cortiça, madeira, papel, tela de galinheiro; diferentes cores e tamanhos. Um cuidado a se tomar é colocar o jornal em uma altura em que todos possam ler, inclusive, os cadeirantes. As letras dos textos devem ser maiores dos que de um veículo impresso, para garantir que todos consigam ler de uma distância razoável.



A produção de conteúdo para um jornal mural segue um processo semelhante ao de qualquer outro veículo de comunicação. Veja como se dá a produção do jornal mural, passo a passo:

Reunião de pauta: o primeiro passo para criar uma edição é a reunião de pauta, ou seja, uma reunião em que todos os participantes sugerem temas e ideias que possam ser publicadas.

Apuração: depois de definir as pautas os repórteres fazem entrevistas, pesquisam notícias, conversam com especialistas etc.. Junto com a apuração também é preciso conseguir imagens dos entrevistados e dos fatos que serão divulgados.

Redação: com todas as informações na mão é hora de por a mão na massa. Sentar na frente do computador ou do caderno e organizar as ideias e descobertas em textos.

Layout: enquanto um grupo escreve as notícias, outro já pode ir pensando em como organizá-las e distribuí-las no espaço do jornal mural.

Edição: quando todos os participantes reunirem o material produzido, chega o momento de analisar tudo o que foi feito e descobrir aqueles pequenos detalhes que devem ser corrigidos. Os editores têm a responsabilidade de supervisionar o trabalho.

Revisão: finalmente após todas as mudanças e correções feitas, é preciso pedir para alguém ler e apontar os erros de português e as frases sem sentido. Pode ser o professor de língua portuguesa.

Fechamento: são os últimos momentos antes do lançamento da edição e, normalmente, é quando ocorre a maior correria. Os textos e imagens precisam ser distribuídos corretamente, de acordo com a proposta de layout que foi feita.

Divulgação: Ufa! Depois dessa cansaça toda é hora de colocar o jornal mural no espaço que foi anteriormente identificado e convidar todo mundo para conhecê-lo. O ideal é se pensar em um jornal mural que tenha continuidade. Ou seja, que a cada semana ou quinzena se tenha uma nova edição atualizada.

COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS

A galera do PSH no Pólo José Bonifácio criou o Jornal AzarAção: Sexo e atitude, para divulgar informações corretas sobre sexualidade e proteção do HIV/Aids, com uma linguagem acessível e agradável.



JOGO

Distribua o quadro “Tipos de violência” e peça que os participantes da oficina procurem preencher o quadro de acordo com o número de letras e com a palavras correspondente à definição. Quando não souberem, dê uma dica que é colocar nos espaços as letras já descobertas correspondentes aos números indicados. Ao final, elas e eles ficarão sabendo de alguns tipos de violência que ocorrem no cotidiano das pessoas.



DÍGRAFA

1. ação ou omissão destinada a controlar as ações, comportamentos, crenças e decisões de outra pessoa por meio da ameaça, humilhação, exclusão ou qualquer outra conduta que prejudique a autoestima ou o desenvolvimento de uma pessoa.
2. ação destinada a caluniar, difamar ou injuriar a honra ou a reputação de uma pessoa.
3. ação ou omissão que coloque em risco ou cause dano à integridade física de uma pessoa.
4. tipo de violência motivada por desigualdades – orientação sexual diferente da heterossexual, de gênero, étnico-raciais, econômicas etc. – existentes em uma sociedade. Essas violências aparecem em diferentes instituições como a escola, o serviço de saúde etc..
5. ato que implica em destruir ou esconder objetos ou documentos pessoais de outras pessoas.
6. qualquer ato sexual não desejado ou a tentativa de obtê-lo por meio de ameaça ou chantagem. Aparece por meio de piadas; comentários grosseiros sobre o corpo de outra pessoa; tocar certas partes do corpo de uma pessoa sem pedir autorização; recusa de usar o preservativo para prevenir uma infecção sexualmente transmissível ou HIV/Aids ou, ainda, recusa de utilizar o preservativo ou outro método contraceptivo para evitar uma gravidez.
7. tipo de violência que acontece pelo fato de uma pessoa ser homem ou mulher. Por exemplo: xingamentos no trânsito do tipo 'vá pilotar o tanque dona Maria' ou pressionar um homem para transar quando não quer dizendo que se ele não topa é porque ele é gay.
8. um fenômeno de grupo em que a agressão acontece entre iguais, ou seja, pessoas que tem mais ou menos a mesma idade e que convivem em um mesmo espaço.
9. são mensagens difamatórias ou ameaçadoras circulam por e-mails, sites, blogs, celulares, sites de relacionamento como o Orkut, Facebook ou Twitter.



TÍPOS DE VIOLÊNCIA

1	P									C	
	16	19	09	03	15	12	15	07	09	03	01
2		O									
	13	15	18	01	12						
3				I							
	06	09	19	09	03	01					
4				T			U				
	09	14	19	20	09	20	21	03	09	15	14
5	P			R							
	16	01	20	18	09	13	15	14	09	01	12
6							L				
	19	05	23	21	01	12					
7			S						M	G	
	02	01	19	05	01	04	01	05	13	07	05
8							N				
	02	21	12	12	26	09	14	07			
9										Y	
	03	09	02	05	18	02	21	12	12	26	14



Respostas: 1- psicológica; 2- moral; 3- física; 4- institucional; 5- patrimonial; 6- sexual; 7- baseada em gênero; 8- bullying; 9- cyberbullying.

MÓDULO 8

ADOLESCENTES E SEUS DIREITOS





MÓDULO 8

ADOLESCENTES E SEUS DIREITOS

No tempo de nossos bisavôs e bisavós, era comum escutar das pessoas que ‘criança não tem querer’. Isso, no fundo, significava que quem decidia o que as crianças e os adolescentes fariam eram os adultos. Nessa época, rolava também uma história de que ‘a escola era extensão da família’ e, geralmente, ninguém achava estranho quando o aluno era posto de castigo no cantinho da sala com um chapéu escrito ‘burro’ ou com a cara virada para a parede.

São as leis que protegem os cidadãos e cidadãs de um determinado país.

Maior humilhação. Que bom que as coisas mudaram e que hoje as crianças e os adolescentes têm todo o direito de ‘querer’ e que os castigos físicos e humilhantes são considerados como uma violação a esses **DIREITOS**. Mas, que direitos são esses? Ninguém nasce violento

São as leis que protegem os cidadãos e cidadãs de um determinado país.

Dá só uma olhada no que os alunos que participaram das oficinas do projeto PSH têm a dizer:

EU TENHO O DIREITO DE ...

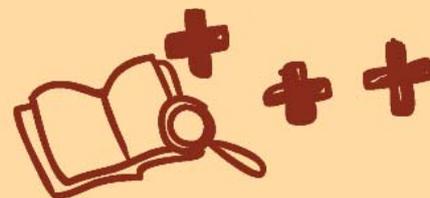
- ... dar minhas opiniões e de me expressar.
- ... demonstrar meus sentimentos.
- ... participar de um intercâmbio estudantil.
- ... participar de qualquer tipo de evento que role na escola.
- ... escolher o que eu quero fazer da vida.
- ... ir e vir.
- ... ter uma educação de qualidade.
- ... ir sozinho no posto de saúde e ser atendido.
- ... me divertir.
- ... ser feliz.
- ... sonhar.

Muito bem!

Os adolescentes têm mesmo todos esses direitos e mais outros. Só que para se chegar até aí não foi fácil. Quer saber um pouco sobre essa história no Brasil? Dá uma lida no quadro a seguir:

CURIOSIDADES HISTÓRICAS

- Até o século XX, não havia qualquer legislação que protegesse os direitos das pessoas com menos de 18 anos. Embora um decreto de 1891 tenha determinado a idade mínima para trabalho em 12 anos, na prática isso não acontecia. Crianças de todas as idades trabalhavam.
- Em 1927, surgiu o primeiro Código de Menores que dizia respeito apenas a questões como trabalho infantil, abandono de crianças em instituições religiosas, crianças que viviam nas ruas e/ou que praticavam alguns delitos. Quem decidia o que fazer com essas crianças era um juiz.
- Em 1942, foi criado o Serviço de Assistência ao Menor, um órgão do Ministério da Justiça que atuava como um verdadeiro sistema penitenciário para as crianças.



- Em 1979, o Código de Menores de 1927 foi revisado. Nesse documento, a grande preocupação era com as crianças e os adolescentes que viviam em situação de pobreza. Só que essa preocupação não tinha nada a ver com a melhoria da condição de vida delas e, sim, com o que fazer com elas.
- Em 1988, a nova Constituição Federal do Brasil, em seu artigo 127, trazia questões específicas sobre a Criança e o Adolescente, atribuindo à família, à sociedade e ao Estado o dever de assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.
- O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA foi criado em 1990. Logo na abertura desse documento, se define quem é a criança e quem é o adolescente: criança é a pessoa que tem até 12 anos de idade incompletos; o adolescente está na faixa entre 12 e 18 anos. Depois, o texto diz que as crianças e os adolescentes estão sempre em primeiro lugar. A partir do ECA, crianças e adolescentes têm direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte e lazer.

DEU PARA PERCEBER COMO É IMPORTANTE QUE OS ADOLESCENTES CONHEÇAM O ECA?

Está certo, é meio chato ler os artigos do ECA e decorar os mais importantes. Só que tem o seguinte: se um dia você for, por exemplo, à biblioteca ou à sala de leitura da escola procurar um livro sobre sexualidade e não tiver, você pode procurar a pessoa responsável por esses espaços e dizer que seu direito à saúde e à prevenção não está sendo respeitado. E que você tem esse direito garantido pelo ECA, que diz em seu artigo 7: A criança e o adolescente têm direito à proteção à vida e à saúde. Afinal, sexualidade e prevenção têm a ver com saúde, certo?

DIREITOS SEXUAIS E DIREITOS REPRODUTIVOS

No módulo 3 e no módulo 5 já falamos bastante sobre a sexualidade, o prazer, os métodos contraceptivos, a gravidez na adolescência e a prevenção às DST/Aids. Lembra-se?

São princípios fundamentais baseados em que todas as pessoas são iguais e que todo mundo tem os mesmos direitos.

Todos aqueles cuidados para uma menina ou um menino não engravidar se não estiver a fim ou para se prevenir de uma doença sexualmente transmissível ou pelo vírus da Aids, o HIV, fazem parte dos **DIREITOS HUMANOS**. Daí que adolescentes e jovens têm, também, o direito de exercer sua vida sexual de forma segura e prazerosa.

São princípios fundamentais baseados em que todas as pessoas são iguais e que todo mundo tem os mesmos direitos.

Como assim?

Os adolescentes têm o direito, por exemplo, de ter informações sobre seu corpo, de conversar abertamente sobre suas dúvidas sobre sexo e sexualidade e de escolher se querem ou não iniciar sua vida sexual.

E a escola é um ótimo lugar para se falar sobre esses direitos. Melhor ainda quando existem projetos tipo o **PSH** que possibilita a formação de grupos de adolescentes que poderão repassar essas informações para outros adolescentes, seus pares. Só que também não adianta a gente saber tudo sobre os órgãos sexuais – femininos e masculinos –, sobre os métodos para evitar uma gravidez e sobre como se prevenir do HIV e das outras DST se não temos onde conseguir, por exemplo, preservativos. Então, além do direito a uma vida sexual gostosa, também temos o direito a ir ao serviço de saúde e ser atendido mesmo sem nossa mãe, nosso pai ou outra pessoa da nossa família.

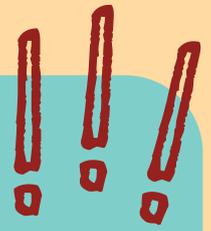
Outra coisa importante: adolescentes, também, têm o direito de escolher quando querem ser mães e pais, quantos filhos querem ter e quando. E caso não se sintam preparados para a maternidade ou paternidade, o legal é ir ao posto de saúde mais perto da sua casa e pegar umas camisinhas. Simples assim!



↑ IMPORTANTE!

Se uma menina da escola engravida, ela tem o direito a receber o conteúdo das matérias escolares em casa a partir do oitavo mês de gestação e durante os três meses após o parto. Ela também tem o direito de fazer trabalhos em casa para que seu aproveitamento escolar seja considerado e, caso satisfatório, ela passe de ano.

Só que não é todo adolescente que sabe que possui esses direitos. Por isso é que divulgar essas informações para quem não tem acesso a elas é super importante.



NA PRÁTICA

RODA DE CONVERSA – Reúna o grupo e peça que formem um círculo. Pergunte se eles e elas já ouviram falar sobre **direitos humanos**. Se já, peça que relatem o que sabem a respeito, seja a definição, seja alguns desses direitos. Escreva as respostas que eles derem à pergunta resumidamente e apresente a definição: *Os direitos humanos são princípios fundamentais baseados em que todas as pessoas possuem dignidade, inerente à sua condição humana e que, independentemente do sexo, raça, língua, nacionalidade, idade, convicções sociais, religiosas ou políticas, todos estão igualmente habilitados a gozar desses direitos, todos são titulares de direitos humanos*. Explique que esses direitos dizem respeito também à sexualidade e à saúde reprodutiva, ou seja, adolescentes e jovens têm direito a exercer sua sexualidade e a escolher se querem ou não ter filhos e com quem. Abra para o debate a partir das seguintes questões:

- Quais são as responsabilidades da escola na garantia ao respeito aos direitos sexuais e direitos reprodutivos de adolescentes e jovens?
- Quais as responsabilidades dos serviços de saúde?
- Quais as responsabilidades dos adolescentes e jovens em relação aos seus direitos sexuais e direitos reprodutivos?

OFICINA – Inicie a oficina explicando que, no Brasil de hoje, adolescentes e jovens são compreendidos como sujeitos de direito, ou seja, como são pessoas em desenvolvimento têm o direito de serem protegidos pelo Estado, pela sociedade e pela família com prioridade absoluta. Só que, apesar desses direitos serem garantidos em lei, nem sempre são cumpridos como deveriam. E, por esta razão, é muito importante que adolescentes e jovens conheçam esses direitos e, principalmente, que se posicionem quando eles forem violados. Explique que, um dos documentos mais importantes que existe para a garantia dos direitos dos adolescentes é o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. Distribua uma cópia do artigo 4º para todos e peça para alguém ler em voz alta.

Estatuto da Criança e do Adolescente

Artigo 4º– *É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.*

Parágrafo único. *A garantia de prioridade compreende:*

- a) primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias;*
- b) precedência de atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública;*
- c) preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas;*
- d) destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude.*

Depois da leitura, peça que elas e eles se reúnam em quatro grupos, distribua uma tira para cada um deles e explique que a proposta é uma reflexão sobre um dos itens que constam no artigo: educação, saúde, lazer e esporte, cultura. Explique que, cada grupo deverá, inicialmente, pensar o que concretamente deveria acontecer nesses setores para mostrar que os direitos dos jovens e adolescentes são, de fato, respeitados. Por exemplo, o que precisa acontecer na escola para diminuir os riscos a uma DST. Na terceira coluna, explique que também não adianta ter informações sobre as DST e as formas de se prevenir se uma pessoa não usa o preservativo. Portanto, os adolescentes têm o direito de serem informados sobre quais são, como se pega e como se previne essas doenças. No entanto, negociar e usar a camisinha em uma relação sexual é responsabilidade do menino e da menina. Quando todos terminarem a atividade, peça que apresentem suas conclusões e abra para o debate.



Artigo 4º do ECA	Que aspectos da saúde mostrariam que esse direito está sendo respeitado?	Quais seriam as responsabilidades das e dos adolescentes?
<p>É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à SAÚDE.</p>		

Artigo 4º do ECA	Que aspectos da saúde mostrariam que esse direito está sendo respeitado?	Quais seriam as responsabilidades das e dos adolescentes?
<p>É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à EDUCAÇÃO.</p>		

Artigo 4º do ECA	Que aspectos da saúde mostrariam que esse direito está sendo respeitado?	Quais seriam as responsabilidades das e dos adolescentes?
<p>É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes ao LAZER e o ESPORTE.</p>		

Artigo 4º do ECA	Que aspectos da saúde mostrariam que esse direito está sendo respeitado?	Quais seriam as responsabilidades das e dos adolescentes?
<p>É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à CULTURA.</p>		



SESSÃO PIPOCA – vá até a locadora e alugue o filme Diários de Motocicleta. Conta a história de uma viagem que o argentino Ernesto ‘Che’ Guevara fez pela América do Sul com um amigo. É durante essa viagem que o futuro guerrilheiro percebe que existe muita desigualdade no mundo.

TERRA À VISTA – entre na internet e acesse <http://www.promenino.org.br/cidadedodosdireitos/#/home>. É uma forma interativa de aprender sobre direitos e sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. No site <http://www.youtube.com/watch?v=G87QTe7CzW4> você vai conhecer a campanha Por uma infância sem racismo, do UNICEF.

EDUCOMUNICANDO – hoje em dia os celulares e as máquinas fotográficas digitais estão cada vez mais ao nosso alcance. É difícil que pelo menos uma pessoa da turma não tenha um desses aparelhos. Então, que tal aproveitá-los e fazer uma **fotonovela**? Uma fotonovela é como uma HQ, só que em vez de um desenho, a gente monta uma história e depois fotografa as pessoas nas posições que mostrem que tal coisa está acontecendo.

- para começar, peça aos participantes que se dividam em quatro ou cinco grupos e que pensem em uma história em que os direitos de algum ou alguns adolescentes foram violados;
- uma vez definida a história, peça que, em vez de contar a história, que eles pensem em imagens em sequência que ‘contem’ aquela situação. Enfatize que, se forem a algum lugar fazer as fotos, é preciso explicar o que vocês irão realizar e que é preciso que as pessoas autorizem as fotos. Não dá para sair tirando foto das pessoas sem elas concordarem;
- depois que as fotos forem tiradas, peça aos grupos que baixem as fotos e que imprimam as imagens que melhor representam a história. Estipule um limite de seis a oito imagens por grupo, para que eles sejam mais objetivos;
- quando terminarem, distribua um pedaço de barbante para cada grupo e peça para eles fazerem um varal. Neste varal, eles devem colar suas imagens e os grupo irão ‘passear’ pela exposição.

Terminada a exposição, inicie um debate com todos os participantes estimulando-os a conversar sobre fotografia, questionando suas intenções ao tirar determinada foto e mostrando as várias interpretações possíveis a partir da mesma imagem.

JOGO DOS DIREITOS – O ECA é tão importante que bolamos uma batalha naval para que todo mundo conheça quais os direitos das crianças e dos adolescentes. Pergunte se alguém do grupo conhece esse jogo e que, caso conheça, explique como é. Explique que, neste jogo, serão formadas duplas e que uma pessoa (o jogador 1) deverá preencher os quadradinhos com desenhos que representam alguns dos direitos dos adolescentes previstos no ECA. Desenhe o quadro abaixo antes de começar a atividade e cole na parede para todo mundo entender:

O direito de ir, vir e estar nos espaços públicos e comunitários. **(2 vezes)**

O direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. **(5 vezes)**

O direito à informação, à cultura, ao lazer, ao esporte, às diversões, aos espetáculos e produtos e serviços que respeitem sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento. **(1 vez)**

--	--	--	--	--

O direito à proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência. **(4 vezes)**

--

O direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis. **(3 vezes)**

--	--

O jogador 2, por sua vez, também receberá uma cartela em branco e terá que adivinhar os quadrados em que os artigos do ECA foram colocados escolhendo uma letra de A a P e um número que vai de 1 a 15, por exemplo B12. Quando o jogador 2 acertar, o jogador 1 dirá ECA e quando não acertar dirá água. Os dois jogadores deverão marcar o quadrado que foi escolhido, independente de ter acertado ou não. Dê 15 minutos para cada jogo e, depois, distribua novas cartelas e troque os jogadores. Quem foi inicialmente o jogador 1, vira jogador 2 e vice versa. Encerre explicando melhor cada artigo do ECA que fez parte da brincadeira.

MÓDULO 9

VAMOS MUDAR O MUNDO?





MÓDULO 9

VAMOS MUDAR O MUNDO?

Tem hora que a gente ouve a palavra “política” e até arrepia, não é mesmo? Imediatamente nos lembramos de pessoas falando muito e fazendo pouco ou, o que é mais sério ainda, em corrupção.

Só que política é outra coisa e nós fazemos política o tempo todo e não nos damos conta disso.

Quer alguns exemplos?

Veja o que os adolescentes e os jovens do PSH têm a dizer sobre isso:



POLÍTICA É ...

- ... reclamar quando somos discriminados na escola.
- ... fazer parte do grêmio.
- ... saber que temos direitos.
- ... quando os jovens participam de manifestações para abaixar o preço da passagem de ônibus.
- ... quando a gente tenta convencer nossa mãe que já temos idade para chegar mais tarde em casa.
- ... fazer abaixo-assinados, cartazes e protestarmos em frente de um clube gratuito que utilizamos e que corre o risco de ser fechado.

Isso mesmo!

Toda vez que a gente quer mudar alguma coisa na nossa vida, em nossa escola ou em nosso bairro estamos fazendo política sem saber.

Política, então, é toda atividade que as pessoas praticam com o objetivo de mudar alguma coisa.

Se na escola em que estudamos tem gente que joga lixo no chão, por exemplo, o que nós podemos fazer para mudar essa situação?

- solicitar a diretoria da escola para colocar mais cestos de lixo no pátio e nos corredores;
- propor para o pessoal do grêmio fazer uma campanha para que as pessoas coloquem o lixo no lixo;
- conversar com um professor e/ou uma professora sobre a possibilidade de se fazer uma **COLETA SELETIVA DE LIXO** e, assim, colaborar com o meio ambiente;
- reunir um grupo de colegas que interessados em deixar a escola mais limpa e promover atividades voltadas para a limpeza da escola como jornal mural; teatro; cartazes etc..

É um processo que consiste na separação e recolhimento dos resíduos descartados por instituições e pessoas.

UM OUTRO MUNDO É POSSÍVEL?

Tem gente que acha que sim e tem gente que acha que não.

Os que acham que os e as adolescentes e jovens dessa geração não têm interesse algum por mudanças em sua escola, nos serviços de saúde e em sua comunidade. Que eles e elas são egoístas e que só pensam em tênis de marca e em se divertir. Outros ainda têm a cara de pau de chamá-los de ‘aborrescentes’. Isso é preconceito!

Adolescentes e jovens brasileiros estiveram sempre presentes nos momentos importantes do nosso país. Um exemplo foi quando grupos de estudantes se reuniram para lutar pelas **DIRETAS JÁ!**, em 1984.

E não foi só nas Diretas Já! que adolescentes e jovens participaram. Dê uma olhada no quadro abaixo para saber da importância dos adolescentes e jovens brasileiros na busca por um mundo mais igualitário e solidário.

**VIU QUE FAZER
POLÍTICA, NA VERDADE,
É UMA COISA BOA?**

Foi um movimento político democrático que contou com uma grande participação de jovens. Este movimento lutava pelo restabelecimento das eleições diretas para presidente da República no Brasil.

ESTUDANTES UNIDOS, JAMAIS SERÃO VENCIDOS!

1710 Quando mais de mil soldados franceses invadiram o Rio de Janeiro nessa época, uma multidão de jovens estudantes enfrentou os invasores, vencendo-os e expulsando-os.

1786 Doze estudantes brasileiros residentes no exterior fundaram um clube secreto para lutar pela Independência do Brasil. Alguns estudantes desempenharam papel fundamental para o acontecimento da Inconfidência Mineira.

1827 Foi fundada a primeira faculdade brasileira, a Faculdade de Direito do Largo São Francisco. Foi o primeiro passo para o desenvolvimento do movimento estudantil, que logo integrou as campanhas pela Abolição da Escravatura e pela Proclamação da República.

1901 Fundação da Federação de Estudantes Brasileiros, que iniciou o processo de organização dos estudantes em entidades representativas.

1932 Quatro estudantes – Martins, Miragaia, Dráusio e Camargo – foram mortos pelas tropas do governo federal, por participarem de uma revolta contra o presidente da época e por lutarem por uma nova Constituição. Esses estudantes, conhecidos como MMDC – são considerados heróis paulistas da Revolução Constitucionalista de 1932.

1937 Criação da União Nacional dos Estudantes (UNE), a entidade brasileira representativa dos estudantes universitários.

1963/1964 Os estudantes foram responsáveis por um dos mais importantes momentos de agitação cultural da história do país. Era a época do Centro Popular de Cultura (CPC) da UNE, que produziu filmes, peças de teatro, músicas, livros e teve uma influência, que perdura até os dias de hoje, sobre toda uma geração.

1964 Em 1º de abril, o Golpe Militar derrubou o presidente João Goulart. A partir daí foi instituída a ditadura militar no Brasil, que durou até o ano de 1985. Os estudantes formavam uma resistência contra o regime militar, expressando-se por meio de jornais clandestinos, músicas e manifestações, apesar da intensa repressão.

1968 Em março, morre o estudante Edson Luís, assassinado por policiais no restaurante Calabouço, no Rio de Janeiro. No congresso da UNE, em Ibiúna, os estudantes reuniram-se para discutir alternativas à ditadura militar. Houve invasão da polícia, muitos estudantes foram presos, mortos ou desapareceram. Em junho deste ano ocorre a passeata dos Cem Mil, que reuniu artistas, estudantes, jornalistas e a população em geral, em manifesto contra os abusos dos militares.

1979 As entidades estudantis começam a ser reativadas pelos próprios adolescentes e jovens.

1984 O movimento pelas Diretas Já! contou com a participação de estudantes e de políticos progressistas, para a volta das eleições diretas para presidente no Brasil. O congresso votou a favor das eleições indiretas e Tancredo Neves foi nomeado presidente para o próximo mandato (a partir de 1985). Ficou decidido que as próximas eleições, em 1989, seriam diretas. Depois de 34 anos de eleições indiretas Fernando Collor de Melo é eleito presidente.

1992 Acontecem sucessivas manifestações nas ruas contra a corrupção no governo dando início ao movimento de estudantes chamado Caras Pintadas, que resultou no impeachment do então Presidente da República, Fernando Collor de Melo. Este nome surgiu porque adolescentes e jovens pintavam a cara com as cores da bandeira brasileira, verde e amarelo.

E NOS DIAS DE HOJE?

Do mesmo modo que no passado, não dá para pensar em mudanças sem incluir adolescentes e jovens. Basta dar uma olhada em nosso entorno para perceber que são elas e eles quem mais têm se esforçado, por exemplo, em propor ações para a proteção do meio ambiente e para a prevenção às DST e ao HIV.

Isso sem falar que é a camada jovem da população que domina as novas tecnologias de comunicação – blogs, redes sociais – e que vive ligada em formas mais criativas – teatro, música, grafite – para mostrar ao mundo quem são e o que querem.

E o mais legal disso tudo é que essas atividades acontecem entre eles mesmos, sem tanta interferência de adultos.

Isso não é maravilhoso?

CONCLUINDO ...

Todo adolescente e todo jovem tem o direito de participar nas mais diferentes manifestações!

Só que, muitas vezes, as pessoas mais velhas não conseguem entender que elas e eles querem encontrar seus próprios caminhos e construir sua própria história. Daí vem com aquele papo de que ‘no meu tempo’ ou então, ‘já fiz isso e não deu certo’.

Está certo, cada tempo é diferente do outro. Só que o que não funcionou no passado, pode funcionar no presente. E não tem como mudar alguma situação sem arriscar.

Então, uma mudança que precisa acontecer em nossa sociedade é a das pessoas reconhecerem que adolescentes e jovens têm o direito de se expressar e de participar das decisões da escola e da comunidade.

E uma forma de participar mais ativamente dessas decisões é fazer parte do grêmios ou criar um, caso sua escola não tenha. Para quem não sabe, a Lei de Diretrizes e Bases – uma lei que diz o que pode e o que não pode rolar na escola – afirma que cabe à direção da escola dar condições para a participação de alunos em grêmios estudantis e nos conselhos. Portanto, o negócio é ir atrás de seus direitos e buscar por espaços de participação. E, como diz no ECA, os jovens têm o direito de se reunir em entidades estudantis.

QUER SABER TUDO SOBRE GRÊMIOS?

A lei nº 7.398, de 4 de novembro de 1985, assegura a existência de grêmios estudantis e os define como entidades autônomas representativas dos interesses dos estudantes secundaristas com finalidades educacionais, culturais, cívicas, esportivas e sociais.

Isso significa que o grêmios deve defender aquilo que os estudantes apresentam como necessidades e para que isso aconteça é importante descobrir quais são os desejos dos estudantes da sua escola, o que eles querem.

O Instituto Sou da Paz, tem duas publicações importantes para quem quer que a escola tenha um grêmios atuante.

A primeira delas, Grêmios em Forma, é um guia que tem por objetivo facilitar e estimular a criação, o fortalecimento e a manutenção de Grêmios Estudantis, com base nos valores dos Direitos Humanos, da justiça social e da democracia.

Está disponível em: <http://www.soudapaz.org/Portals/0/Downloads/GUIA.PDF>

A outra é a cartilha Grêmios estudantis: é hora de participar.

Está disponível em: http://www.soudapaz.org/Portals/0/Downloads/cartilha_gr%C3%AAmio_04_2008.pdf

NA PRÁTICA

RODA DE CONVERSA - abra a roda distribuindo tiras de papel azul para todos os participantes. Depois, peça que respondam a seguinte questão: o que não gostamos em nossa escola? Quando terminarem de escrever a resposta, peça que eles cole as respostas na parede com fita crepe. Em seguida, distribua tiras de papel amarelo e peça que respondam a seguinte pergunta: como uma escola deveria ser? Peça que, quando terminarem de escrever, cole as respostas do lado das que foram respondidas no papel azul, mas que deixem um espaço de um metro entre elas. Quando todas as tiras forem coladas, coloque uma cartolina cortada ao meio e diga que é uma ponte entre a escola que temos e a escola que queremos ter. Peça que pensem no que os estudantes poderiam fazer para diminuir a distância entre o que 'temos' e o que 'queremos'. Escreva as sugestões na 'ponte' e abra para a discussão a partir das seguintes questões:

1. O que é uma escola? Qual é o seu objetivo?
2. Que espaços de participação existem para os estudantes? Elas e eles participam?
3. Se não existem esses espaços, o que é preciso fazer para conquistar esse direito?
4. O que é participação?

Encerre explicando que a expressão participar significa 'tomar parte de'. Enfatize que os espaços de participação existem e não dependem do reconhecimento nem da autorização de adultos. Ou seja, adolescentes e jovens constroem seus próprios modos de participar das decisões tanto da escola como da vida pública. Um exemplo é a participação de jovens em grêmios, nos movimentos sociais e em atividades culturais.

OFICINA - Divida os participantes em grupos de cinco pessoas, distribua uma folha de cartolina e canetas coloridas para cada grupo e peça que desenhem um bairro e seus espaços públicos – praças, serviço de saúde, área para esportes etc.. Quando terminarem, peça que desenhem, em cada área, as pessoas que costumam frequentar aquele ambiente. Por exemplo, homens, mulheres, jovens, adultos, crianças etc.. Quando terminarem, peça que cada grupo cole seu cartaz na parede e que um representante do grupo apresente sua construção. Feitas as apresentações, peça que os grupos voltem a se reunir e que analisem quais são os espaços públicos em que os meninos e as meninas não costumam frequentar e por quê. Por exemplo, os meninos não costumam frequentar os serviços de saúde ou, as meninas não costumam ir à praça. Uma vez identificados os espaços, peça que cada grupo apresente propostas para a ocupação desses espaços pelos adolescentes de ambos os sexos. Quando todos fizerem sua apresentação, sugira que se faça uma votação e que se escolha uma das propostas para se colocar na prática. Encerre falando da importância de se criar novos e diferentes ambientes para o exercício da participação e da liberdade de ir e vir.

SESSÃO PIPOCA - vá até a locadora e alugue o filme Zuzu Angel. O filme retrata a história de uma mãe determinada

que vai em busca do filho jovem que, ao enfrentar a ditadura militar, é preso e dado como desaparecido. É baseado em fatos verídicos e mostra o envolvimento da juventude na luta pela democratização do País.

TERRA À VISTA - entre no site <http://www.juventude.gov.br/conjuve/> e saiba mais sobre o Conselho Nacional de Juventude. Este conselho tem, entre suas atribuições, a de formular e propor diretrizes voltadas para as políticas públicas de juventude, desenvolver estudos e pesquisas sobre a realidade socioeconômica dos jovens e promover o intercâmbio entre as organizações juvenis nacionais e internacionais.

EDUCOMUNICANDO - concebido pelo teatrólogo Augusto Boal, o Teatro Fórum é uma técnica em que os atores representam uma cena apresentando um problema e que, depois, propõe a quem assiste buscar pelas soluções. Os passos para a construção de um teatro fórum são os seguintes:

1. Identificação de um fato real em que um adolescente teve seus direitos violados. Por exemplo, uma adolescente foi ao serviço de saúde buscar camisinhas e quem a atendeu disse que ela era muito novo para iniciar sua vida sexual.
2. Montagem de uma cena em que apareça a violação dos direitos, com a participação de vários atores. Por exemplo, a jovem vai até o posto de saúde, é atendida por uma pessoa da recepção que finge que ela não está lá. Quando ela consegue ser escutada, é encaminhada para a assistente social que diz que ela não tem idade para começar a transar e ameaça chamar a mãe dela. Depois, ela se encontra com amigos que dizem que menina não tem que levar camisinha na bolsa e assim por diante.
3. Uma vez montada a cena, uma pessoa do grupo se responsabilizará por ser o Curinga. Esse participante terá como papel pedir para que as pessoas que assistem à cena interfiram na história substituindo os atores e procurando modificar a cena até que se garanta que os direitos dos adolescentes sejam respeitados. Por exemplo, a assistente social se recusa a dar o preservativo para a menina mas ela replica que, pelo ECA, ela tem o direito à saúde e a receber as camisinhas.
4. Essa dinâmica continua até o momento em que a plateia concorde que os direitos do ou da adolescente foram respeitados e que se chegou a uma boa solução ao problema.

Esta técnica possibilita resultados interessantes para o trabalho com a escola e a comunidade, pois, ao mesmo tempo em que estimula a participação, informa e acolhe.

JOGO DA VERDADE – Você sabe em quais os espaços adolescentes e jovens podem participar? Então, nesse jogo a proposta é saber quais são e quais não são esses locais. Na primeira coluna, existe uma afirmação em que diz que adolescentes podem participar de algumas coisas. Nas colunas 2 e 3 estão as palavras VERDADE e MENTIRA. Faça um X naquela que você acha que está correta.

VERDADEIRO OU FALSO?

AFIRMAÇÕES	VERDADE	MENTIRA
1- Adolescentes e jovens podem participar do Conselho da Escola.		
2- Adolescentes e jovens podem participar do Grêmios Estudantil.		
3- Adolescentes e jovens podem participar de organizações não governamentais que defendem os direitos das pessoas neste ciclo de vida.		
4- Adolescentes e jovens que vivem com o HIV e Aids podem se organizar e protestar contra a discriminação que ainda sofrem.		
5- Adolescentes e jovens podem participar de ações da igreja que fazem parte.		
6- Representantes de adolescentes e jovens podem participar das Conferências de Políticas para a Juventude.		
7- Adolescentes e jovens podem participar em redes sociais que defendem seus direitos.		

Quando os adolescentes terminarem de responder às questões, abra para o debate explicando que é importante que adolescentes e jovens participem de movimentos que possam provocar mudanças. E isso significa que não basta repassar informações. É também defender seus próprios direitos e mostrar que é possível se pensar em jeitos diferentes de tornar o mundo um lugar mais prazeroso para se viver.

* **Respostas:** todas as afirmações são verdadeiras.

MÓDULO 10

COMO É QUE VAMOS AVALIAR
SE O QUE FIZEMOS DEU CERTO?





MÓDULO 10

COMO É QUE VAMOS AVALIAR SE O QUE FIZEMOS DEU CERTO?

Apesar de ser o último módulo do nosso guia, na verdade ele tem que ser pensado antes de começar a proposta na escola. Explicando melhor: antes de começar as ações de educação entre pares, nós temos que pensar em ferramentas para saber se as atividades que bolamos funcionarão ou não.

E, nesse caso, funcionar significa que as pessoas participaram das atividades, entenderam e curtiram o que foi feito e, principalmente, perceberam que os temas tratados têm relação com sua vida e sua saúde.

Não, não é o caso de se fazer uma prova escrita ao final de cada encontro. Nem é o caso de dar nota. É preciso pensar em jeitos criativos para saber se rolou ou não rolou.

Existem várias formas para sabermos se os participantes gostaram ou não das nossas propostas. Veja as sugestões abaixo para se fazer uma avaliação ao final de cada uma das atividades:

- Peça que os participantes 'digam' o que acharam da atividade por meio de um gesto. Por exemplo: positivo, negativo, mais ou menos.
- Peça que os participantes digam, em uma palavra, o que acharam do encontro. Por exemplo: chato, legal, curto, comprido.
- Distribua 3 cartões (um de cada cor) para cada participante e peça que escrevem no cartão azul: O que gostaram nessa atividade; no amarelo: o que não gostaram; no rosa: o que aprendi e que levo para minha vida pessoal.
- Em uma folha de cartolina, desenhe um termômetro no lado esquerdo e divida-o horizontalmente em 3 partes (frio, morno, quente). Peça que os participantes façam um X no local que tem mais a ver com o que acharam da atividade, ou seja, se foi frio, morno ou quente.
- Em uma folha de cartolina, desenhe carinhas de alegre, aborrecido e triste. Peça que façam um X abaixo da carinha que diz melhor o que acharam da atividade.

As sugestões anteriores são para se fazer ao final de cada atividade. Já no final dos encontros, temos outras sugestões:

AUTO-AVALIAÇÃO – peça que cada um dos participantes dos encontros de educação entre pares escrevam sobre o que aprenderam nos encontros, como foi sua participação nas discussões sobre os temas, o que os encontros trouxeram de novo para a sua vida e o que mais quiserem escrever.

Avaliação escrita – distribua uma folha para cada participante e peça que eles escrevem: o que mais gostaram dos encontros; o que menos gostaram; suas sugestões e seus comentários.

Avaliação oral – peça que cada participante diga como foi para ele ou ela participar dos encontros de educação entre pares e quais foram os pontos mais importantes na opinião de cada um.

Para facilitar a vida do educador entre pares, também temos algumas sugestões:

DIÁRIO DE BORDO - depois de cada encontro, escreva tudo o que aconteceu e que você ache importante. Por exemplo, quando se falou em diversidade sexual todo mundo falou ao mesmo tempo e foi difícil fazer com que as pessoas



falassem uma de cada vez. Ou então, no meio da discussão sobre gravidez na adolescência, você descobriu que tinha gente que não tinha a menor noção do corpo sexual e reprodutivo de homens e mulheres. Essas anotações vão te ajudar no planejamento das próximas ações e nas conversas que você poderá ter com a pessoa na escola que coordena o PSH.

RELATÓRIOS – ao se chegar ao final dos encontros, vale juntar todas as avaliações que foram feitas ao longo dos módulos, suas percepções sobre as situações vividas com o grupo de pares e escrever um texto contendo: todas as atividades que foram desenvolvidas; as opiniões das pessoas que participaram dos encontros; o que você aprendeu como educador de pares e, finalmente, dicas e recomendações para a formação de outros grupos de jovens. Por exemplo, que não é legal juntar alunos da 5ª série com os de 8ª porque os interesses são muito diferentes. Enfim, avaliar uma proposta como essa pode parecer muito chato e muito trabalhoso. No entanto, vale a pena porque, se algo não estiver indo bem, dá para a gente perceber logo e modificar a proposta. Mais chato ainda é chegar ao final dos encontros e descobrir que ninguém entendeu nada do que falamos.

PARA FINALIZAR ...

Ufa! Chegamos ao fim do nosso guia.

Falamos de um tanto de coisas: sexo, sexualidade, prevenção, violência, diversidade sexual, gênero, participação, direitos...

O mais louco é que, mesmo com tanto assunto sempre aparece mais dúvidas e vontade de conversar a respeito:

Tem certeza mesmo que a menina pode engravidar na primeira transa?

A camisinha é mesmo segura para evitar DST e Aids? Jura?

Quer dizer que eu tenho o direito de dar minhas opiniões na escola? E se me expulsarem por causa disso?

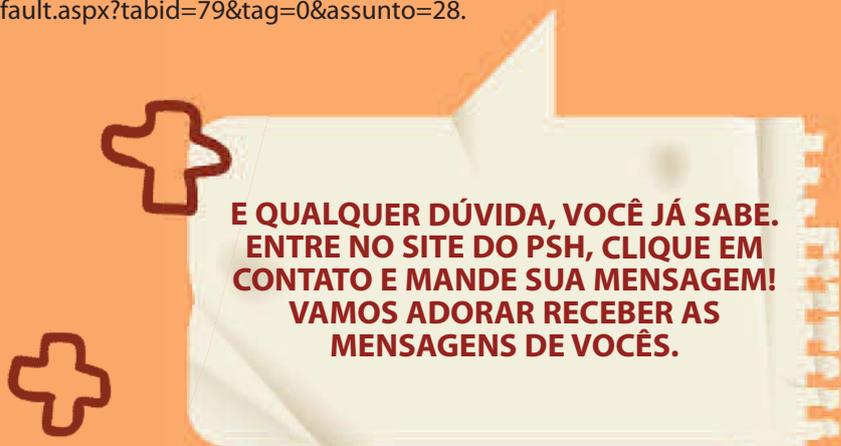
Enfim, como se diz muito por aí ultimamente, o que move o mundo são as perguntas e não as respostas e, por conta disso, é muito bom saber que os e as adolescentes que participaram do PSH e da construção desse guia ainda têm muitas perguntas a fazer.

Pois é, esse guia não tem a respostas a todas as perguntas que existem sobre sexo, por exemplo. Mas é um bom começo para dar aquele gostinho de 'quero saber mais' na boca e ir atrás de outras informações.

Além das informações que você poderá encontrar na biblioteca da escola, vale dar uma fuçada em alguns sites que tratam de todos esses assuntos;

Um deles é o do PSH – www.segurancahumana.org.br – que, entrando em biblioteca e depois em referências tem vários materiais que você pode consultar. No site <http://www.aids.gov.br/publicacao/adolescentes-e-jovens-para-educacao-entre-pares-spe>, também tem vários temas para você pesquisar e várias sugestões de como trabalhar na prática. É só clicar no que te interessa mais.

Para completar, se o seu maior interesse é realizar de projetos na área da prevenção da violência entre jovens, dá só uma olhada nas cartilhas do Juventude e Prevenção da Violência do Instituto Sou da Paz que estão disponíveis para baixar em: <http://www.soudapaz.org/Default.aspx?tabid=79&tag=0&assunto=28>.





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMO, Helena. Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais. São Paulo: Ação Educativa, 2005.
- ABRAMOVAY, M. Juventudes e sexualidade. Brasília: Unesco Brasil, 2004.
- BRASIL ALIANÇA H. Série Trabalhando com Mulheres Jovens. México: Salud y Género/ECOS/Instituto Promundo/Instituto Papai/World Education, 2007.
- ARAÚJO, Teo W.; CALAZANS, Gabriela. Prevenção das DST/Aids em adolescentes e jovens: brochuras de referência para os profissionais de saúde. São Paulo: Secretaria da Saúde/Coordenação Estadual de DST/Aids, 2007.
- ARRUDA, Silvani. WESTIN, Caio. HQ SPE: um guia para utilização em sala de aula. Brasília: Unesco, 2010. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001882/188264por.pdf>>. Acessado em 12 de novembro de 2011.
- BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente LEI Nº 8.069, de 13/07/90. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acessado em 14 de dezembro de 2011.
- CAVASIN, S. (Org.) . Relatório de pesquisa. Rio de Janeiro: ECOS, 2004.
- DELORS, J. Educação. Um tesouro a descobrir. São Paulo: Editora Cortez, 2003.
- ECOS. Educação em sexualidade: uma proposta de trabalho com garotas e garotos de 10 a 14 anos. São Paulo: ECOS, 2008.
- _____. Boletins Transa Legal para adolescentes. São Paulo: ECOS, 1994 a 2006.
- ICIEG. Engajando Homens Jovens na Promoção da Igualdade de Género. Praia: Instituto Caboverdiano de Igualdade e Equidade de Género, 2010.
- INSTITUTO PROMUNDO. Adolescentes, jovens e educação em sexualidade: um guia para ação. Rio de Janeiro: Promundo, 2011.
- IINSTITUTO SOU DA PAZ. Género fora da caixa: guia prático para educadores e educadoras. São Paulo: Instituto Sou da Paz, 2011.
- SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação. São Paulo: Paulinas, 2011.
- SARTORI, Ademilde. Inter-relações entre comunicação e educação: a educomunicação e a gestão dos fluxos comunicacionais na educação à distância. Disponível em: <http://www.diaadia.pr.gov.br/ead/arquivos/File/Textos/UNIrev_Sartori.pdf>. Acessado em 21 de setembro de 2011
- UNICEF. Eu comunico, tu comunicas, nós educomunicamos. Disponível em: <<http://www.projetosegurancahumana.org/arquivos/410ne0.pdf>>. Acessado em 21 de setembro de 2011
- UNICEF. Sexo e (é) muito mais. Disponível em: <<http://www.projetosegurancahumana.org/arquivos/smb124.pdf>>. Acessado em 21 de setembro de 2011
- UNICEF. Adolescentes e participação política . Disponível em: <<http://www.projetosegurancahumana.org/arquivos/hqr7u4.pdf>>. Acessado em 21 de setembro de 2011
- UNICEF. De jovem para jovem: educação entre pares . Disponível em: <<http://www.projetosegurancahumana.org/arquivos/410ne0.pdf>>. Acessado em 21 de setembro de 2011

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

SEGURANÇA 
humana

